



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Departamento de Educação

A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO
SECUNDÁRIO ACERCA DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Rosa de Jesus Nogueira Fino Zorro

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Educação Especial
Domínio Cognitivo e Motor

Orientador: Dr. João Carlos Vieira Casal, Professor Especialista, ISCE

Odivelas, abril de 2016



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Departamento de Educação

A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO
SECUNDÁRIO ACERCA DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Rosa de Jesus Nogueira Fino Zorro

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Educação Especial
Domínio Cognitivo e Motor

Orientador: Dr. João Carlos Vieira Casal, Professor Especialista, ISCE

Odivelas, abril de 2016

Agradecimentos

Um trabalho de investigação neste âmbito envolve sempre a participação de diversas pessoas, pelo que se tornará difícil citar os nomes de todos aqueles que colaboraram.

Em primeiro lugar, queria deixar um agradecimento especial ao meu orientador, Professor João Casal, pela força que sempre me transmitiu e pelo percurso de aprendizagem que me proporcionou ao longo deste trabalho.

Agradeço as suas palavras de incentivo, sugestão, crítica e apoio com que acompanhou este estudo.

Aos demais professores do Mestrado em Necessidades Educativas Especiais, que contribuíram para o meu enriquecimento pessoal e profissional.

Agradeço ainda aos professores que voluntariamente responderam aos questionários, sem as quais este estudo não teria sido possível.

Aos meus familiares, em particular às minhas filhas e irmã, que sempre me compreenderam e encorajaram nas alturas em que mais necessitei.

E, a todos aqueles os que não foram citados, mas que deram o seu contributo.

Resumo

Com o intuito de analisar a percepção dos professores do ensino secundário acerca da inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, foi realizado um estudo do tipo exploratório, com uma abordagem quantitativa e qualitativa. No presente estudo, participaram 48 docentes, de escolas secundária do concelho do Barreiro.

Foi utilizado como instrumento de investigação um questionário, que permitiu concluir qual a percepção dos docentes, assim como, quais as principais de necessidades de formação por estes sentidas, para lidar com a inclusão destes alunos nas suas salas de aula.

Após a análise dos resultados, foi possível concluir que, a percepção dos docentes quanto que a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de ensino é positiva. Estes docentes consideram que o alargamento da escolaridade obrigatória é benéfico para todos, mas essencialmente para os alunos com necessidades educativas especiais, porque uma escolaridade maior é sinónimo de valorização individual e só assim se consegue construir uma sociedade mais justa e igualitária e para todos em geral porque é possível aprender com a diferença.

Também se constatou que alguns docentes, consideram que no ensino secundário têm programas a cumprir e que preparar os alunos para os exames nacionais e as suas práticas letivas devem ser orientadas para os resultados, não dispondo de tempo para um ensino diferenciado, revelando uma percepção pouco positiva acerca da inclusão.

No entanto, pode-se concluir que, a escola tem de estar preparada para todos, quer seja a nível de recursos, ferramentas, apoios, quer a nível dos docentes, para que sucesso educativo seja uma realidade, e, para que se possa garantir a inclusão e preparar todos os alunos para a vida pós-escolar.

Palavras-chave: inclusão, professores, percepção, ensino secundário, alunos com deficiência.

Abstract

In order to analyse the high school teachers' perception about the inclusion of students with special educational needs, a study was conducted exploratory with a quantitative and qualitative approach. In this study, participated 48 teachers of high school of Barreiro.

Was used, as a research tool a questionnaire, which showed that the perception of teachers as well as the main training needs for these experienced to cope with the inclusion of these students in their classrooms.

After analyzing the results, it was concluded that the perception of teachers as the inclusion of pupils with special educational needs in this educational cycle is positive. These teachers consider that the extension of compulsory education is beneficial for everyone, but primarily for students with special needs, because a higher education is synonymous with individual value and only then can build a more just and equal society for all in general because you can learn with the difference.

It was also found, that some teachers consider that in high school level, they have programs to accomplish, and they had to prepare students for national exams, so their teaching practices should be result oriented and does not have time for a differentiated teaching, revealing a little perception positive about inclusion.

However, it can be concluded that the school must be prepared for all, whether the level of resources, tools, support, both in terms of teachers so that educational success is a reality, and so that it can be ensured inclusion and prepare all students for post-school life.

Keywords: inclusion, teachers, perception, high school, students with disabilities.

Lista de Abreviaturas Utilizadas

Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas – **CERCI**

Centro de Recursos para a Inclusão – **CRI**

Currículo Específico Individual – **CEI**

Cursos de Especialização Tecnológica – **CET**

Frequência – **Freq.**

Fundação das Nações Unidas para a Infância - **UNICEF**

Lei de Bases do Sistema Educativo – **LBSE**

Meio Menos Restrito Possível- **MMRP**

Necessidade Educativa Especial – **NEE**

Organização das Nações Unidas – **ONU**

Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura – **UNESCO**

Plano Individual de Transição - **PIT**

Programa Educativo Individual – **PEI**

Índice

Introdução	1
2. Quadro Teórico.....	3
2.1 A escola Inclusiva – Uma Sucessão de Paradigmas.....	3
2.2 A Inclusão e a Escola inclusiva.....	5
2.3 A Educação de alunos com NEE em Portugal.....	7
2.4 Necessidades Educativas Especiais.....	12
2.5 Os alunos com NEE no Ensino Secundário.....	13
....2.6 A estrutura do Ensino Secundário.....	15
2.6.1 Número de alunos nas turmas do Ensino Secundário.....	19
2.7 A Perceção.....	20
2.7.1 Definição Concetual.....	20
2.7.2 A construção da perceção social.....	21
2.7.3 A importância das perceções.....	23
2.7.4 A influência das atitudes dos professores.....	24
2.8 A formação dos professores que trabalham com NEE.....	26
3. Metodologia.....	29
3.1 Formulação do problema.....	29
3.2 Objetivo de estudo.....	29
3.2.1 Objetivo geral.....	30
3.2.2 Objetivos específicos.....	30
3.2.3 Questões de pesquisa.....	30
3.3 Tipo de estudo.....	31
3.3.1 Escolha das técnicas.....	32
3.3.2 Análise de dados.....	34
3.4 Participantes.....	36

3.5 O Instrumento.....	37
3.6 Procedimentos.....	38
4. Resultados.....	39
4.1 Descrição dos resultados.....	40
4.2 Discussão dos resultados.....	63
5. Considerações finais.....	70
6. Referências Bibliográficas.....	74
Apêndices.....	

Índice de gráficos e Tabelas

Gráfico 1 Sexo.....	41
Gráfico 2 Idade.....	41
Gráfico 3 Habilitações académicas.....	42
Gráfico 4 Grupo de recrutamento.....	42
Gráfico 5 Situação profissional (vínculo).....	43
Gráfico 6 Situação profissional (especialização).....	43
Gráfico 7 Situação profissional (especialização NEE).....	44
Gráfico 8 Tipos de formação especializada.....	44
Gráfico 9 Tempo de serviço.....	45
Gráfico 10 Formação inicial.....	45
Gráfico 11 Experiência profissional com alunos com NEE.....	46
Gráfico 12 Inclusão de alunos com NEE no ensino secundário.....	47
Gráfico 13 Inclusão de alunos com NEE em turmas de ensino regular.....	47
Gráfico 14 Os alunos com CEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.....	48
Gráfico 15 Os alunos com NEE só devem frequentar turmas do ensino profissional....	48
Gráfico 16 Os alunos com NEE só devem frequentar turmas do ensino vocacional....	49
Gráfico 17 Sinto-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE.....	49
Gráfico 18 Quando trabalho com NEE sei quais as estratégia a adotar.....	50
Gráfico 19 A inclusão de alunos com NEE.....	50
Gráfico 20 A inclusão de alunos com NEE 2.....	51
Gráfico 21 Alterações no sistema educativo/Decreto- Lei nº 176/2012.....	51
Gráfico 22 Capacidade para trabalhar com NEE.....	52
Gráfico 23 A importância de formação nas NEE.....	52
Gráfico 24 O apoio do professor de Educação Especial.....	53
Gráfico 25 O papel do professor de Educação Especial.....	53

Gráfico 26 Condições da escola.....	54
Gráfico 27 A escola e a inclusão.....	54
Gráfico 28 Capacidade dos docentes para efetuarem adequações.....	55
Gráfico 29 Currículo funcional.....	55
Tabela 1 Alteração legal prevista pelo Decreto-Lei nº 176/2012.....	56
Tabela 2 Adequação do número de alunos nas turmas com alunos com NEE.....	58
Tabela 3 Estratégias para mobilizar os docentes para formação sobre as NEE.....	59
Tabela 4 Benefícios do alargamento da escolaridade obrigatória aos alunos com NEE..	61

Índice de Apêndices

Apêndice A – Questionário.

Apêndice B – Questionários respondidos.

1. Introdução

A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais é um tema que se reveste de grande importância na sociedade atual e que por isso mesmo também despertou interesse no mundo educativo.

No nosso País e por via das alterações legais, resultantes de compromissos assumidos internacionalmente, vimos a escolaridade obrigatória de 12 anos ser alargada aos alunos com necessidades educativas especiais, e estes alunos começam então a chegar ao ensino secundário.

Pareceu-nos então, pertinente, efetuar um estudo sobre esta nova realidade. Pretendemos, entender as atitudes dos professores do ensino secundário face à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) neste ciclo de estudos. O nosso estudo procura compreender se as práticas destes docentes se revelam, ou não, promotoras e facilitadoras da concretização da inclusão destes alunos nas escolas secundárias e ainda refletir sobre o desenvolvimento profissional destes docentes, principalmente no que concerne ao desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais.

Como já referido, por via do alargamento da escolaridade obrigatória, a partir de 12 de setembro de 2012, começaram a chegar às escolas secundárias alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente e que vão frequentar a escola até ao 12º ano, provocando uma alteração no sistema educativo, quer em termos do perfil da população escolar que frequenta este nível de ensino, quer ao nível das práticas pedagógicas.

Este estudo pretende refletir também, sobre o nível de preparação dos professores e necessidades de formação por eles sentidas, para lidar com esta nova população escolar, que deverá fazer o seu percurso de aprendizagem com as adequações curriculares adequadas ao seu perfil.

Estes alunos chegam ao secundário com um Programa Educativo Individual (PEI) e um Currículo Específico Individual (CEI), já aplicado nos ciclos anteriores e com a necessidade de ver, pela NEE evidenciada, aplicado um Plano Individual de Transição para a vida ativa (PIT) três anos antes do termo da frequência escolar, que como o próprio nome indica tem como intuito a inclusão na vida ativa pós-escolar.

Na inclusão, “aponta-se a educação como cerne do desenvolvimento da pessoa humana e da sua vivência em sociedade, sociedade da qual se espera desenvolvimento económico acrescido e uma melhor qualidade de vida” (Alarcão 2001).

Assim, podemos referir que o desenvolvimento integral da criança e jovem está ligado à sua capacidade de aprender através das oportunidades que a escola lhe propicia, configurando um dos maiores desafios que hoje se coloca às escolas, procurar caminhos de forma a tornar as escolas mais inclusivas.

Neste estudo apresentamos o enquadramento teórico, considerado pertinente ao tema em estudo: a escola inclusiva; o conceito de necessidades educativas especiais; os alunos com necessidades educativas especiais no ensino secundário; a estrutura do ensino secundário; a perceção e a formação dos professores que trabalham com alunos com necessidades educativas especiais. O enquadramento teórico resultou da pesquisa bibliográfica e Web gráfica e da consulta de legislação pertinente.

Seguidamente a metodologia, em que se enuncia: a formulação do problema, o objetivo do estudo, o tipo de estudo, o grupo de pesquisa, descreve-se o instrumento e os procedimentos realizados. Posteriormente apresentam-se os resultados da aplicação do instrumento, dos quais se efetua uma descrição e a discussão dos mesmos. Por fim apresentamos algumas considerações finais

2. Quadro Teórico

2.1 A Escola Inclusiva – Uma Sucessão de Paradigmas

Nos dias de hoje, praticamente por todo o mundo, a garantia do direito de acesso à educação encontrasse patente nas diversas constituições. A educação escolar é uma dimensão fundamental da cidadania, e configura um princípio indispensável a todas as políticas que visam a participação de todos nos espaços sociais e políticos e, desempenha um papel de suma importância para a inclusão e reinserção no mundo profissional.

A educação, de acordo com Correia (1997) é um processo de aprendizagem e de mudança que se opera num aluno através do ensino e de quaisquer outras experiências a que ele é exposto nos ambientes onde interage.

A defesa do direito de todos à educação tem um passado recente que remonta a meados do século XX, previsto pela Organização da Nações Unidas (ONU), com a publicação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) e pela Declaração Universal dos Direitos da Criança, (ONU, 1959).

Este direito à educação voltou a ser reafirmado pela Declaração de Jomtien (ONU, 1990), pela Declaração de Salamanca de 1994, resolução das Nações Unidas que trata dos princípios, política e prática em educação especial, da responsabilidade da Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura (UNESCO) e pela Declaração de Dakar [UNESCO, 2000] (Sanches, 2005).

Contudo, para Pereira (2011) a consagração do direito a uma integração plena de todos assim como o direito de uma educação de qualidade para todos só ocorreu com a Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, (ONU, 2006).

Os direitos consignados nestas declarações e convenções internacionais têm a sua expressão formal na escola. Para Rodrigues (2001) a escola atual é, portanto, resultado de um longo processo evolutivo, observando-se uma sucessão de paradigmas.

Caldwell (1973, citado por Serra, 2008) refere-se a estes momentos [apresentados nos parágrafos subsequentes] identificando-os três períodos distintos: “dos esquecidos e escondidos, o “do despiste e segregação” e o “da identificação e ajuda” (p.5).

- No primeiro período, “dos esquecidos e escondidos”, ainda de acordo com Caldwell (1973, citado por Serra, 2008), as crianças e jovens com necessidades especiais eram isoladas da sociedade.
- No segundo período (entre os anos 50 e 60), o “do despiste e segregação”, as necessidades especiais destes indivíduos eram aferidas essencialmente por diagnóstico médico em detrimento do diagnóstico educativo. Relativamente a este momento, Caldwell (1973, citado por Serra, 2008) refere ainda que a essas crianças são fornecidos os cuidados médicos necessários, mas que as escolas especiais são também o meio para aliviar a sociedade da sua presença.

Na perspetiva de Rodrigues (2001) a escola tradicional pretende homogeneizar as experiências académicas de todos os alunos, contudo impossibilita a inserção de alunos com necessidade especial de educação. Para estes foram criadas escolas especiais onde os alunos são agrupados segundo o tipo de deficiência, o que remete para um modelo segregador.

- O terceiro período segundo Caldwell, o “da identificação e ajuda”, inicia-se na década de 70 e resulta de uma mudança legislativa americana e de uma nova perspetiva dos direitos dos portadores de deficiência, nomeadamente de direitos para todos em termos educativos: direito a um ensino gratuito e adaptado às suas necessidades (Serra, 2008).

Para Rodrigues (2001) a escola integrativa, numa perspetiva de sensibilização para a diferença, prevê a integração de alunos com necessidades educativas especiais e surgem assim dois tipos de alunos nas escolas públicas: alunos com necessidades educativas normais e alunos com necessidades educativas especiais.

Contudo, este modelo revela ainda, para o autor, algumas limitações, uma vez que só permite a integração de alunos com deficiências que conseguissem adaptar-se à classe como esta se apresentava, portanto sem modificações no sistema. Esta adaptação dos alunos ao sistema escolar vigente implica a exclusão de todos os alunos que não conseguissem adaptar-se ou acompanhar os restantes alunos.

Ainda numa perspetiva de integração ressalva-se a importância do “*Warnock Report*” (1978), publicado em Inglaterra que leva ao aparecimento de novas ideias e práticas de integração, surgindo assim de acordo com Soder (1981, citado por Sanches e Teodoro, 2006) a diferenciação de quatro formas de integração em termos de associação: local, social e funcional. Para Sanches e Teodoro (2006) este relatório contempla uma nova

filosofia que abandona a categorização para dar lugar ao conceito de “Necessidades Educativas Especiais”.

De acordo com a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) as Necessidades Educativas Especiais referem-se a “todas as crianças e jovens cujas carências se relacionam com deficiência ou dificuldades escolares, conseqüentemente, têm necessidades educativas especiais em determinado momento da sua escolaridade” (p.6).

A proclamação desta declaração é para Rodrigues (2001) “uma verdadeira magna carta da mudança de paradigma da escola integrativa para a educação inclusiva”, uma vez que prevê que as crianças e jovens com necessidades educativas especiais sejam incluídas nas estruturas educativas destinadas à maioria das crianças (p.19).

Ainda de acordo com a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) a complexidade da mudança de paradigma prende-se com “o desafio com que se confronta esta escola inclusiva é o de ser capaz de desenvolver uma pedagogia centrada nas crianças, suscetível de as educar a todas com sucesso, incluindo as que apresentam graves limitações” (p.6).

2.2 A Inclusão e a Escola inclusiva

O ponto um, do artigo 74º da Constituição da República Portuguesa, de 1976, proclama que todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.

Booth e Ainscow (2002) referem que a “inclusão diz respeito à educação de todas as crianças e jovens” (p.5). Nesta perspetiva, Almeida (2005) considera que uma escola democrática será uma escola para todos e conseqüentemente, uma escola inclusiva. Sanches (2005) reforça esta ideia ao considerar que a inclusão deve assentar “em princípios de direito e não de caridade, igualdade de oportunidades e não discriminação” (p.131) e Correia (2005) identifica a comunidade como entidade responsável por proporcionar a todos os indivíduos um programa/currículo educativo que se adegue às suas necessidades.

Esta responsabilização implica uma mudança consciente: da reestruturação do currículo e da própria escola, da definição e implementação de “estratégias e procedimentos que proporcionem a todos os alunos as melhores condições e oportunidades de aprenderem e interagirem, solidária e cooperativamente, desenvolvendo ao máximo as suas competências académicas e sociais” (Leitão, 2010, p.20).

A inclusão deve ser compreendida como a inserção do aluno na classe regular, onde, se exequível, este deve usufruir dos serviços educativos adequados, entre os quais se compreende um apoio apropriado (docentes de educação especial, outros técnicos, pais, etc.) à sua tipologia e necessidades (Correia, 2008).

O autor afirma ainda que estes serviços educativos devem ser complementados com tarefas que envolvam uma participação comunitária, e que contribuam para capacitar os alunos para as situações com que se confrontam no seu quotidiano (lazer, emprego, ajustamento social, independência pessoal, etc.). Considera também que as necessidades da criança devem ser encaradas como um todo, e não apenas do ponto de vista do seu desempenho académico.

Para Leitão (2010) e Correia (2005), a inclusão é, primeiramente uma questão de direitos e valores. Uma escola inclusiva é obrigatoriamente a que possui a capacidade de acolher todas as crianças, independentemente de possuírem ou não necessidades educativas especiais, facultando-lhes a possibilidade de desenvolver as suas capacidades ao limite.

Sobre a inclusão educativa, Serejo e Bahia (2014), referem que sempre que se faz uma reflexão sobre o tema inclusão, é necessário perspetivar o desenvolvimento dos alunos. Estas autoras referem também, que os principais conceitos desenvolvimentistas que suportam a inclusão incluem a zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky (1978, citado por Serejo e Bahia, 2014) que demonstra a importância da orientação do adulto e do contributo do trabalho com os pares mais competentes para que o estudante consiga alcançar todo o seu potencial. Cabe aos professores que trabalham com alunos que têm NEE compensar as discrepâncias sociais destes alunos.

As autoras, sustentam que, as investigações sobre a inclusão têm referido a existência de facilitadores e de barreiras à inclusão. Para Ainscow, Caldeira, Paes, Micaelo e Vitorino (2011, citados por Serejo e Bahia, 2014) as barreiras à inclusão só se podem ultrapassar quando identificadas e conhecida a sua origem. É nas escolas que se encontra a informação e os recursos necessários para superar estas barreiras. Só, é possível identificar estas barreiras através de um trabalho reflexivo, que se inicia com o questionamento e reflexão individual e coletiva sobre estas barreiras.

Serejo e Bahia (2004), referem também que esta teoria identifica como frequentes barreiras à inclusão, a falta de mestria dos professores em relação às NEE, a falta de tempo e de coordenação dos professores, as mudanças de modelos educativos, nomeadamente o alargamento da escolaridade obrigatória, o currículo das escolas, nomeadamente a falta do planeamento dos currículos adaptados à diversidade dos estudantes, a valorização

excessiva nos resultados académicos, as disciplinas que os alunos com NEE não apreciam, a falta de iniciativas de interações sociais e o bullying, entre outros. Os facilitadores identificados por esta teoria são o apoio dos professores, dos amigos e dos encarregados de educação e a aceitação da necessidade educativa do aluno (Eriks-Brophy, Durieux-Smith, Olds, Fitzpatrick, Duquette & Whittingham, 2006 citados por Serejo e Bahia 2014).

2.3 A Educação de alunos com NEE em Portugal

Em Portugal os modelos educativos adotados, embora com algum desfasamento temporal encontram-se em consonância com as diretrizes internacionais (Rodrigues e Nogueira, 2010). Importa, no entanto, destacar alguns pontos considerados essenciais no que respeita aos paradigmas já anteriormente referidos.

Antes da década de 70, os recursos disponíveis para crianças com necessidades especiais em Portugal são escassos. As respostas que surgem no sentido de colmatar esta lacuna resultam de movimentos voluntários dos pais e originam a criação de centros de reabilitação e escolas especiais (DGDIC, 2006).

Para Candeias, Rebocho e Saragoça (2009) passam assim a coexistir dois sistemas de carácter segregador: o ensino regular, para as crianças sem deficiência e o ensino especial, que prestava cuidados e assistência às crianças com deficiências.

Segundo Correia (2008) nos primeiros anos da década de 70, são criadas as equipas de ensino especial integrado sob a tutela do Ministério de Educação, com o "objetivo de promover a integração familiar, social e escolar das crianças e jovens com deficiência" (p.14). O autor refere ainda que, apesar da criação destas equipas, um grande número de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) continua sem beneficiar dos apoios especializados.

Importa ainda referir o ano de 1972, momento em que o Ministério da Educação, por via do decreto que cria os departamentos de Educação Especial, assume claramente a educação das crianças deficientes e define a necessidade de prover à integração das crianças deficientes ou inadaptadas nas classes regulares. Nesta data destaca-se ainda a Reforma do Sistema de Ensino, que resulta da Lei nº 44/73, densificada posteriormente pelo Dec. Lei n.º 45/73 de 12 de fevereiro, que integra nos objetivos da educação em geral, o atendimento educativo de crianças inadaptadas e deficientes, cabendo à Assistência Social a responsabilidade de organizar a educação destas crianças.

Outra data de referência é o ano de 1974, momento em que um grupo de técnicos ligados à Educação Especial elabora um documento-base, que entrega ao governo, que enuncia um conjunto de princípios e de medidas orientadoras da Educação Especial, emergindo a partir desta data uma série de acontecimentos que alteram a realidade educativa do momento. Surge o movimento, Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas (CERCI), resultante da ação levada a cabo por um conjunto de cidadãos.

Considera-se, portanto, que os princípios orientadores desta política educativa promovem de forma sistematizada o modelo da integração da criança deficiente no Ensino Regular assim como a integração da Educação Especial no sistema educativo nacional.

Após a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) de 1986, da reforma curricular resulta o alargamento da escolaridade obrigatória para nove anos. Em 1988 ocorre a oficialização das Equipas de Educação Especial, indicadas como “serviços de educação especial a nível local”, com a função de proceder ao “despiste, observação e encaminhamento (recorrendo ao atendimento direto) adequado a crianças/jovens com necessidades educativas consequentes de problemas físicos e psíquicos em consonância com o Despacho Conjunto 36/SEAM/SERE, de 17 de agosto.

A obrigatoriedade da escolaridade para todos os alunos, instituída pelo Dec. Lei nº 35/90, de 25 de janeiro, constitui também um marco no processo de integração, uma vez que face a baixa taxa de escolarização dos alunos com NEE se propõe como medida, o alargamento dessa integração aos estabelecimentos dependentes de instituições públicas, privadas e cooperativas de educação especial. Ressalva-se ainda o princípio da gratuidade consagrado para o ensino básico, bem como o reforço do apoio social facultado aos alunos e às suas famílias (Silva, 2009).

Em 1990, Portugal assina a Convenção dos Direitos Criança, da Fundação das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), cujo artigo 23º, ponto 3 garante que:

a criança deficiente tenha efetivo acesso à educação, à formação, aos cuidados de saúde, à reabilitação, à preparação para o emprego e a catividades recreativas, e beneficie desses serviços de forma a assegurar uma integração social tão completa quanto possível e o desenvolvimento pessoal, incluindo nos domínios cultural e espiritual.

(2004, p.16).

Ainda no mesmo ano, Portugal assina a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, Tailândia, onde se assume a necessidade de tomar medidas que garantam igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência,

considerando-os parte integrante do sistema educativo (Sanches & Teodoro, 2006 e Pinto, 2012).

Segundo Correia (2008) e Pinto (2012) estas assinaturas levam à criação do Dec. Lei nº 319/91, de 23 de agosto, que introduz o conceito de NEE, tendo como base critérios pedagógicos, que privilegiam a integração do aluno na escola regular.

Este decreto defende "o direito a uma educação gratuita, igual e de qualidade, para os alunos com NEE estabelecendo a individualização de intervenções educativas através de Planos Educativos Individualizados (PEI) e de Programas Educativos (PE)" (Correia, 2008, p.14). O autor refere ainda que este decreto-lei apresenta pela primeira vez o conceito de Meio Menos Restritivo Possível (MMRP).

Nesta perspetiva, Correia (2008) refere que a criança com NEE deve frequentar a escola regular juntamente com as outras crianças, só sendo encaminhada para outro ambiente educacional quando a natureza ou a gravidade da problemática assim o exija. A escola passa a ser a responsável por encontrar as respostas educativas eficazes adequadas e reforça-se o papel dos pais na educação dos filhos.

Em 1994, Portugal assina a Declaração de Salamanca. Dessa forma compromete-se a salvaguardar o direito inalienável de crianças e jovens com NEE ao acesso às escolas regulares (Freire, 2008). Como consignado na Declaração de Salamanca é responsabilidade da escola e dos professores adequarem-se e ir ao encontro das necessidades dos alunos. Nesta perspetiva inclusiva é necessário ajustar as necessidades de aprendizagem dos indivíduos adaptando o ensino a essas mesmas necessidades (UNESCO, 1994).

Em 1999, com a publicação do Despacho Conjunto nº 891/99 definem-se os princípios e condições para o apoio integrado no âmbito da Intervenção Precoce (dirigida a crianças até aos seis anos de idade). "A intervenção precoce focaliza a sua intervenção na criança e no seu contexto familiar e a família é considerada uma unidade funcional da comunidade" (Candeias, Rebocho e Saragoça, 2009).

Em janeiro de 2008, é publicado o Dec. Lei nº 3/2008 que revoga o Dec. Lei nº 319/91, que define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário público, particular e cooperativo, prevê ainda, no artigo 21.º, a possibilidade de se desenhar um currículo específico individual (CEI) com base no perfil de funcionalidade dos alunos com necessidades educativas especiais.

As aprendizagens a desenvolver no âmbito destes currículos, tem uma forte componente funcional, visa sobretudo a aquisição de competências que possibilitem uma vida o mais autónoma possível e com a máxima integração familiar, social e profissional.

Este Decreto, estabelece as seguintes medidas educativas de educação especial: Apoio pedagógico personalizado; Adequações curriculares individuais; Adequações no processo de matrícula; Adequações no processo de avaliação; Currículo específico individual e Tecnologias de apoio.

Estão também previstas, adequações curriculares específicas, que não fazem parte da estrutura curricular comum, nomeadamente no que concerne à leitura e escrita em braille, orientação e mobilidade, treino da visão e a atividade motora adaptada.

Com a reforma educativa de 2001, surge o conceito de Necessidades Educativas Especiais de Carácter Prolongado, referindo-se a crianças e jovens que experienciam graves dificuldades no processo de aprendizagem e participação no contexto educativo/escolar, decorrentes da interação entre fatores ambientais (físicos, sociais e de atitude) e limitações acentuadas ao nível do funcionamento do aluno num ou mais dos seguintes domínios: Sensorial (audição, visão e outros), Motor, Cognitivo, Comunicação, Linguagem e Fala, Emocional/Personalidade e Saúde Física (art.º 10º do Dec. Lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro). Em 2006 com o Dec. Lei n.º 20/2006 de 31 de janeiro, é criado o Grupo de Docência de Educação Especial, cujas funções se destinam exclusivamente ao apoio aos alunos com NEE de carácter prolongado. O apoio a alunos com outro género de necessidades educativas passa a ser assegurado por professores de apoio socioeducativo sem especialização em educação especial.

No entanto a Lei n.º 21/2008 de 12 de maio, veio fazer a primeira alteração, esta lei define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo. Refere ainda que a missão da educação especial é a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, e ainda, a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou a adequada preparação para a vida pós-escolar ou profissional.

O surgimento de alunos com NEE no ensino secundário decorre do seguinte quadro legislativo:

Da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, realizada em Nova Iorque em 2006, da qual resulta em 2007 a aprovação de um importante instrumento legislativo que reconhece e promove os direitos humanos das pessoas com deficiência e proíbe a

discriminação contra os deficientes em todas as áreas da vida, prevendo a reabilitação e habilitação, educação, saúde, acesso à informação, serviços públicos, entre outros (INR 2011).

Em 2009, foram publicadas as Resoluções da Assembleia da República nº 56/2009 e nº 57/2009, que aprovam a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência assim como o respetivo Protocolo Opcional. Mais especificamente no respeitante à educação, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, reconhece o direito das pessoas com deficiência à educação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades. Refere ainda que compete ao Estado assegurar um sistema de educação inclusiva e uma aprendizagem ao longo da vida, orientada para o desenvolvimento de todo o potencial humano, dignidade, e autoestima e fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais; refere ainda que deve ser propiciado o desenvolvimento das pessoas com deficiência até ao seu potencial máximo de modo a permitir-lhes participarem efetivamente na vida em sociedade. (Resolução da Assembleia da República n.º 56/2009).

Foram ainda publicados os Decretos do Presidente da República nº 71/2009 e nº 72/2009, que ratificam a mesma Convenção e o Protocolo Opcional (INR, 2011).

Outro documento a ter em conta é a publicação da Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, que estabelece o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, cujo regime jurídico foi desenvolvido pelo Dec. Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto, passando os agrupamentos de escolas e escolas do ensino secundário não agrupadas a terem a necessidade de desenvolver currículos individuais que privilegiem a componente funcional.

Passam a ser também responsáveis, por assegurar o processo de transição destes alunos para a vida pós-escolar, mediante a implementação do plano Individual de transição (PIT), que de acordo com o disposto no artigo 14.º do Dec. Lei n.º 3/2008, e que se deve iniciar três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória.

A Portaria n.º 275-A/2012 de 11 de setembro, objetiva orientar as escolas para a construção dos currículos específicos individuais (CEI) e dos planos individuais de transição (PIT), procedendo à definição de uma matriz curricular de carácter estruturante, de modo a garantir que os currículos individuais integrem as áreas curriculares consideradas fundamentais, e que simultaneamente sejam flexíveis de modo a possibilitarem uma abordagem individualizada capaz de respeitar e responder às especificidades de cada aluno.

2.4 Necessidades Educativas Especiais

O conceito de Necessidades Educativas Especiais surge pela primeira vez no Relatório de Warnock, no ano de 1978, em Inglaterra, com o objetivo de potenciar a integração escolar de todas as crianças e jovens do país. Este relatório refere que um aluno possui necessidades educativas especiais quando, comparativamente com alunos do mesmo grupo etário, apresenta dificuldades significativamente maiores na aprendizagem ou tem algum problema de ordem física sensorial, intelectual, emocional ou social ou uma combinação destas problemáticas, para as quais os meios educativos usuais não conseguem responder, daí ser necessário recorrer a condições de aprendizagem adaptadas. Mel Ainscow (1985, citado por Ramírez, Nassar e Lima, 1994) refere a existência de três tipos de necessidades: (i) necessidade de um método de ensino especializado como forma de acesso ao currículo comum, (ii) a necessidade de um currículo adaptado ao perfil de funcionalidade do aluno e (iii) a necessidade de modalidades de apoio educativo contextual.

Nesse sentido, a existência de alunos com necessidades especiais ou NEE implica uma atuação adequada, assim como o recurso a um conjunto de serviços de apoio especializados (da escola ou externos a esta) destinados a responder às exigências emergentes potenciando o seu desenvolvimento global (Pereira, 2008).

O conceito de Necessidades Educativas Especiais desempenhou um papel importante na evolução das perspetivas educacionais dos alunos ditos "não normais", tratando-se de um avanço qualitativo, dado que uma classificação baseada nestas necessidades aparece como uma estrutura conceptual do ensino, o que pressupõe um abandono das classificações por categorias dos modelos psicométricos (Ramírez et al., 1994).

Para Correia (1997) a evolução do conceito faz com que hoje, embora salientando as carências ainda existentes no sistema, o aluno com necessidades educativas especiais recebe uma educação mais adequada às suas características do que recebia anteriormente.

Brennan (1988), citado por Correia diz que:

Há uma necessidade educativa especial quando um problema (físico, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação destas problemáticas) afecta a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículo, ao currículo especial ou modificado, ou a condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que o aluno possa receber uma educação apropriada. Tal necessidade educativa pode classificar-se de

ligeira a severa e pode ser permanente ou manifestar-se durante uma fase do desenvolvimento do aluno. (1997, p.48).

Marchasi e Martin (1990, citados por Correia 1997), referem que alunos com Necessidades Educativas Especiais são os que apresentam dificuldades de aprendizagem, durante o seu trajeto escolar, que requerem uma atenção diferente e necessitam de uma série de recursos educativos, diferentes dos requeridos pelos seus pares.

Correia (1997) refere ainda, que o conceito de NEE se aplica a crianças e adolescentes com problemas sensoriais, físicos, intelectuais e emocionais e, também, com dificuldades de aprendizagem derivadas de fatores orgânicos ou ambientais. Distingue dois grandes grupos nas Necessidade Educativas Especiais, as permanentes e as temporárias. Para este autor as Necessidades Educativas Especiais Permanentes exigem adaptações generalizadas do currículo, adaptando-o às características do aluno. Estas adaptações terão de manter-se durante grande parte ou todo o percurso escolar do aluno. Enquanto as Necessidades Educativas Temporárias exigem modificação parcial do currículo escolar, adaptando-o às características do aluno num determinado momento do seu desenvolvimento.

2.5 Os alunos com NEE no Ensino Secundário

O alargamento da escolaridade obrigatória foi consignado pela publicação da Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, no entanto a sua aplicação só começou a ter efeitos práticos no ano letivo 2012/2013. No entanto, por imperativo dos compromissos assumidos internacionalmente, este alargamento estendeu-se também aos alunos com NEE, para o efeito foi publicado o Dec. Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto e a Portaria n.º 275-A/2012 de 11 de setembro, que vieram regular a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais no ensino secundário.

As escolas passam então, a ter a necessidade de desenvolver currículos individuais que privilegiem a componente funcional, a construção dos currículos específicos individuais (CEI) e dos planos individuais de transição (PIT), deve privilegiar uma matriz curricular de carácter estruturante, de forma a garantir que os currículos individuais integrem as áreas curriculares consideradas fundamentais, e que sejam flexíveis de modo a possibilitarem uma abordagem individualizada capaz de respeitar e responder às especificidades de cada aluno, de modo a garantir o seu desenvolvimento global.

De acordo com o previsto na nossa legislação, os alunos que transitam do 3º Ciclo do Ensino Básico com CEI, apenas possuem um certificado de frequência no final do 9º ano em virtude das grandes alterações dos conteúdos curriculares, passam, no entanto, a fazer parte integrante da população do secundário.

A estes alunos não é permitido inscreverem-se nos cursos científico-humanísticos, nem nos cursos profissionais, pois não são detentores do diploma do 9º ano, mas como estão dentro da escolaridade obrigatória, e por via Portaria 275-A/2012, de 11 de setembro. Deverão inscrever-se nas escolas secundárias mantendo uma matriz curricular diferenciada, a ser implementada com a duração de 25 horas.

Nas escolas apenas frequentaram Português e Matemática com uma carga horária de 5 horas, sendo da responsabilidade dos docentes da Educação Especial das escolas regulares ministrar estas áreas. Não são integrados em turmas regulares, a restante carga horária e as restantes competências deverão ser trabalhadas nos Centros de Recursos para a Inclusão (CRI), centros de apoio que vão para permitir um trabalho em rede no sentido de ajudar o seu desenvolvimento.

Aos alunos com CEI, e ainda segundo Portaria 275-A/2012, de 11 de setembro, deve ser aplicado um Plano Individual de Transição para a vida ativa (PIT), três anos antes do final do termo da frequência escolar, se estes alunos tiverem um percurso normal, sem reprovações, o PIT será aplicado no 10º ano de escolaridade.

Os alunos a quem apenas foi aplicado um PEI, podem acompanhar as turmas de ensino regular.

A Portaria n.º 201-C/2015, de 10 de julho, do Ministério da Educação e Ciência Regula o ensino de alunos com 15 ou mais anos de idade, com currículo específico individual (CEI), em processo de transição para a vida pós-escolar, para o efeito conjuga os artigos 14.º e 21.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, na sua redação atual, e da Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, regulada pelo Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto, e revoga a Portaria n.º 275-A/2012, de 11 de setembro. Deste modo, apresenta a matriz curricular para os alunos com CEI, com 15 ou mais anos de idade.

O currículo destes alunos é composto por: Formação Académica, cujos objetivos são definidos pela Unidade Orgânica (Agrupamento/Escola) e tem por base os currículos nacionais, e as Atividades de Promoção da Capacitação, de que fazem parte os conteúdos necessários à autonomia pessoal e social do aluno, composta por atividades realizadas no contexto de vida, na comunicação e na organização do processo de transição para a vida pós-escolar (Portaria n.º 201-C/2015, de 10 de julho).

Ainda de acordo com a Portaria n.º 201-C/2015, de 10 de julho, os alunos por ela abrangidos, quanto ao processo de matrícula, devem frequentar a turma que melhor se adequa às suas necessidades e capacidades, a sua inscrição não pode ser rejeitada, a matrícula deve ser feita em função da natureza do percurso curricular ou formativo da turma.

2.6 A estrutura de Ensino Secundário

A atual estrutura do ensino secundário tomou forma com a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, e alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto, Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto alterada pela Lei n.º 65/15, de 3 de julho.

As duas primeiras alterações referem-se a questões relacionadas com o acesso e financiamento do ensino superior (1997 e 2005), e a última, em 2009, com o estabelecimento do regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar (12º ano ou 18 anos de escolaridade), e a consagração da universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.

É, portanto, na Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, que se encontram estabelecidos os objetivos e a organização do ensino secundário, assim, este ciclo de ensino é definido como pós-obrigatório, com a duração de três anos, organizado segundo formas diferenciadas, orientadas quer para o prosseguimento de estudos, quer para a vida ativa. No entanto, ressalva que deve ser garantida a permeabilidade entre estas duas vias.

Segundo a LBSE, no artigo nº 9, o ensino secundário tem como principais objetivos assegurar o desenvolvimento do aluno, quer a nível do raciocínio e reflexão como aprofundar os elementos fundamentais de uma cultura humanística, artística, científica e técnica que são o suporte cognitivo quer para o prosseguimento de estudos e quer para a inserção na vida ativa. É também de a responsabilidade deste ciclo “Facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística” (LBSE); assim como deve facultar contacto e experiências com a vida ativa, mundo do trabalho, garantindo a aproximação entre a escola e a comunidade.

Outro dos objetivos da LBSE é a formação profissional dos jovens, técnica e tecnológica, tendo como intuito a entrada no mundo do trabalho, deve então proporcionar a criação de

hábitos de trabalho, individual e em grupo, devendo ser responsável pelo desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, “de sensibilidade e de disponibilidade e adaptação à mudança” (LBSE).

Assim, estabeleceu ainda, a organização da formação profissional, enquanto modalidade especial da educação escolar, definiu os seus objetivos, condições de acesso e modelos.

Por sua vez a organização curricular do ensino secundário, foi definida pelo Dec. Lei n.º 286/89, de 29 de agosto, que estabelece os princípios gerais da reestruturação e aprovou os planos curriculares a vigorar nos cursos previstos na LBSE.

De acordo com o Dec. Lei n.º 26/89, de 21 de janeiro, foram criadas as escolas profissionais, onde se ministravam alguns cursos profissionais, tendo como objetivo aumentar a rede de oferta escolar.

A organização e funcionamento destas escolas foram alterados em 1998 (Dec. Lei n.º 4/1998, de 8 de janeiro), objetivando a consolidação das suas potencialidades no ensino profissional de nível secundário

Novos cursos intermédios surgem, situados a um nível entre o ensino secundário e o ensino universitário surgem em 1999, regulados pela Portaria n.º 989/1999, de 3 de novembro, posteriormente alterada pelas Portarias n.º 698/2001 e n.º 392/2002, de 12 de abril, que estabelecem a regulamentação, criação, organização e funcionamento dos Cursos de Especialização Tecnológica (CET). Posteriormente, em 2006, o Dec. Lei n.º 88/2006, de 23 de maio, vem revogar esta legislação e estabelecer novas regras para os CET.

Só no decorrer do ano letivo de 2004-2005, é que volta a ser alterado o plano de estudos do ensino secundário, esta alteração, objetivou adequar as formações de nível secundário às mudanças sociais e às necessidades de desenvolvimento do país. Para o efeito, de acordo com o Dec. Lei n.º 74/2004, de 26 de março, foram estabelecidos os princípios orientadores da organização e da gestão do currículo, assim como a avaliação e certificação das aprendizagens do nível secundário da educação, aplicáveis aos diferentes percursos deste nível de ensino, cursos tecnológicos, cursos artísticos especializados, cursos profissionais, cursos científicos - humanísticos e cursos do ensino recorrente.

Para além destas ofertas, devemos considerar também o ensino artístico. O ensino artístico especializado, que abrange as áreas das artes visuais, da dança e da música, são regulados por legislação de 1990, Dec. Lei n.º 344/90, de 2 de novembro e reorganizado pelo Dec. Lei n.º 74/2004, de 26 de março.

Em 2006/2007, os cursos das áreas da música e da dança, sofreram uma nova reestruturação. Quanto ao ensino artístico especializado na área das artes visuais, a reforma curricular, com novos planos de estudo, teve início no ano letivo de 2004/05, com a aplicação de novos planos de estudo, as escolas foram chamadas a fazer parte integrante desta reforma.

Mais uma vez em 2012, e de acordo com o Dec. Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, foram estabelecidos os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário.

Este Decreto, salienta também, que as ofertas formativas no ensino secundário devem proporcionar uma formação e aprendizagens diversificadas, dele fazendo parte os cursos científico-humanísticos vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior; os cursos com planos próprios; os Cursos artísticos especializados, também vocacionados para o prosseguimento de estudos ou orientados para a inserção no mundo do trabalho; os cursos profissionais proporcionando uma dupla certificação dos alunos, em primeiro lugar privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos; o ensino secundário recorrente e os cursos de ensino vocacional.

De acordo com o Dec. Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, são criadas novas ofertas de educação e formação qualificantes profissionalmente, que necessitam de autorização do Ministério da educação, e requerem regulação por portaria conjunta, pelos responsáveis pela educação e emprego; a saber: cursos de educação e formação de adultos (cursos EFA), orientados para a educação e formação de adultos que pretendam elevar os seus níveis de qualificação.

Este Decreto é, no entanto, alterado pelo Dec. Lei n.º 91/2013, de 10 de julho e pelo Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro.

O desenho curricular do ensino secundário de hoje, tomou forma por intermédio da Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, que regula os cursos Científico-Humanísticos, o regime de organização e funcionamento dos cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, de Ciências Socioeconómicas, de Línguas e Humanidades e de Artes Visuais. Estabelece que estes cursos, têm a duração de três anos letivos, são vocacionados para o prosseguimento de estudos, e que, devem ser ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo. A gestão do currículo é da responsabilidade de cada agrupamento de escolas ou escola, sendo da sua responsabilidade desenvolver os mecanismos adequados à sua definição e concretização.

O currículo dos alunos no ensino secundário é composto por uma componente de formação geral, da qual fazem parte as disciplinas de Português, Língua Estrangeira, Filosofia e Educação Física, sendo que a Filosofia e a Língua Estrangeira são bienais e as outras duas trienais.

Na componente de formação específica, uma disciplina trienal, duas opções bienais e duas opções anuais a escolher no 12º ano e que devem ter a ver com o percurso formativo pretendido pelo aluno e pelas possibilidades de oferta da escola.

Os cursos Profissionais são regulados pela Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro alterada pela Portaria, n.º 59-C/2014, de 07 de março, em que se estabelecem as suas normas de organização, funcionamento, avaliação e certificação que ofereçam o nível secundário de educação, quer sejam ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo, quer em escolas profissionais.

O ano 2013, trouxe à luz um novo tipo de cursos, criados pela Portaria n.º 276/2013, de 23 de agosto, o ensino vocacional. O ensino vocacional surge como experiência-piloto, os primeiros cursos a nível secundário surgem a partir do ano letivo 2013-2014. Estes cursos foram alargados por Despacho n.º 5945/2014, de 7 de maio de 2014.

São cursos, que pretendem assegurar a criação de uma oferta de ensino secundário em parceria com empresas, devem responder ao interesse dos jovens que, no final da escolaridade obrigatória, pretendam ter uma saída profissional concreta. As empresas, entidades e instituições parceiras, devem estar sediadas na área geográfica da escola, estar envolvidas na realização de estágios de formação em contexto de trabalho e devem ainda contribuir para a lecionação da componente vocacional (Portaria n.º 276/2013, de 23 de agosto).

A Portaria n.º 276/2013, de 23 de agosto, refere como destinatários destes cursos os alunos que aos 16 anos de idade tenham obtido aproveitamento no ensino básico, e que cumulativamente procurem alternativas ao ensino secundário profissional e ao ensino secundário regular, ou ainda aqueles que se encontrem em risco de abandono escolar. O encaminhamento deste tipo de alunos exige que seja efetuado um processo de avaliação vocacional e requiere o acordo dos encarregados de educação se os alunos ainda não tiverem 18 anos de idade.

São cursos que se organizam por uma estrutura curricular modular e que se enquadram no Sistema Nacional de Qualificações, possibilitam o prosseguimento de estudos, desde que os alunos cumpram os requisitos estabelecidos para o efeito pela legislação. Os cursos vocacionais de nível secundário conferem uma dupla qualificação, o 12º ano de

escolaridade e um certificado de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações, de acordo com a Portaria n.º 276/2013, de 23 de agosto.

O ensino secundário dá acesso a outras vias de estudo, designadamente ofertas educativas das instituições politécnicas que confirmam uma qualificação de nível 5 os CET.

Estes cursos foram criados, em regime de experiência-piloto, pela Portaria n.º 276/2013, de 23 de agosto, e funcionam em escolas cujo projeto técnico-pedagógico foi objeto de parecer favorável dos serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência.

Quanto ao ensino artístico especializado, como referido anteriormente, foi reorganizado pelo Dec. Lei n.º 74/2004 de 26 de março, e pode ser ministrado nas Escolas Secundárias Artísticas e nas Escolas Profissionais com especialização artística, sendo vários os cursos, disponíveis, de formação no campo artístico, e nas Escolas Secundárias. As Escolas Secundárias Artísticas têm os seus próprios planos de estudo e estão vocacionadas para jovens que desejem prosseguir os seus estudos ou obter um emprego neste domínio. Nos campos da dança e da música, a formação especializada, tem como requisito que os alunos sejam dotados de talento e aptidões reconhecidas nestas áreas. Estes cursos de formação são prestados em conservatórios, escolas e academias de música, e em escolas de dança, que ofereçam ensino integrado ou articulado com o ensino regular das escolas secundárias.

As escolas secundárias que asseguram o ensino regular podem oferecer cursos de componente artística, nomeadamente, cursos que conduzem a uma qualificação profissional de nível 3, juntamente com o certificado de ensino secundário. Todos os cursos têm uma duração de três anos.

2.6.1 Número de alunos nas turmas de ensino secundário

O número de alunos por turma no ensino secundário é regulado pelo Despacho nº 5048-B/2013 de 12 de abril. O referido despacho estabelece regula o número legal de alunos por turma, para os cursos científicos-Humanísticos, artístico e visual, no nível secundário de educação, cujo o número mínimo para abertura de turma, é de 26 alunos e o das disciplinas de opção é de 20 alunos.

As turmas de ensino secundário, dos cursos do ensino artístico especializado, têm de ter um mínimo de 15 alunos, para a sua abertura. Sendo, que na especialização dos cursos do ensino artístico especializado, o número de alunos não pode ser inferior a 8, independentemente do curso de que sejam oriundos. Nos cursos profissionais, as turmas são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um número máximo de 30 alunos,

exceto quando se trata dos cursos profissionais de música cujo limite mínimo para funcionar é de 14 alunos.

O Despacho nº 5048-B/2013 de 12 de abril regula também, o funcionamento das turmas de cursos profissionais, refere que se estas integrarem alunos com necessidades educativas especiais, abrangidos pelo Decreto-Lei 3/2008 (artigo 1) de 7 de janeiro, cujo Programa Educativo Individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições.

2.7 A Percepção

2.7.1 Definição Concetual

Segundo Schultz (2009), um dos mais famosos estudiosos do processo de percepção foi o Immanuel Kant, que defendia, que quando percebemos o que chamamos objeto, deparamo-nos com os estados mentais que parecem compostos de partes e pedaços. Para ele, estes elementos são organizados de forma a que tenham sentido, e não simplesmente por meio de processos de associação. No decorrer do processo de percepção, a mente cria uma experiência completa. Deste modo, a percepção resulta, não numa impressão passiva, mas sim numa combinação de elementos sensoriais, ativa, de modo a que se possa formar uma experiência coerente.

No entanto, vamos nos ater a abordagens mais recentes do que é a percepção. Assim, de entre os vários teóricos que estudaram a percepção, podemos seguir a definição apresentada por Davidoff (2001) que considera a percepção um processo cognitivo que nos permite conhecer o mundo. Neissen (1976, citado por Davidoff, 2001) considera a percepção como sendo “o ponto em que a cognição e a realidade se encontram, ou seja, a atividade mais básica da qual surgem todas as outras.” (p.171)

É por intermédio da percepção, que o indivíduo consegue recuperar, a partir das informações sensoriais, as propriedades válidas do mundo que o rodeia, sem que nos apercebermos, analisamos os padrões que se vão alterando à medida que nos movimentamos, parece que “estudamos” tudo o que nos rodeia. Deste modo é pela percepção que o conhecimento do mundo se combina com as habilidades construtivas (operação de nível cognitivo), a fisiologia e as experiências do sujeito (Davidoff, 2001).

A Percepção é mais do que a experiência simples dos estímulos, ela envolve também a interpretação das informações sensoriais recebidas. A função cerebral é a responsável por dar significado e interpretar às sensações. É um mecanismo fisiológico e biológico que

ocorre através de estímulos elétricos enviados para o cérebro, pelos órgãos dos sentidos e envolve processos mentais tais como a memória.

Há fatores que influenciam a percepção, podendo estes ser externos ou internos. Os externos são entre outros a intensidade, contraste, a incongruência. Os internos estão relacionados com a motivação, experiências anteriores e fenómenos sociais.

Davidoff (2001), refere que, embora o meio ambiente contribua significativamente para a percepção, aquilo que é percebido depende também de experiências, fisiologia e capacidades do sujeito que percebe. Considera também que, em todo o processo de percepção a visão é um dos sentidos mais importantes, olhos e cérebro trabalham para, a partir de dados sensoriais, extrair informações sobre o objeto.

A percepção é uma atividade cognitiva que não se limita ao registo da informação sensorial, implica também a atribuição de sentido, que remete para a nossa experiência. É por isso que o modo como a sala de aula é percecionado não é da mesma forma quer seja por um professor, um aluno ou pelo funcionário que a limpa.

Kosslyn e Rosenberg (2004), defendem que, um conjunto percetivo é composto pelas assunções e crenças que nos levam à expectativa de percecionar certos objetos ou certas características particulares. O contexto é usado para dar forma a essas expectativas percetuais que dependem das experiências anteriores, necessitamos de mais tempo quando os objetos estão fora do contexto usual. Deste modo as percepções são fruto de um trabalho complexo de análise e síntese, destacando-se o seu caráter ativo e mediado pelos conhecimentos, experiências, expectativas e interesse do sujeito.

É pela percepção que nos tornamos únicos, sentimos as mesmas sensações, mas também podemos obter várias percepções. Vala (2000) refere que os “indivíduos não se limitam a receber e processar informação, são também construtores de realidade social.” (P.457)

Para Rodrigues (1979) a percepção é a capacidade que cada indivíduo desenvolve de identificar, discriminar e relacionar de forma adequada os estímulos que recebemos por intermédio dos órgãos dos sentidos.

2.7.2 A construção da percepção social

Quando se fala de percepção, devemos ter em conta que ela não é só percepção de objetos. Devemos considerar a percepção social que segundo Rodrigues (1975), é condição indispensável para a interação humana. Todo o processo percetivo, é trespassado por variáveis que se intercalaram, entre o instante em que se dá a estimulação sensorial e a

tomada de consciência daquilo que a provocou responsável pela estimulação. São estas variáveis que influenciam o nosso comportamento e o modo como os outros o percebem.

No que concerne ao conceito de percepção social, Rodrigues (1975) aponta alguns fatores que a influenciam, considera que fatores como a seletividade perceptiva, o condicionamento e a experiência prévia, são fatores que ocorreram ao mesmo tempo que os fatores perceptivos, que podem ser fenómenos de defesa perceptiva ou de acentuação perceptiva. Os estímulos emocionalmente perturbadores são normalmente bloqueados ou esquecidos e são resgatados, pela acentuação perceptiva, aqueles que são positivos ou que envolvem uma carga simbólica.

Dentro das percepções possíveis, devemos considerar a percepção social que consiste no processo de interpretação do comportamento dos outros, e que se dá em diferentes etapas. Numa primeira etapa, o comportamento do outro deve atingir os nossos sentidos, pelo que para que tal se tornar realidade, os nossos sentidos devem estar a funcionar em pleno, outro fator imprescindível, é que o ambiente forneça as condições indispensáveis e necessárias, que nos permita perceber as expressões verbais e faciais do outro. A segunda etapa ocorre quando o comportamento do outro já atingiu os nossos sentidos, a ação que se segue tem a ver com o filtrar os estímulos considerando os nossos interesses que só podem ser entendidos à luz dos nossos “preconceitos, estereótipos, valores, atitudes e ainda outros esquemas sociais” (Rodrigues, 1979, p.202).

Rodrigues (1975) defende que, quando temos a informação sobre a natureza da percepção humana torna-se mais fácil compreender que a mesma mensagem possa ter impactos completamente diferente, até mesmo, antagónicos, num grupo de pessoas. O conhecimento torna-se ainda mais complexo quando se trata de um estímulo de natureza abstrata, como quando se refere a intenções, sentimentos e emoções.

Ainda em relação à percepção social, sempre que ouvimos alguém falar de outra pessoa, atemo-nos a algumas características, por serem mais centrais que outras, o que faz com que haja a tendência para que as primeiras informações recebidas exerçam maior impacto do que as apresentadas posteriormente.

De acordo com, Rodrigues (1979), outra variável que influencia a percepção que temos de determinada pessoa, como já referido, são os estereótipos, que podem ser positivos ou negativos, e consistem em designar características às pessoas de determinado grupo, ao qual inferimos características típicas. E finalmente, outra variável que se deve ter em conta é o preconceito, neste caso são sempre negativos e influenciam no processo perceptivo determinando o modo como vemos determinada pessoa

Rodrigues (1979), refere o pelo papel importante que desempenha no comportamento, o tentar interpretar o comportamento do outro, como forma de entender as condições em que este processo ocorre, teceu considerações sobre a Teoria da Atribuição de Causalidade, que explica a forma como atribuímos causas, motivos, aos comportamentos dos outros. Para ele, as causas atribuídas podem ter diferentes origens, podem ser de origem interna, em que a pessoa é assim mesmo, são causas estáveis, ou de origem externa, a pessoa agiu desta forma porque o outro fez algo que a irritou, estas são causas sempre instáveis, pois, variam consoante o ambiente.

Por outro lado, quando tentamos esclarecer e comentar os nossos comportamentos, efetuamo-lo de um modo diferente de quando estamos a explicar o comportamento do outro. Para Rodrigues (1979), quando explicamos nosso comportamento, fazemo-lo a partir da situação que o desencadeou, já quando explicamos o comportamento das outras pessoas, habitualmente inferimos que esta atitude é uma característica desta pessoa, não considerando a situação que levou o outro a agir dessa maneira.

2.7.3 A importância das percepções

Quando nos referimos às percepções, devemos ter sempre presente que estas estão correlacionadas com as atitudes. O estudo das atitudes tem um lugar importante no domínio das ciências sociais, são consideradas os elementos básicos das relações sociais. É por seu intermédio, que é possível identificar o posicionamento de um indivíduo face à realidade social, ou seja, a sua predisposição ou modo de responder a um objeto, pessoa ou situação de uma forma positiva ou negativa. As atitudes apresentam-se assim, como um modo ou tendência para responder em determinadas situações. O conceito atitude refere-se numa linguagem comum, a um modo de sentir e também de uma certa forma, a uma opinião assumida em determinadas circunstâncias (Lima, 1993).

Embora sendo o conceito de atitude de difícil definição e compreensão, elas constituem um fator que influencia toda a prática educativa e assim, e pela tomada de consciência da sua crescente importância, têm proliferado estudos numa tentativa de as compreender e explicar. Vários estudiosos, entre os quais Trandis (1971) apresentam uma definição de atitude, esta é definida como uma ideia provida de uma carga emocional que predispõe a uma série de ações face a um determinado tipo de situações sociais.

Esta definição leva a que se diferenciem nas atitudes três componentes: em primeiro lugar, a ideia- componente cognitiva; depois a emoção- componente afetiva; e finalmente a predisposição para a ação- componente comportamental.

Ruiz (2002) refere que a componente cognitiva das atitudes tem a ver com o conjunto de pensamentos, ideias, crenças, opiniões ou percepções sobre um objeto, e que estão na memória dos indivíduos, local onde é possível distinguir antecedentes e consequentes cognitivos. Em segundo lugar temos a componente afetiva que tem a ver com o conjunto de emoções e sentimentos sentidos face a um objeto ou ideia, está diretamente relacionado com as necessidades e motivações. Finalmente a componente comportamental que descreve as ações ou tendências de ação associadas às componentes anteriores, que se podem apresentar diretamente, através da aproximação, contacto e ajuda, ou indiretamente pelo afastamento.

2.7.4 A influência das atitudes nos professores

Acerca da influência das atitudes nos professores, Malouf e Schiller (1995), sustentam a opinião de que, estas, atitudes e crenças parecem estar relacionadas com o conhecimento, embora outros estudiosos não estejam de acordo quanto a esta possível relação. No entanto parece haver consenso, quanto ao fato, de que as atitudes estão mais vezes relacionadas com aspetos afetivos e avaliativos, do que com aspetos cognitivos, apresentando-se aos sujeitos como verdades absolutas, assim sendo, inquestionáveis e relativamente estáveis. As atitudes podem ainda ser tidas como um sistema de avaliações positivas ou negativas, por isso, permitem prever a reação do sujeito em condições conhecidas.

Outra característica que para Malouf e Schiller (1995), deve ser tida em conta é a sua mutabilidade, isto porque, uma atitude pode ser sempre suscetível de ser alterada, embora por vezes possa existir alguma resistência, por essa razão, se considera que elas são relativamente estáveis.

A formação das atitudes no indivíduo ocorre cedo e desenvolvem-se, pela experiência e aprendizagem, são usualmente consequência de interações ou de experiências prévias. As atitudes e as crenças revelam percepções e pensamentos e têm o papel de filtros na interpretação da realidade, podem manifestar-se nos comportamentos (Malouf e Schiller, 1995).

Ainda, segundo os autores anteriormente referidos, as atitudes dos professores parecem assumir um papel preponderante, quando se trata do sucesso da inclusão, investigações em torno desta problemática, revelam a sua importância no corpo das investigações sobre a escola inclusiva. Alguns investigadores referem, que as inovações educacionais, selecionadas para serem a introduzir em qualquer sistema educativo, são efetuadas em

função da adaptação aos valores e percepções dos professores, pois os resultados das investigações revelam a existência de uma possível correlação entre as atitudes dos professores e as suas práticas educativas, sobretudo no que se refere aos alunos com necessidades educativas especiais.

Malouf e Schiller (1995), referem também, que a aplicação dos resultados da investigação à prática educativa é um processo complexo, composto por vários fatores que têm o papel de reguladores da aplicação à prática educativa dos conhecimentos da investigação. Então, baseados em estudos que aliam o conhecimento da investigação ao conhecimento da prática, concluíram que as crenças e as atitudes dos professores se situam ao mesmo nível do conhecimento e aprendizagem do professor e que os fatores contextuais condicionam todo esse processo.

Mas o que se vê frequentemente, segundo Ware (1995), quando há reformas políticas, não se tem em conta o papel que o professor deve desempenhar na mudança. Todavia, quando se quer uma mudança nas práticas, os professores devem ter a ocasião de expressar as suas convicções sobre si enquanto professores, sobre os seus alunos e sobre as suas práticas; pois só com base nas suas exposições se podem organizar mudanças que assumam significado, especialmente se, estas assentarem na análise concreta dos contextos específicos das turmas e das escolas.

Bender, Vail e Scott (1995) defendem que, estudos com o objetivo avaliar as atitudes dos professores, tendem a identificar as variáveis que influenciam essas atitudes. Os aspetos mais mencionados na literatura, salientam as atitudes gerais face à inclusão educativa, ao tipo de estratégias aplicadas na sala de aula e a percepção no sentido de eficácia pessoal. Referem ainda, também que o uso de estratégias e adaptações apropriadas aos alunos com necessidades educativas especiais está associado ao sentido de eficácia do professor.

No que concerne a avaliação das atitudes dos professores e no que diz respeito à eficácia e ao nível da integração, concluíram que os professores com atitudes mais positivas são os que usam as estratégias prescritivas mais adequadas e mais frequentemente, do que os que as atitudes são menos positivas (Bender et al. 1995).

Para Bandura (1977, citado por Lopes, 1990), o sentido de eficácia do professor é uma construção mental baseado no quadro da teoria cognitiva da aprendizagem social deste mesmo autor, e que contribuem, segundo os investigadores, num modo importante para a percepção que o professor tem da sua prática e da realização dos seus alunos.

Segundo Tsui (1995) a teoria cognitiva da aprendizagem social de Bandura sugere que a motivação é influenciada pela expectativa dos resultados alcançados, ou seja, crença de que determinados comportamentos conduzam a determinados resultados, e ainda a expectativa da eficácia pessoal, quer dizer, a crença na sua capacidade para executar os comportamentos que levam à obtenção desses resultados.

Ainda segundo Bandura (1977, citado por Lopes, 1990), as expectativas de eficácia pessoal e de resultados são determinantes, na medida em que os indivíduos podem acreditar que uma dada ação produzirá determinados resultados, mas se ocorrerem dúvidas sobre a sua capacidade para realizar as necessárias atividades, para alcançar esse resultado, tal crença não se refletirá no comportamento.

Tendo em conta esta teoria, Ashton (1985, citado por Lopes, 1990), desenvolve um modelo em que a eficácia do professor pode se verificada em duas dimensões: eficácia de ensino ou de resultados. No que concerne à expectativa do professor de que o seu comportamento conduza a determinados resultados ou seja, que poderá originar determinados efeitos nas aprendizagens dos alunos, sem ter em conta possíveis obstáculos; e a eficácia pessoal, que se relaciona com o sentido pessoal de eficácia, enquanto professor, ou seja, a crença na sua capacidade de alterar um determinado tipo de comportamentos. Ainda segundo este autor, o sentido de eficácia do professor, refere-se, à proporção em que o professor acredita que tem capacidade para afetar a realização dos alunos.

2.8 A formação dos professores que trabalham com alunos com NEE

A Declaração de Salamanca (1994) recomenda aos governos que devem organizar a formação inicial dos futuros professores, a nível primário ou secundário, tendo como objetivo fomentar “uma atitude positiva face à deficiência e desenvolver a compreensão sobre o que pode ser realizado nas escolas com os recursos locais existentes.” (p.27). Sugere ainda, que as aptidões e conhecimentos a exigir, sejam aquelas que possibilitam um ensino de qualidade e deve preparar para as necessidades especiais de avaliação, para as adaptações curriculares e uso de tecnologia de apoio, ferramentas fundamentais para a consecução de um ensino individualizado.

Apela aos governos, para a necessidade de “assegurar que, num contexto de mudança sistemática, os programas de formação de professores, tanto inicial como contínua,

estejam voltados para atender as necessidades educacionais das escolas.” (Declaração de Salamanca, 1994, p.11).

Deste modo, considera, que a formação adequada de todo o pessoal educativo é o fator de promoção das escolas inclusivas, e a responsabilidade deve ficar a cargo de toda a comunidade educativa (Declaração de Salamanca, 1994).

Correia (2001), sobre esta matéria afirma que, a formação contínua, tem como objetivo o aprofundar e, ou a atualização de conhecimentos, que estão diretamente relacionados com as práticas inclusivas.

Madureira e Leite (2007), mencionam que toda a formação deve ser pensada com o intuito de desenvolver profissionais, aptos a participar em processos que levem à construção de uma escola capaz de ensinar e educar todos, em suma, uma escola inclusiva.

Assim sendo, a formação de professores deve ter como princípio orientador, a educação para a diversidade, voltando o olhar para o outro e pelo respeito pelas suas diferenças independentemente do tipo de deficiência que possa apresentar (Freitas, 2007).

A Escola de hoje, exige que o docente assuma uma nova postura, um novo papel, baseado na reflexão, no trabalho cooperativo, na partilha de experiências, no desenvolvimento de competências e práticas significativas. Perrenoud (2000), considera que a profissionalização do professor deve ser assumida como uma condição para a transformação escolar, e para tal, identifica três aspetos fundamentais: a responsabilidade, o investimento e a criatividade. Aspetos que permitem a preparação de profissionais, capazes de assumir a tarefa de abrir novos horizontes, construir autonomia individual e promover a liderança na gestão da sala de aula.

Dada a importância do seu papel, Perrenoud (2000), defende que é necessário que o professor saiba: conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação, ou seja deve ser capaz de apresentar ao aluno situações de aprendizagem adequadas, criando para o efeito uma organização de trabalho e instrumentos didáticos que levem os alunos ao sucesso.

A responsabilidade começa pela compreensão da necessidade de estar num processo permanente de aprendizagem e interação com outros profissionais, de modo a desenvolver competências necessárias às exigências da escola inclusiva.

A profissão de professor deve ser considerada como a de um “analista simbólico”, como um prático reflexivo, em suma como um investigador e não como um simples executante. Nesse sentido, a formação de professores deve ver o docente como um investigador e outorgar-lhe o papel central da prática profissional, que deve procurar novas competências

e práticas, isto é, ter uma vontade de aprender com a experiência e de transformar a sua prática sempre que se justifique (Perrenoud, 2000).

Dentro da mesma perspetiva, Ainscow (1996) chama a atenção para a necessidade de os professores efetuarem uma reflexão sobre a prática letiva. Refere também que é necessário promover estratégias de formação de professores que os conduza a uma atitude de responsabilidade pela sua aprendizagem profissional.

Em suma, é a prática letiva e a reflexão que sobre ela efetua, que indica ao professor quais as suas necessidades de formação, estas são necessariamente diferentes numa escola inclusiva, uma escola para todos.

3- Metodologia

Após a revisão da literatura, que serviu de base teórica à nossa pesquisa, iremos agora descrever a metodologia seguida, bem como todo o percurso da investigação. Na fase metodológica, o investigador descreve os métodos e as técnicas utilizadas para obter as respostas às questões de investigação (Fortin, 1999).

O tema central deste projeto consiste em analisar as percepções dos professores do ensino secundário acerca da inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais.

Começámos em primeiro lugar, por definir alguns conceitos considerados basilares na abordagem deste tema, esta pesquisa foi feita em diversas fontes bibliográficas, através da consulta de obras e artigos de autores de referência no campo da educação, incluindo a leitura de teses e dissertações e também alguns websites. Por outro lado, também foi consultada a legislação portuguesa, Leis e Decretos-Lei, que regulam quer o ensino secundário, como o ensino português em geral.

3.1 Formulação do Problema

Este estudo tem como finalidade responder à seguinte questão de partida:

“Qual a percepção dos professores do Ensino Secundário acerca da inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais no ensino secundário?”

Com esta questão, pretende-se compreender quais as percepções dos professores do ensino secundário face aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, se se sentem preparados para funcionarem como elemento catalisador desta nova realidade. Outro parceiro a ter em conta neste processo inclusivo é o professor do ensino especial, a articulação e trabalho colaborativo a estabelecer com estes docentes, tendo em vista a contribuição para a inclusão e o processo de aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais.

3.2 Objetivo do estudo

No que concerne aos objetivos de um estudo Fortin (1999) diz que: "O objetivo de um estudo indica o porquê da investigação. É um enunciado declarativo que precisa a

orientação da investigação segundo o nível dos conhecimentos estabelecidos no domínio em questão" (p.100).

A pertinência deste estudo prende-se com o alargamento da escolaridade obrigatória ao 12º ano, e pela necessidade que estes professores tiveram de adaptar a sua prática pedagógica com esta alteração. Por outro lado, não podemos deixar de parte a ideia de que o professor é um dos principais agentes da educação inclusiva que juntamente com o professor de Educação Especial desempenham um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem das crianças e jovens com necessidades educativas especiais, devendo planificar as atividades de modo a que estas relacionem as aprendizagens com as suas vivências, necessidades e exigências da vida social.

Partindo do pressuposto de que os professores são atores privilegiados no processo de inclusão e aprendizagem de crianças e jovens com necessidades educativas especiais, traçamos alguns objetivos que serão pertinentes no que concerne a este estudo.

3.2.1 Objetivo geral

Compreender a percepção dos professores do ensino secundário acerca da inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais neste ciclo de ensino.

3.2.2 Objetivos específicos

- Conhecer as expetativas dos professores face ao alargamento da escolaridade obrigatória.
- Identificar as necessidades sentidas pelos professores, em termos de formação, decorrentes do alargamento da escolaridade obrigatória.
- Caraterizar a experiência dos professores com alunos com Necessidades Educativas Especiais.
- Conhecer as percepções dos professores do ensino secundário face à inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais neste ciclo de ensino.
- Identificar a experiência e conceções dos professores sobre as adequações curriculares e os CEI.

3.2.3 Questões de Pesquisa

Partindo da formulação do problema, assim como das perspetivas presentes no enquadramento teórico, as questões de investigação que se colocam neste projeto são:

- Quais as percepções dos professores do ensino secundário face à inclusão de alunos com NEE?
- Que experiência têm os professores do ensino secundário de trabalhar com NEE e como planeiam os ajustamentos curriculares, as adequações ou CEI destes alunos?
- Como é que os professores do ensino secundário encaram o aumento de alunos com NEE neste ciclo, decorrente do alargamento da escolaridade obrigatória?
- Consideram-se preparados para trabalhar com alunos com NEE e qual seria a formação adequada?
- Que necessidades de formação e de recursos identifica como necessários no âmbito do trabalho desenvolvido em turmas que incluem alunos com NEE?

3.3 Tipo de Estudo

O nosso estudo, é limitado a um nível de ensino, o ensino secundário, e a recolha de dados circunscrita a um concelho, o Barreiro.

Deste modo, o nosso estudo tem características de um estudo exploratório que, por se centrar num ciclo específico de ensino e num Concelho em particular, configura-se também como um estudo com algumas características de estudo de caso (Quivy e Campenhoudt, 1998), os mesmos autores consideram ainda que “a exploração comporta as operações de leitura, as entrevistas exploratórias e alguns métodos complementares” que conduzem o investigador a um maior contato com a realidade.

Os estudos exploratórios, segundo Ketele e Roegiers (1999), permitem ao investigador familiarizar-se com o assunto em estudo e com as situações em que o fenómeno produz efeito, possibilitando ao investigador fazer o inventário das variáveis suscetíveis de entrar em jogo, despoletando questões pertinentes ao estudo, este processo caracteriza-se essencialmente por ser indutivo.

Por outro lado, o estudo exploratório a realizar terá uma abordagem qualitativa e quantitativa, que segundo Quivy e Campenhoudt (1998) “pretende compreender a realidade a estudar e conferir-lhe significado, em ciências sociais os estudos procuram “compreender melhor os significados de um acontecimento ou de uma conduta (...) refletir acertadamente sobre as implicações de uma decisão política” (1998, p.19). Para Sousa e Baptista (2011), a investigação qualitativa também consiste na compreensão dos problemas, analisa os comportamentos, as atitudes e valores. Durante este tipo de estudo,

o investigador irá chegar a ideias e conceitos a partir de padrões encontrados nos dados, dizendo-se por isso que se trata de uma investigação indutiva e descritiva.

O instrumento de investigação escolhido foi o inquérito por questionário, preenchido por 48 docentes que lecionam em escolas do ensino secundário, de modo a recolhermos a informação pertinente acerca do problema proposto, que foi posteriormente analisada a fim de obtermos resposta aos objetivos inicialmente definidos.

Para a recolha de informação utilizamos dois tipos de fontes de pesquisa, ou seja, as fontes primárias e as fontes secundárias. Uma vez que iremos elaborar e aplicar os questionários e as fontes secundárias, uma vez que estas se baseiam numa análise documental.

Nas Ciências Sociais e Humanas, as fontes primárias são os acontecimentos, em primeira mão e as evidências, que ainda não foram sujeitos a uma análise ou interpretação. As fontes primárias correspondem à “literatura primária” e são aquelas que se apresentam e são disseminados exatamente na mesma forma como são produzidos pelos seus autores (Pinheiro, 2006). São materiais originais dos quais outras pesquisas irão resultar. Fontes primárias apresentam o pensamento original, reportam descobertas ou compartilham novas informações. São exemplo de fontes primárias diários, entrevistas, cartas, entre outros.

As fontes secundárias são “interpretações e avaliações das fontes primárias”. Apresentam a informação na sua forma original, sem interpretação, sumarização ou avaliação de outros escritores (Primary, s.d.). Consideram-se fontes secundárias: as biografias, dissertações. Artigos de jornal, monografias, etc.

3.3.1. Escolha das técnicas

O instrumento escolhido e utilizado para se obterem os dados deve ser sempre apropriado à natureza do estudo e à população alvo, a estudar. A investigação tem como instrumento de trabalho a aplicação de um inquérito por questionário e o tratamento dos dados recolhidos, o inquérito será aplicado a docentes do ensino secundário.

Para Quivy e Campenhoudt (1998), o método de inquérito por questionário é muito utilizado nas Ciências Sociais, consiste em colocar uma série de perguntas, a um conjunto de inquiridos, sobre a sua situação profissional, as suas opiniões, comportamentos, expectativas e valores. Para estes autores, a sua principal vantagem consiste na “possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder, por conseguinte, a numerosas análises de correlação” (p. 189). Para além disso, permitem o anonimato das

respostas e são de fácil administração, a sua aplicação permite atingir um grande número de pessoas numa área geográfica ampla.

O tratamento deste tipo de recolha de dados, segundo Quivy e Campenhoudt (1998), só adquire significado e utilidade “no âmbito de um tratamento quantitativo que permite comparar as respostas globais de diferentes categorias sociais e analisar as correlações” (p.190).

Para Reis (2010), a construção de um questionário deve ser orientada pela revisão da literatura e estar de acordo com as características do público-alvo.

Quando se aplica um questionário a uma amostra ou um grupo, torna possível realizar uma inferência estatística. Será através da mesma que se verificarão as hipóteses já elaboradas, as quais se completam se se recorrer às informações recolhidas e codificadas. A aplicação de um questionário pode ainda ter como propósito descrever uma população ou subpopulação (Ghiglione e Matalon, 1995, p. 115). De entre as vantagens atribuídas a este tipo de método de recolha de dados, estão o facto de ser rápido e ser menos dispendioso que a entrevista.

O questionário aplicado é composto por 4 partes, sendo as três primeiras compostas por questões fechadas com as respetivas opções de resposta, enquanto que na última parte existem 4 questões abertas. Nas questões fechadas, apresenta-se ao auscultado “uma lista preestabelecida de respostas possíveis dentre as quais lhe pedimos que indique a que melhor corresponde à que deseja dar” (Ghiglione e Matalon, 1997, p. 115). Nas questões abertas é dada a possibilidade ao sujeito de responder com as suas próprias palavras, o que dificulta o trabalho de classificar e analisar.

Lüdke e André (1986) consideram que a pesquisa documental constitui uma das técnicas mais importantes de dados qualitativos, quer complementando as informações obtidas por outras técnicas, quer possibilitando novos aspetos de um problema, podendo ser considerada como a fonte de onde podem ser extraídas as evidências que fundamentam as afirmações e declarações daquele que pesquisa.

Segundo Bell (2007), a pesquisa documental constitui uma fonte extremamente importante para a recolha de informação quando o acesso aos indivíduos da pesquisa se torne difícil ou mesmo impossível.

Antes de submeter o questionário à amostra, fez-se um pré-teste, junto a cinco professores de escolas de outros Concelhos. Segundo Quivy e Campenhoudt (1998) “Este teste prévio permite muitas vezes detetar as questões deficientes, os esquecimentos, as ambiguidades

e todos os problemas que as respostas levantam” (p.172). No entanto não se detetou necessidade de efetuar alterações significativas.

O questionário aplicado é composto por 4 partes, sendo as três primeiras compostas por questões fechadas com as respetivas opções de resposta, enquanto que na última parte existem 4 questões abertas. Nas questões fechadas, apresenta-se ao auscultado “uma lista preestabelecida de respostas possíveis dentre as quais lhe pedimos que indique a que melhor corresponde à que deseja dar” (Ghiglione e Matalon, 1997, p. 115).

Nas questões abertas é dada a possibilidade ao sujeito de responder com as suas próprias palavras, o que exige um trabalho mais exigente, o trabalho de classificar e analisar.

3.3.2 Análise de dados

A técnica de tratamento de informação utilizado nesta investigação, são a análise quantitativa e a análise qualitativa. O método de análise quantitativa obedece a um plano pré-estabelecido, com o intuito de enumerar ou medir eventos, utiliza-se quando à necessidade de examinar as relações entre as variáveis através de métodos experimentais ou semi-experimentais, controlados com rigor, emprega, geralmente, para a análise dos dados, instrumentos estatísticos e serve para confirma as hipóteses da pesquisa ou descobertas por dedução.

A análise quantitativa requer a utilização de dados que representam uma população específica, a partir da qual os resultados são generalizados, e usa, como instrumento para recolha de dados, questionários estruturados, elaborados com questões, testes e checklists, aplicados a partir de entrevistas individuais, apoiadas por um questionário convencional (impresso) ou eletrónico (Neves,1996). Na análise quantitativa devem elaborar-se gráficos, pois este é o modo mais eficaz para realizar a leitura dos resultados.

Bodgan e Biklen, (1982) referem que no método de análise qualitativa, a apresentação da descrição e análise dos dados é feito numa síntese narrativa, efetua-se uma busca de significados em contextos social e culturalmente específicos, porém com a possibilidade de generalização teórica.

Os dados são recolhidos num ambiente natural, por meio de entrevista, questionário, observação, investigação participativa, entre outros, o investigador apresenta-se como o instrumento principal desta atividade.

Este tipo de análise é tendencialmente descritivo, suscita um maior interesse pelo processo do que propriamente pelos resultados ou produtos, procura da compreensão dos

fenómenos, pelo investigador, a partir da perspetiva dos participantes, e, finalmente, a utilização de uma abordagem indutiva na análise dos dados, ou seja, realização de generalizações de observações limitadas e específicas realizadas pelo pesquisador (Bodgan e Biklen, 1982).

No que concerne à análise de conteúdo, Olabuenaga e Ispizúa (1989 citado por Moraes 1999), referem que é uma técnica utilizada para ler e interpretar o conteúdo de todo o tipo de documentos, que quando analisados adequadamente possibilitam o conhecimento de aspetos e fenómenos da vida social que seriam de outro modo inacessíveis.

Estes autores, defendem também, que a matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se a partir de qualquer material, tais como: comunicação verbal ou não-verbal, cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos autobiográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos, etc. No entanto, os dados resultantes das diversas fontes chegam ao investigador em bruto, necessitando, então ser trabalhados de modo a, facilitar a sua compreensão, interpretação e inferência.

A análise de conteúdo, na sua vertente qualitativa, parte de pressupostos que, no exame de um texto, servem de apoio para alcançar o seu sentido simbólico. Sentido que nem sempre é manifesto e cujo significado também não é único. Poderá ser interpretado em função de perspetivas diferentes. Assim, um texto pode conter vários significados e colocam (Olabuenga e Ispizúa 1989 citado por Moraes 1999).

Moraes (1999) defende que de certo modo a análise de conteúdo, é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação.

Moraes (1999) refere que a análise de conteúdo é constituída de cinco etapas: 1 - Preparação das informações; 2 - Unitização ou transformação do conteúdo em unidades; 3 - Categorização ou classificação das unidades em categorias; 4 - Descrição; e por fim 5 - Interpretação.

Para apresentar e interpretar os resultados alcançados na investigação iremos proceder à elaboração de tabelas. Estas devem referir as categorias, as subcategorias, os indicadores e a frequência com que estes ocorrem. Segue-se então a sua descrição e posteriormente será realizada a sua interpretação.

3.4 Participantes

O nosso estudo incidiu sobre um grupo de professores, que para Almeida e Freire (1997) os estudos de grupo configuram métodos não probabilísticos de amostragem, que podem apresentar vantagens em alguns estudos, mas que perdem a possibilidade de generalização de dados e das conclusões obtidas, para além daqueles em que a investigação se realizar. Segundo estes autores é o procedimento frequente nos estudos exploratórios.

Neste estudo, a população estudada são os professores que, no ano letivo 2014/2015, lecionavam em escolas do ensino secundário do concelho do Barreiro, distrito de Setúbal. Os questionários foram aplicados em quatro das cinco escolas secundárias do concelho do Barreiro.

Deste modo, e como consideram Almeida e Freire (1997), o grupo é constituído por todos os que responderam afirmativamente e colaboram na investigação, em suma, aqueles que aceitaram participar respondendo ao inquérito.

Este tipo de amostragem possibilita que o estudo seja feito em contexto real, por intermédio de Instrumentos de recolha de dados. Neste estudo pretende-se realizar uma investigação por inquérito, “um tipo específico de investigação que aparece frequentemente no campo da educação” (Tuckman, 2000, p.15). Esta opção prende-se com as vantagens conseguidas através deste tipo de investigação. De acordo com o mesmo autor “ao possibilitar o acesso ao que está “dentro da cabeça de uma pessoa”, estes processos tornam possível medir o que uma pessoa sabe, o que gosta e não gosta e o que pensa” (p.307).

O questionário é um dos métodos utilizados para a recolha de dados que requer respostas escritas por parte dos sujeitos, usualmente é preenchido pelos sujeitos a quem são aplicados, sem qualquer assistência por parte do investigador. É um método flexível quanto à estrutura, à forma e aos meios de recolha da informação pois permite a organização, a normalização e o controlo de dados, podendo ser utilizado para colher informação sobre as atitudes, as crenças, as intenções e as perceções dos indivíduos (Norwood, 2000, citado por Fortin, Cotê, e Filion, 2009).

Outra vantagem ainda é que, pode ser utilizado junto de um grande número de pessoas e permite que os respondentes se sintam mais seguros relativamente ao anonimato do mesmo, exprimindo, com mais liberdade, as suas opiniões (Fortin, 1999, p.254). O método

de amostragem que iremos utilizar neste estudo foi aquele que se configurou com mais conveniente.

Este tipo de amostragem, não é representativo da população. Ocorre quando a participação é voluntária ou os elementos da amostra são escolhidos por uma questão de conveniência (Sousa e Baptista, 2011).

Este tipo de amostragem permite-nos, no entanto, escolher os indivíduos que nos parecem mais adequados à concretização do nosso objetivo. Tem a vantagem de ser um método rápido, fácil e barato.

Estes foram espalhado pelas restantes 4 escolas, foram entregues em mão e por e-mail 175 questionários, destes apenas foram recolhidos 48 respondidos.

3.5 O Instrumento

O instrumento escolhido para a recolha de dados foi o inquérito por questionário, sendo composto por quatro blocos com diferentes tipos de questões, dando a oportunidade aos participantes de poderem selecionar a opção que mais se coadunava com a sua opinião ou situação, ou no caso das questões de resposta aberta, em que lhes é permitido expressar livremente a sua opinião.

Considerando as questões de investigação do presente trabalho e com o intuito de investigar os objetivos, contruiu-se um questionário com o intuito de avaliar a formação e experiência dos professores inquiridos, se já trabalharam com alunos com NEE, saber qual a sua opinião quanto à legislação que prevê o alargamento da escolaridade obrigatória a todos e a opinião quanto aos aspetos positivos ou negativos da inclusão.

O instrumento é composto por quatro blocos, o primeiro é composto por 10 questões, em que os professores devem escolher a resposta que mais lhe convém e que abordam: os dados biográficos, as Habilitações académicas/literárias, o grupo de recrutamento, a situação e experiência profissional, a formação especializada e o tempo de serviço.

O segundo bloco é composto por 10 afirmações, em que os professores devem escolher entre quatro opções de resposta: discordo totalmente, discordo parcialmente, concordo parcialmente e concordo. As afirmações, abordam a inclusão dos alunos com NEE no secundário e as alterações efetuadas no sistema educativo e verificar a capacidade dos docentes para cumprir as exigências do trabalho com alunos com NEE.

O terceiro bloco é composto por 8 questões, em que devem escolher entre o sim ou não e que se prendem com a prática letiva e condições da escola, é também já colocada uma questão sobre a necessidade de formação.

Por fim um quarto bloco, composto por 4 questões de resposta aberta sobre as alterações no sistema educativo, necessidade e disponibilidade para formação, número adequado de alunos por turma, em turmas do ensino secundário que recebem NEE e se o alargamento da escolaridade obrigatória é benéfico para todos.

Antes de submeter o questionário ao grupo de docentes, fez-se um pré-teste, junto a cinco professores de escolas de outros Concelhos, que referiram não ter tido dificuldade em responder ao que era pedido.

3.6 Procedimentos

Com o objetivo de iniciar a recolha de dados, foi necessário realizar um primeiro contato com as escolas, de modo a apresentar o nosso objetivo de estudo.

Foi realizado um primeiro contato com a Direção das várias escolas secundárias, onde foi explicado que necessitávamos distribuir um questionário, anónimo e que objetivava efetuar uma recolha de dados para a realização de uma dissertação de mestrado sobre “A percepção dos professores do ensino secundário acerca da inclusão de alunos com NEE”, composto por quatro partes distintas, três com perguntas de resposta fechada, em que era necessário assinalar as alternativas adequadas, e a última parte com questões de resposta aberta, em que poderiam expor as suas opiniões, sem constrangimentos.

Logo no contato com as direções das escolas encontramos o primeiro obstáculo, numa escola a Direção não se mostrou disponível para nos ouvir, em outras duas, a Diretora afirmou que os docentes da escola não estavam abertos a este tipo de colaboração.

Apenas numa escola, um elemento da direção se prontificou a entregar os questionários aos colegas, combinamos uma data, razoável, para recolher os questionários que já tivessem sido respondidos.

No entanto, como não se conseguiriam o número de respostas necessárias para o trabalho, recorreu-se a docentes, que lecionavam nas escolas em que tinha sido negada a colaboração, e que, ficaram responsáveis pela sua aplicação e recolha. Ao todo foram entregues cerca de 175 questionários, em papel e em suporte digital, disponibilizou-se o endereço de correio eletrónico para a receção dos questionários em suporte digital, no final contabilizamos a receção de 48 questionários respondidos, nos dois tipos de formato.

Após a recolha total dos questionários, foram todos verificados, se tinham sido adequadamente preenchidos. A fase seguinte, foi efetuar o tratamento dos dados recolhidos, análise quantitativa e análise de conteúdo. Para o tratamento de dados, utilizou-se a ferramenta de construção de gráficos do Word 2016.

Na análise de conteúdo, foram feitas tabelas com: categorias, subcategorias, indicadores e a frequência com que estes foram mencionados.

4- Resultados

4.1 Descrição dos resultados

Neste ponto, são apresentados os resultados recolhidos através do inquérito por questionário, que constituiu o instrumento da investigação. O grupo do estudo, centrou-se nos professores que exerciam funções docentes em escolas de ensino secundário do Barreiro, no ano letivo 2014/2015, e que aceitaram responder ao questionário, tendo no final obtido 48 questionários respondidos.

A apresentação está dividida em duas partes distintas, uma primeira parte em que é feito um tratamento estatístico dos resultados, composto por um primeiro grupo de questões que permitem a caracterização do grupo, da qual faz parte o sexo, a idade, formação académica, a situação profissional, formação especializada, experiência profissional e experiência profissional com alunos NEE.

Um segundo grupo que se refere a questões sobre a prática letiva com alunos com NEE, e sobre as questões legais orientadoras do alargamento da escolaridade obrigatória.

Por fim, um terceiro grupo, que envolve questões relacionadas com as dificuldades de trabalhar com alunos com NEE, se os docentes se sentem preparados ou se sabem onde devem procurar ajuda, e ainda, se a escola oferece as condições necessárias para acolher todos os alunos.

Na segunda parte, procede-se à análise de conteúdo das 4 questões de resposta aberta, sobre: alterações da legislação que alarga a escolaridade obrigatória; a adequação do número de alunos nas turmas que recebem alunos com NEE; sugestões de formação para responder às exigências do ensino secundário e como motivar os professores para ela; finalmente se o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos é benéfico para todos.

Os resultados da primeira parte são apresentados em gráficos, trata-se de uma abordagem percentilica, ao que se segue um breve comentário descritivo, na segunda parte é feita a análise de conteúdo, das questões de resposta aberta, apresentada em tabelas, divididas em categorias; subcategorias; indicadores e frequência.

Caracterização do grupo

1- Dados Biográficos

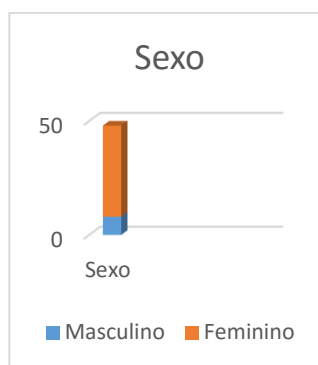


Gráfico 1 Sexo

O gráfico 1 *Dados pessoais do grupo de estudo*, permite verificar, que o grupo de docentes que se disponibilizaram a responder ao nosso questionário são maioritariamente do sexo feminino, dos 48 docentes inquiridos 83,3% são do sexo feminino e 16,7% do sexo masculino.

2- Idade

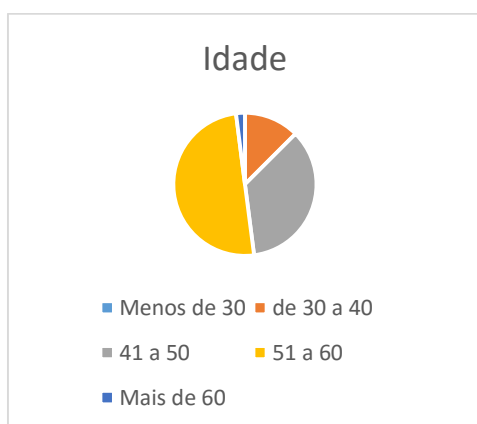


Gráfico 2 Idade

No que concerne à idade 50% dos docentes, tinham entre 51 e 60 anos, outro grupo de grande expressão situa-se entre os 41 e 50, representando 35,4% dos inquiridos, seguidamente e com 12,5% temos o grupo entre os 30 e os 40 anos e finalmente com mais de 60 que corresponde a 2,1%, não se registou nenhuma resposta no grupo menos de 30. Conforme se verifica no gráfico 2.

3- Habilitações académicas/Literárias

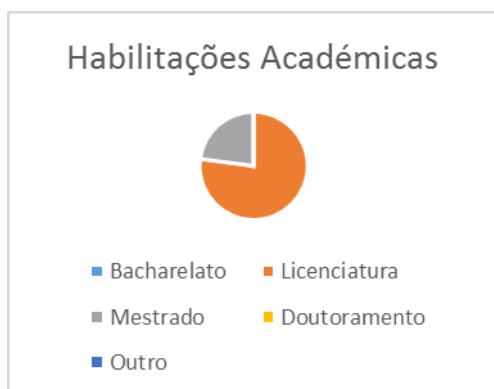


Gráfico 3 Habilitações académicas

Este terceiro gráfico revela que, quanto às habilitações académicas, não se verificaram respostas de docentes com Doutoramento ou com Bacharelato ou na categoria outro; dos inquiridos 77% são portadores de Licenciatura e 22,9% de Mestrado.

4- Grupo de Recrutamento

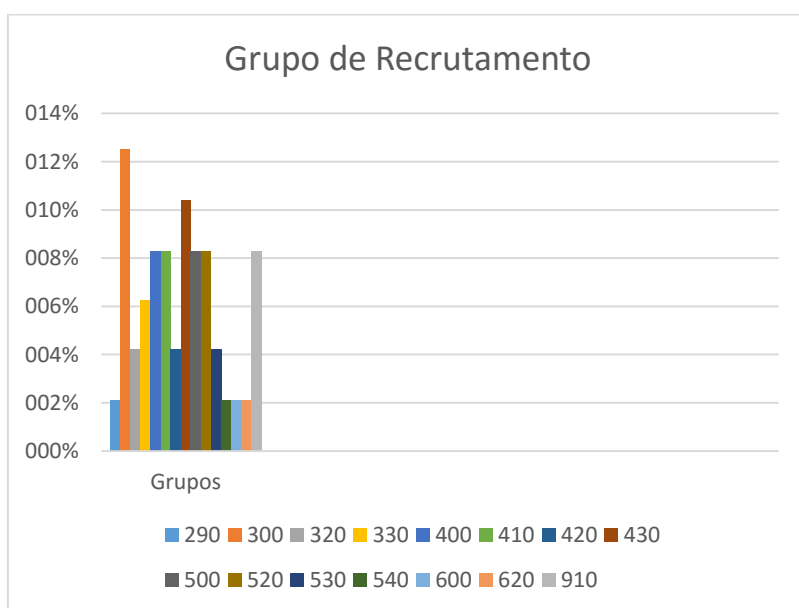


Gráfico 4 grupo de recrutamento

Os resultados obtidos nesta questão denotam um leque muito variado de grupos disciplinares, os 48 inquiridos pertencem a 15 grupos diferentes, nem todos lecionam exclusivamente o ensino secundário, como se pode verificar pelo gráfico 4.

Grupos: **290** – 2,1%; **300** – 12,5%; **320** - 4,2%; **330** - 6,3%; **400** - 8,3%; **410** – 8,3%; **420** - 4,2%; **500** - 8,3%; **510** - 8,3%; **520** - 8,3%; **530** - 4,2%; **540** - 2,1%; **600** - 2,1%; **620** - 2,1%; **910** – 8,3%.

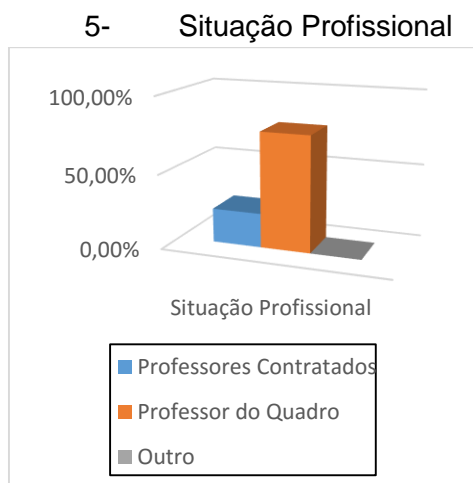


Gráfico 5 Situação profissional (vínculo)

Quanto ao vínculo contratual, como é possível observar no *gráfico 5*, 77% dos docentes pertencem ao quadro, enquanto 23% dos docentes inquiridos têm um vínculo contratual precário, são contratados.

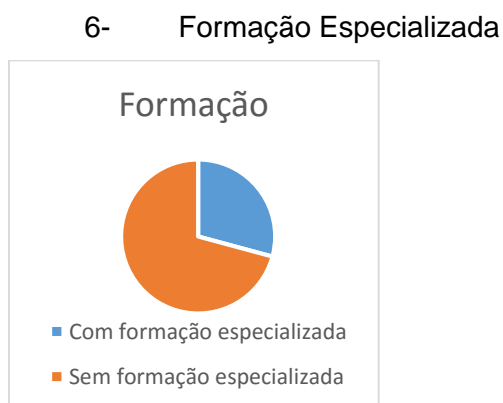


Gráfico 6 Situação Profissional (Especialização)

7- Formação Especializada em NEE

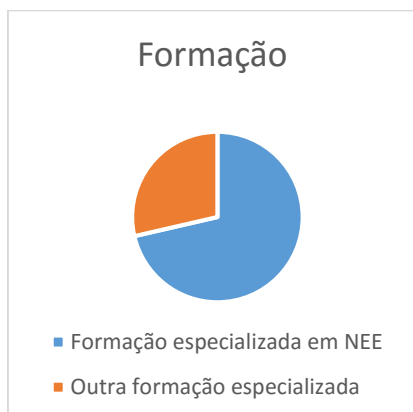


Gráfico 7 Formação especializada em NEE

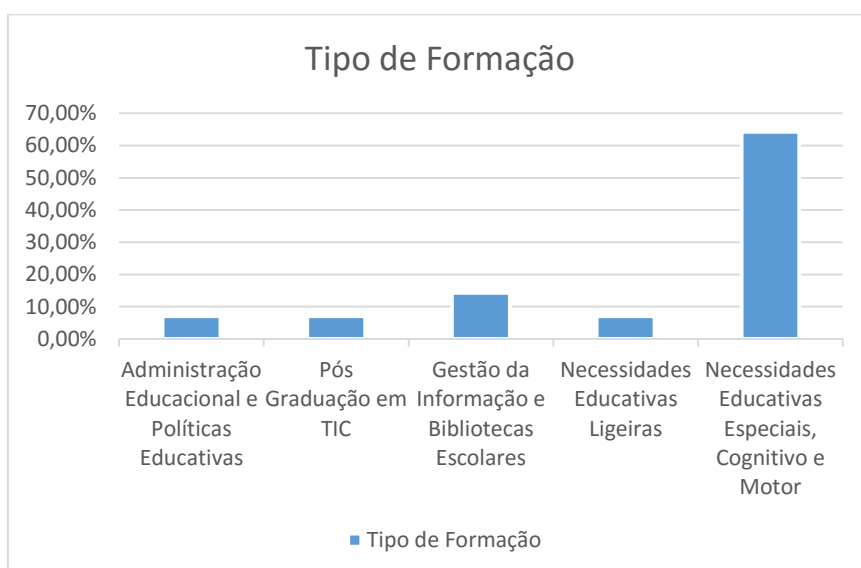


Gráfico 8 Tipo de Formação especializada

Os gráficos 6 e gráfico 7 são complementares, ambos se referem ao tipo de formação especializada que os professores possuem, deste modo houve a necessidade de apresentar um terceiro gráfico (gráfico 8) onde é feito o balanço do tipo de formação que os docentes detêm, com o intuito de facilitar a leitura. Os resultados da questão 6 são apresentados no gráfico 6, verifica-se que, dos docentes inquiridos 29,2% têm formação especializada, os restantes 70,8% não têm nenhuma formação. No gráfico 7 apresentam-se os docentes com formação especializada em Necessidades Educativas Especiais que são 10, 71,4% dos que realizaram formação especializada, e 4 docentes, correspondendo a 28,6%, frequentaram outras formações.

No gráfico 8, é possível verificar que 66,4% dos docentes, realizou formação especializada em Necessidades Educativas Especiais (10), nove em Domínio Cognitivo e Motor e um em Necessidades Educativas Ligeiras. As outras especializações são Pós-graduação em TIC- um, Administração Educacional e Políticas Educativas- um e Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares- dois.

8- Tempo de serviço (em anos).

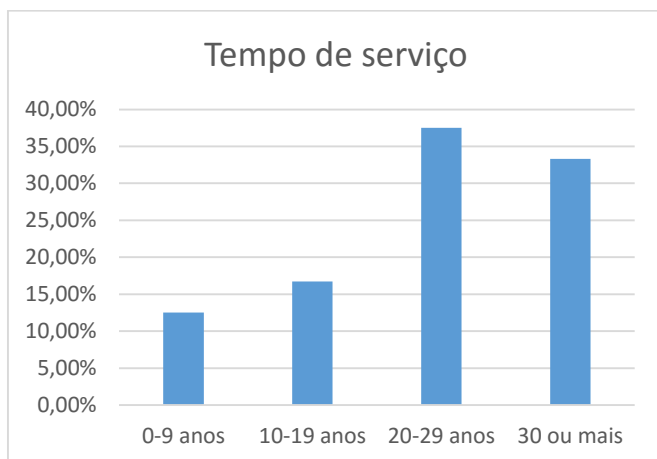


Gráfico 9 Tempo de serviço

No que concerne ao tempo de serviço dos professores do grupo de estudo, como se verifica no gráfico 9, 12,5% dos professores têm entre 0-9 anos, 16,7% de 10-19, com 37,5% temos os professores que têm entre 20-29 anos de serviço e 33,3%; a maioria dos professores.

9 – A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais?

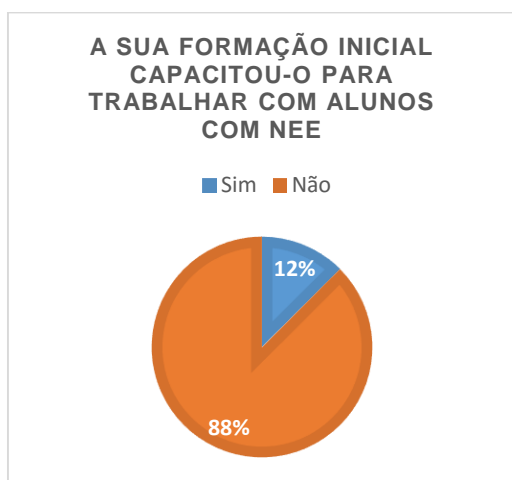


Gráfico 10 Formação inicial

O gráfico 10 refere-se à resposta dada pelos docentes que responderam ao inquérito, quando questionados sobre a sua formação inicial, 12% dos inquiridos, consideram que a sua formação inicial os capacitou para trabalhar com alunos com NEE, no entanto em maior número foram as respostas pela negativa, 87,5%, consideraram que a sua formação inicial não os preparou para estes alunos.

10 – Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais?



Gráfico 11 Experiência com alunos com NEE

Quanto se coloca a questão de se ao longo da sua carreira profissional já tiveram experiência com alunos com NEE, 31,25% dos inquiridos afirmou que já teve, ou seja 68,75% nunca trabalhou com estes alunos. Esta questão também exigia uma resposta de escolha entre o sim e o não, como se pode verificar na leitura do gráfico 11.

11- Neste segundo bloco as questões colocadas davam hipótese de se escolher entre quatro respostas possíveis: discordo totalmente, discordo parcialmente, concordo parcialmente e concordo. Cada gráfico corresponde a uma afirmação.

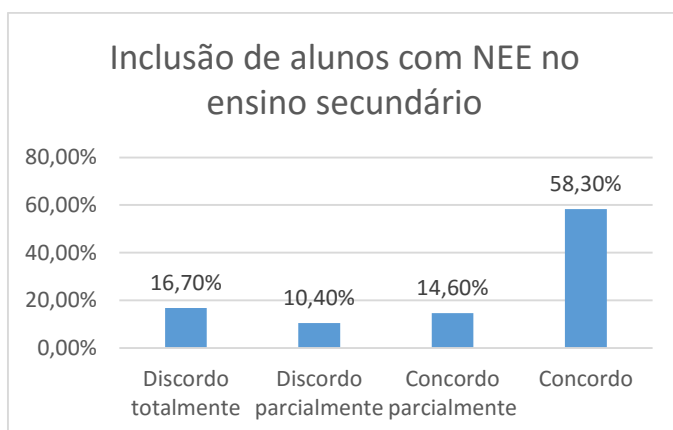


Gráfico 12 Inclusão de alunos com NEE no ensino secundário

Os docentes inquiridos, quanto à inclusão dos alunos com NEE no secundário consideraram 58,3%, que estes alunos devem frequentar este ciclo de estudos, apenas 16,7% é que não está de acordo com a inclusão. Como é possível comprovar no gráfico 12.

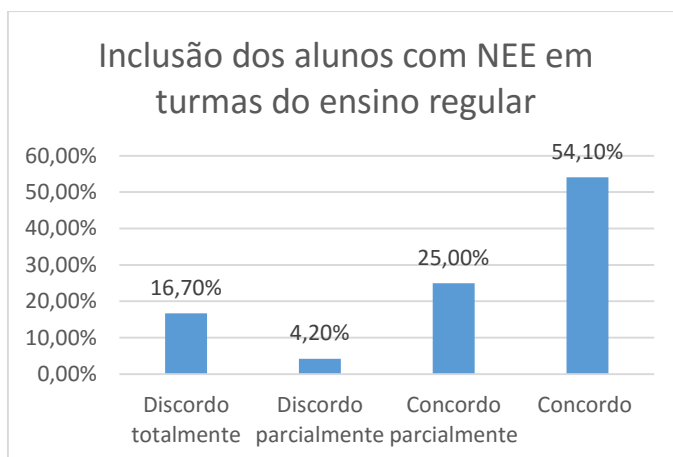


Gráfico 13 Inclusão dos alunos com NEE em turmas do ensino regular

Face à afirmação sobre a inclusão de alunos com NEE em turmas de ensino regular, 54,1% dos docentes consideram que estes alunos devem fazer parte deste tipo de turmas, apenas 4,2% discordam parcialmente, no entanto, 16,7% não concordam com a inclusão em turmas de ensino regular, os restantes 25% discordam parcialmente.

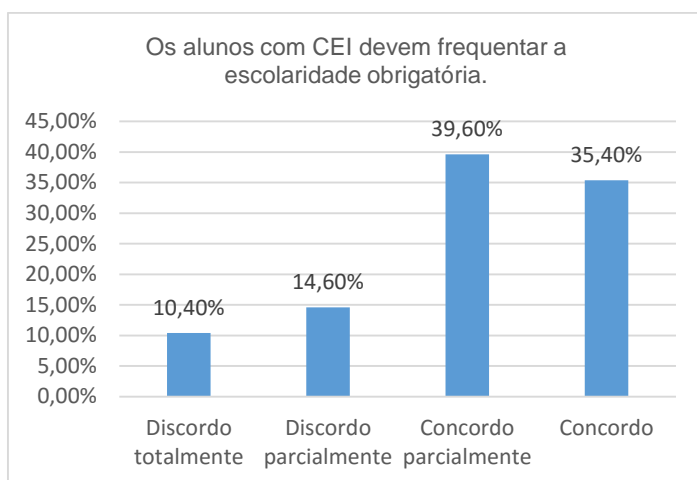


Gráfico 14 Os alunos com CEI devem frequentar a escolaridade obrigatória

O gráfico 14 demonstra que os professores quando confrontados com a afirmação de que os alunos com CEI devem frequentar a escolaridade obrigatória, 39,6% dos professores concorda parcialmente, logo a seguir situam-se os que responderam que concordam 35,4%, com menos expressão temos os que discordam, 10,4% discordam completamente e 14,6% discordam parcialmente.

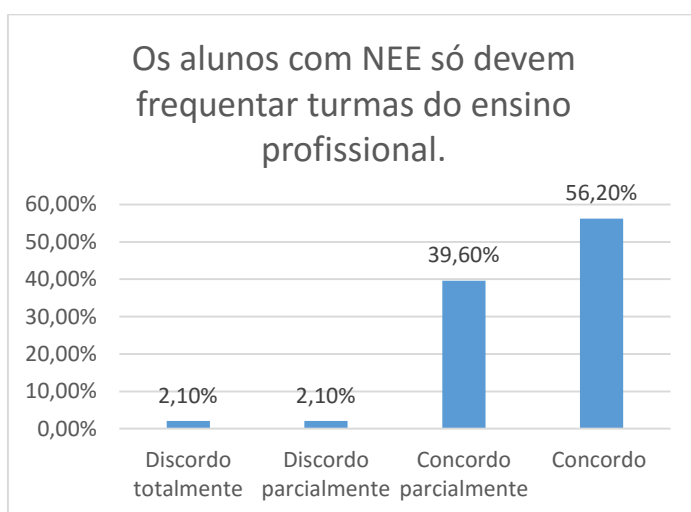


Gráfico 15 Os alunos com NEE só devem frequentar turmas do ensino profissional

No que concerne à afirmação de que os alunos com NEE só devem frequentar o ensino profissional, a maioria das respostas assinaladas, no gráfico acima, dizem respeito ao concordo com 56,2% e o concordo parcialmente com 39,6%, estas duas opções foram escolhidas por 95,8% dos docentes.

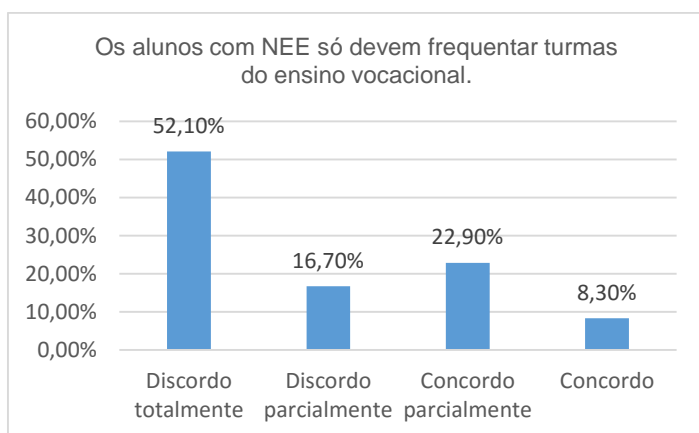


Gráfico 16 Os alunos com NEE só devem frequentar turmas do ensino vocacional

Na afirmação de que os alunos com NEE só devem frequentar o ensino vocacional 68,8% dos docentes escolheram a opção em que manifestava o seu desacordo, discordo totalmente 52,1% e 16,7% discordo parcialmente. As opções concordo parcialmente reúnem 22,9% das opções e o concordo 8,3%.

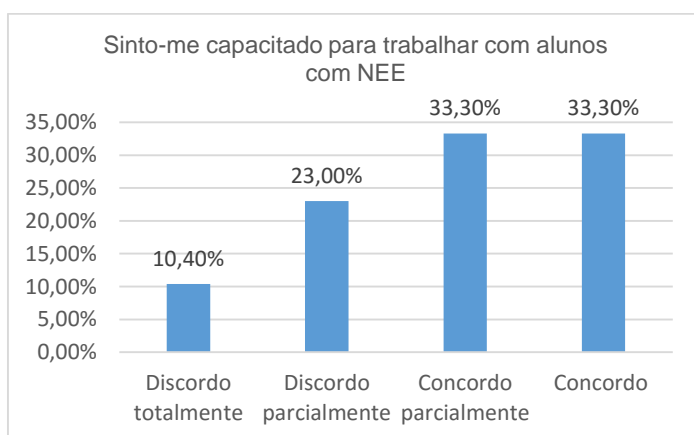


Gráfico 17 Sinto-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE.

Confrontados com a afirmação sobre a sua capacidade de trabalhar com NEE, 66,6% dos docentes dividem-se igualmente pelo concordo parcialmente e o concordo, 33,4 afirmam que não se sentem capacitados, 10,4% discordam totalmente e 23% discordam parcialmente.

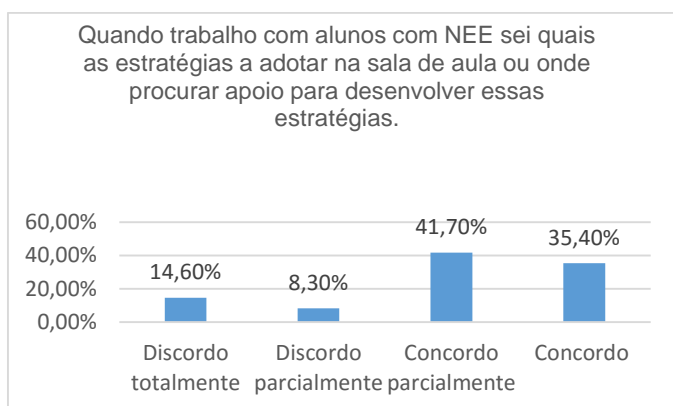


Gráfico 18 Quando trabalho com alunos com NEE sei quais as estratégias a adotar

Esta afirmação é feita com o intuito de saber se os docentes sabem onde procurar o apoio para a sua prática letiva, quando nas suas turmas têm alunos com NEE, se o procuram junto aos professores do Educação Especial, 77,1% (41,7% concorda parcialmente e 35,4% concorda) dos docentes sabem onde procurar esse apoio, já 22,9% não sabem (14,6% discordam totalmente e 8,3% discordam parcialmente), como se depreende da leitura do gráfico 18.

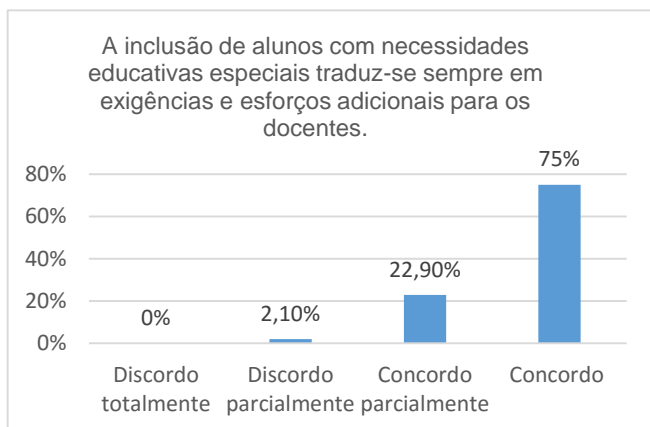


Gráfico 19 A inclusão de alunos com NEE

No que respeita à afirmação sobre se a inclusão de alunos com NEE acarretam sempre um esforço adicional 75% dos inquiridos concordam com esta afirmação, 22,9% escolheram a opção concordo parcialmente, apenas 2,1% dos docentes discordam parcialmente com a afirmação, não se registando nenhuma escolha na opção discordo totalmente.

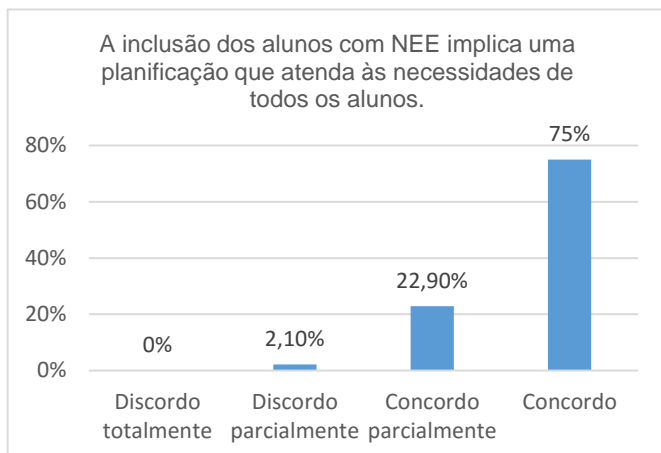


Gráfico 20 A inclusão dos alunos com NEE e as planificações

Os resultados obtidos nesta afirmação, que a inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda às necessidades de todos, é igual aos que se obtiveram na afirmação anterior, assim sendo, 75% dos inquiridos concordam com esta afirmação, 22,9% escolheram a opção concordo parcialmente, apenas 2,1% dos docentes discordam parcialmente com a afirmação, não se registando nenhuma escolha na opção discordo totalmente.

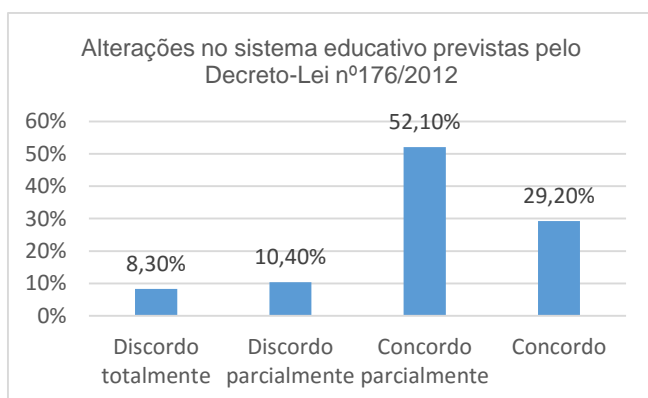


Gráfico 21 Alterações no sistema educativo previstas pelo Decreto-Lei nº176/2012

Finalmente quanto à última afirmação, como se pode ver no gráfico 21, que se refere às alterações no sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-Lei nº176/2012, 52,1% dos docentes identificaram a opção concordo parcialmente, concordo teve 29,2% de escolha, manifestaram o seu desacordo 18,7% dos inquiridos (8,3% discordo totalmente e 10,4% discordo parcialmente).

O terceiro grupo, composto por 8 questões, aos inquiridos era apenas requerido que escolhessem entre sim e não, a perguntas que se referem com a prática letiva e as necessidades decorrentes da mesma, e a questões sobre as condições da escola.

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

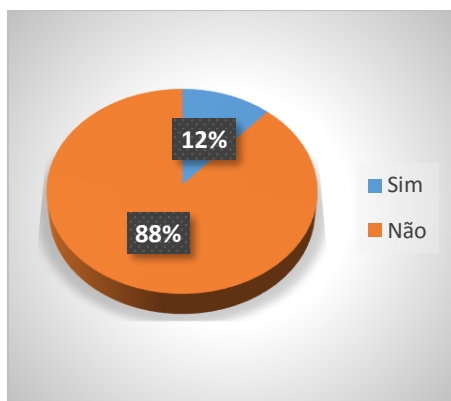


Gráfico 22 Capacidade para trabalhar com alunos com NEE

Relativamente à questão sobre se estão preparados para trabalhar com alunos com NEE, apenas 12% respondem afirmativamente, 88% dos docentes não se consideram capacitados para o efeito, como demonstra o gráfico 22.

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

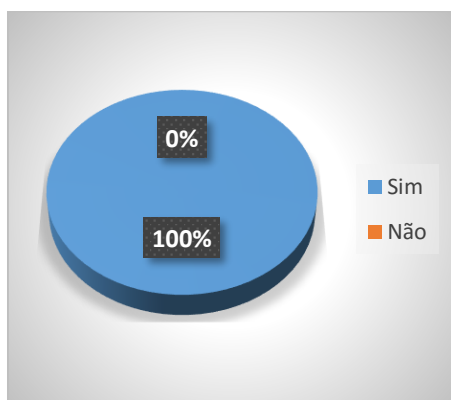


Gráfico 23 importância de formação nas NEE

Participar em formação que ajude a ensinar alunos com NEE, parece ser uma necessidade sentida por todos os inquiridos, 100% das respostas foram afirmativas, no que concerne à importância de participar em ações de formação.

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

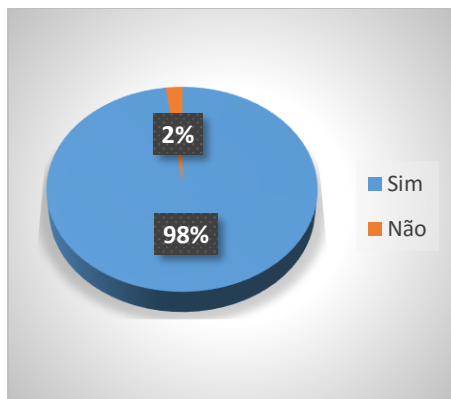


Gráfico 24 O apoio do professor de Educação Especial

No que concerne ao trabalho em parceria, mais propriamente procurar ajuda junto ao professor de educação especial, 98% dos docentes inquiridos, dizem que procurariam ajuda se encontrassem dificuldades, já 2% ou não sentem dificuldades ou não procuram o apoio do professor de educação especial.

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE?

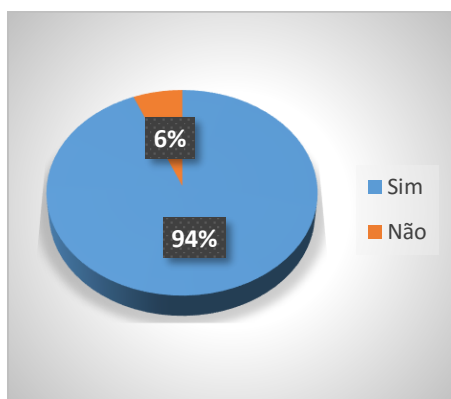


Gráfico 25 O papel do professor de Educação Especial

Como é possível ver no gráfico 25, maioria dos docentes, 94%, considerou que os professores de Educação Especial têm um papel preponderante na inclusão de alunos com NEE, apenas 6% não consideram que este papel seja decisivo.

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos?

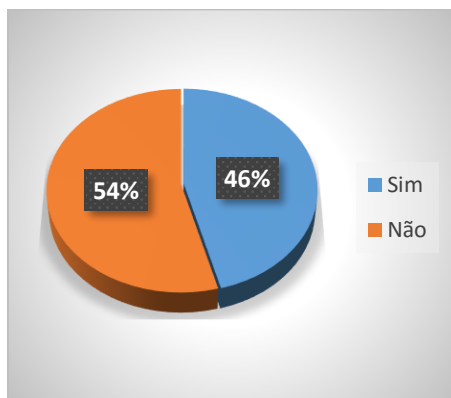


Gráfico 26 Condições da escola

No entanto quando questionados sobre as condições da escola, se está preparada para acolher todos os alunos as respostas obtidas são muito equilibradas, 46% consideram que a escola reúne todas as condições, enquanto que, 54% considera que a escola não está preparada para receber todos os alunos.

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE?

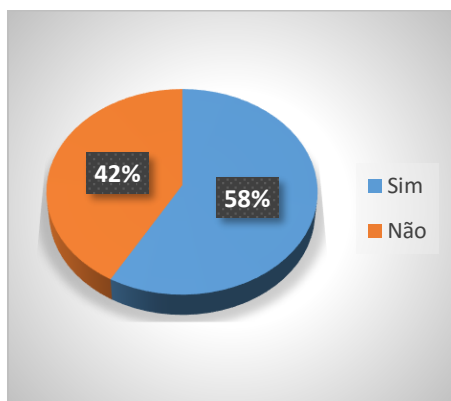


Gráfico 27 A escola e a inclusão

Ainda no que diz respeito à escola, se esta tem as condições para implementar as medidas necessárias ao sucesso dos alunos com NEE, 58% dos inquiridos considera que estas são disponibilizadas pela escola, 42% considera que a escola não disponibiliza as condições necessárias.

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inerentes aos PEI e CEI na sua disciplina?

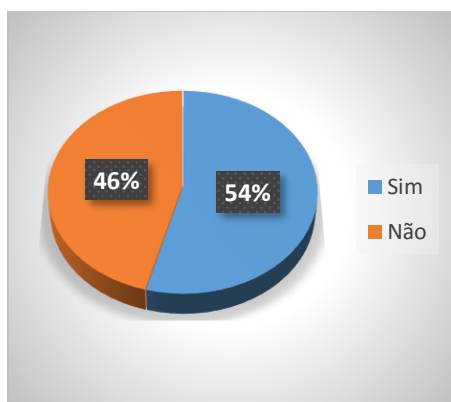


Gráfico 28 Capacidade dos docentes para efetuarem adequações

Dos 48 docentes que responderam ao questionário, 54%, consideram-se preparados para proceder às adequações curriculares decorrentes dos PEI e CEI, 46% não se sentem preparados para efetuar as necessárias adequações, como é possível verificar no gráfico 27.

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria n.º 275-A/2012?

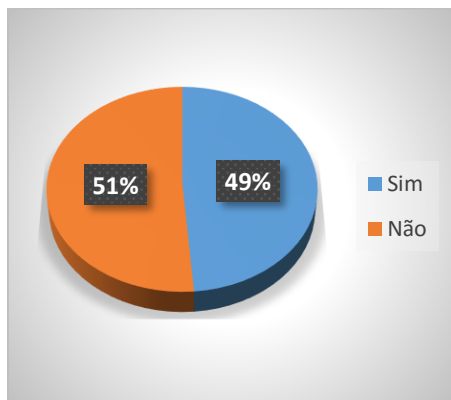


Gráfico 29 Currículo funcional

No entanto, quando questionados mais especificamente em relação aos currículos específicos individuais, sobre se sentem preparados para responder às exigências de um currículo funcional, previsto para os alunos a quem foi aplicado um CEI, 49% consideram-se preparados e 51% não consideram ter a preparação necessária.

Na parte VI, e última do inquérito constavam quatro perguntas abertas, em que se solicitava aos inquiridos que manifestassem a sua opinião face, à legislação que leva ao alargamento da escolaridade obrigatória aos alunos com NEE, o número adequado de alunos por turma quando as turmas têm alunos com NEE, qual a forma mais adequada para mobilizar os docentes para formação de modo a fazerem frente à diversidade no ensino secundário e sobre se seria benéfico para todos o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos.

Era espectável recolher 192 respostas às quatro questões, no entanto, só se contabilizaram 173 questões respondidas, uma vez que a 19 questões não foram respondidas ou os docentes mencionaram que “não tinham opinião formada”.

Das respostas obtidas foi elaborada uma análise de conteúdo, em que se estabeleceram categorias, subcategorias, foram registados alguns indicadores considerados pertinentes e contabilizada a frequência com que ocorreram.

Tabela 1: Alteração legal prevista pelo Decreto-Lei nº176/2012

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Freq.
Alteração legal previstas pelo Decreto-Lei nº176/2012.	Concorda com a alteração legal.	<ul style="list-style-type: none"> - “Concordo, porque alarga a escolaridade obrigatória aos alunos com necessidades educativas especiais.” - “Concordo porque é a forma de evitar o abandono escolar de jovens com NEE ou que por outra qualquer razão iniciavam o trabalho antes dos 18 anos.” - “Concordo. Porque enriquece os jovens em termos de conhecimentos e competências, contribui para a sociabilização, mas também, como forma de ocupação dos jovens prevenindo de alguma forma a “desocupação” a tempo inteiro e suas consequências nefastas.” - “Concordo, os alunos com NEE têm tanto ou mais necessidade de frequentar os 12 anos de escolaridade do que os outros colegas que não têm NEE.” 	19
	Não concorda com a alteração legal.	<ul style="list-style-type: none"> - “Não. Acho que não é benéfico para todos.” - “Não, porque as escolas não estão preparadas para todas as alterações do decreto.” - “Não concordo. Nem todos os alunos com NEE devem frequentar as escolas secundárias.” 	7
	Concorda sob condição /parcialmente.	<ul style="list-style-type: none"> - “Sim, desde que o acompanhamento do professor do Ensino Especial seja atempadamente planeado a curto, a médio e a longo prazo.” 	11

		<ul style="list-style-type: none"> - “Concordo parcialmente. Considero que podem existir casos em que obriguem um aluno a frequentar a escola até aos 18 anos pode ser contraproducente.” - “Concordo, desde que haja um encaminhamento dos alunos para a oferta formativa mais adequada ao seu perfil. Isto pressupõe que o ensino obrigatório de 12 anos não seja “monocromático”, respeite as diferenças e que estas sejam efetivamente tratados com profissionalismo, desta forma evita-se o abandono e a exclusão escolar.” - “Depende do tipo de aluno, suas competências, capacidades e funcionalidades.” 	
	As alterações não configuram práticas inclusivas.	.” No entanto, o encaminhamento para os centros de recursos e o facto de a componente académica ser muito reduzida, torna estas alterações não inclusivas porque os alunos com NEE vão passar a maior parte do tempo em centros ocupacionais com outros jovens NEE e não no ensino regular.”	1
	Desconhece as alterações.	<ul style="list-style-type: none"> - “Não conheço as alterações com a profundidade suficiente para me poder pronunciar, sei que tem a ver com o regime de matrículas e frequência, mas não conheço a fundo.” - “Não conheço a lei de modo a me pronunciar sobre ela.” - “Não conheço.” 	4
	Sem opinião.	<ul style="list-style-type: none"> - “Não tenho opinião.” - “Não tenho opinião formada.” 	7
	Não responde		1

A tabela 1, refere-se à categoria identificada com as alterações legais previstas pelo Decreto-Lei nº176/2012, nas respostas recolhidas, registou-se que os docentes referiram 19 indicadores que se referem, à sua anuência com esta alteração legal. Na subcategoria não concorda com a alteração legal, contabilizou-se nas respostas 7 indicadores que defendem a opinião, que os inquiridos manifestaram não estar de acordo com o alargamento da escolaridade obrigatória.

No que concerne à subcategoria, concorda sob condição /parcialmente, os docentes mencionaram 11 vezes que o alargamento só deve ser feito em determinadas. Registamos ainda, 4 menções, que indiciam o desconhecimento legal das alterações levadas a cabo pelo Decreto-Lei nº176/2012. Registou-se uma referência, de que o alargamento nem sempre se configura como uma prática inclusiva.

Finalmente, 7 docentes manifestaram que não tinham opinião formada sobre esta temática e. Registou-se ainda que um docente não respondeu.

Tabela 2: Adequação do número de alunos nas turmas com alunos com NEE

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Freq.
Adequação do número de alunos nas turmas com alunos com NEE	Número adequado de alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - “Sim. Deve manter-se a ideia de grupo – turma, quanto a mim, também inerente à ideia de inclusão.” - “Sim no secundário o número de alunos é adequado, pois os alunos já são mais autónomos.” 	2
	Número inadequado de alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - “Não considero adequado, tendo em conta que mesmo nas turmas mais reduzidas o nº de alunos não permite um apoio mais adequado às necessidades específicas destes alunos.” - “Não concordo. Pois o número de alunos deveria ter em conta as necessidades específicas dos alunos.” - “Não. Para que se promova a inclusão de todos os alunos as turmas deveriam ser o mais reduzidas possível. Com o número de alunos que temos nas nossas turmas não conseguimos chegar a todos. O ideal seria termos turmas de 15 alunos.” - “Não porque as turmas são demasiado grandes para se conseguir um trabalho individualizado.” 	37
	Adequado sob condição.	<ul style="list-style-type: none"> - “Sim (Se a turma for reduzida). Uma turma com um menor número de alunos, permite ao professor/a prestar um apoio mais individualizado ao aluno/a com NEE.” - “Sempre que a turma for reduzida a 20 alunos, como nos outros ciclos, considero adequado.” - “Creio que deveríamos atender ao tipo de necessidade educativa mesmo no ensino secundário; sendo uma deficiência reduzida, o número é adequado, se for algo mais severo, o número de alunos deveria ser menor.” - “Só considero adequado quando as turmas são pequenas. Quando as turmas são muito grandes é complicado chegar a todos os alunos e atender aqueles que requerem mais atenção.” 	7

	Desconhece o número adequado.	“Desconheço qual é o número de alunos que devem integrar uma turma com NEE.”	1
	Não responde/sem opinião formada.	- “Não tenho opinião formada.”	3

Na tabela 2 apresenta-se a categoria denominada “Adequação do número de alunos nas turmas com alunos com NEE”, apenas recolhemos dois indicadores de que as turmas têm realmente o número adequado de alunos. Os professores consideraram que o número de alunos por turma, quando dela fazem parte alunos com NEE é inadequado, registamos 37 referências. Na subcategoria, adequado sob condição, registamos sete indicadores. Finalmente, registamos um indicador de desconhecimento do número adequado de alunos por turma e três professores não respondem ou não têm opinião formada.

Tabela 3: Estratégias para mobilizar os docentes para formação sobre as NEE

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Freq.
Estratégias para mobilizar os docentes para formação sobre as NEE	Disponibilizar mais formação nas escolas.	<p>- “As formações deveriam ser realizadas nas próprias escolas e para o grupo de docentes destacados para trabalhar com alunos com NEE nesse ano letivo (professores das diversas disciplinas).”</p> <p>- “Promover ações de formação/ sensibilização nas escolas de acordo com as problemáticas existentes. Promover a discussão nos conselhos de turma.”</p> <p>- “As escolas deviam proporcionar formação gratuita aos professores e como parte integrante da componente não letiva, deviam oferecer/ proporcionar formação específica sobre as NEE's existentes na escola, para todos os docentes.”</p> <p>- “A formação deve ser facultada pela escola e estar orientada para as NEE dos alunos que frequentam a escola.”</p>	18
	Mobilizar para a formação	- “As direções das escolas têm um importante papel no sentido de mobilizar os docentes para essa formação. É fundamental sensibilizar o corpo docente nesse sentido, criando e divulgando com frequência formação disponível.”	12

		<ul style="list-style-type: none"> - “Colocar informação num local acessível que contenha a importância do conhecimento nesta área para uma melhor resposta educativa.” - “Melhor divulgação dos conteúdos a lecionar nas ações de formação.” - “Sensibilizar o corpo docente nesse sentido, criando e divulgando com frequência ações de formação.” 	
	Necessidades de Formação.	<ul style="list-style-type: none"> - “Formações de caráter mais prático e que se prendam com a forma de organizar as aulas.” - “Esta tem de ser adequada á prática letiva, gestão da sala de aula (atendendo à tipologia da NEE e aos problemas que possam surgir no relacionamento entre colegas).” - “Quando as turmas incluem alunos com NEE, a formação de professores nessa área passa a ser uma necessidade (por parte dos mesmos) e uma motivação inerentes.” - “Deveria haver sessões de formação e esclarecimento semanais para os docentes exporem as suas dúvidas relativamente às dificuldades encontradas.” 	14
	Não concorda	<ul style="list-style-type: none"> - Como não concordo e não acredito na diversidade no ensino secundário, penso que não existem estratégias viáveis no que diz respeito à formação.” 	1
	Não responde/sem opinião	<ul style="list-style-type: none"> - “Não tenho opinião formada.” 	6

A tabela 3 sintetiza a categoria estratégias para mobilizar os docentes para formação sobre as NEE, na subcategoria: disponibilizar mais formação nas escolas, obtivemos 18 indicadores, de que os docentes consideram que esta formação deveria ser ministrada na escola. Obtiveram-se ainda, 12 alusões de que é necessário (subcategoria) mobilizar para formação e que esta mobilização passa por, colocar a informação sobre a formação em lugar acessível e que as direções da escola devem ter um papel ativo nessa mobilização.

Recolhemos também 14 referências ao tipo de necessidade de formação, subcategoria necessidade de formação, para fazer face a este novo desafio, a formação deve ser eminentemente prática, adequada à prática letiva e gestão da sala de aula, deve também atender à tipologia das NEE. Apenas um docente refere não ter necessidade de formação e 6 não respondem ou não têm opinião formada.

Tabela 4: Benefícios do alargamento da escolaridade obrigatória aos alunos com NEE

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Freq.
Benefícios do alargamento da escolaridade obrigatória aos alunos com NEE	É benéfico para todos	<ul style="list-style-type: none"> - “É benéfico para todos, porque o acesso ao ensino e a uma escolaridade maior, valoriza o indivíduo, tornando-o um cidadão mais informado e mais valorizado. Só assim construímos uma sociedade mais justa, igualitária, com a mesma oportunidade de todos à educação.” - “É benéfico para todos porque aprendemos com a diferença.” - “Considero benéfico pois todos, alunos e docentes, aprendemos a conviver com a diferença.” - “Sim todos os alunos têm o direito a ter formação até ao 12º ano, sejam eles NEE ou não.” 	22
	Não é benéfico para todos.	<ul style="list-style-type: none"> - “Não. Porque os níveis de aprendizagem destes alunos vão ser muito diversificadas, provocando um decréscimo na rentabilidade global. Por outro lado, perante as limitações de alguns destes alunos podem criar-se situações de desgaste psicológico e de alguma rejeição em relação à escola.” - “Não, de modo algum, cada aluno tem as suas necessidades específicas. Numa turma é impossível ter em conta, em plenitude, tais necessidades o que prejudica tanto os alunos de NEE como os outros cujas expectativas são mais elevadas.” - “Não. Muitos dos alunos NEE sentem frustração e isso implica que se desinteressem pelos estudos.” - “Acho que para alguns não é. Alguns alunos nesta fase, sobretudo no 12º ano, e aqueles que querem seguir cursos superiores, podem não estar sensibilizados para as dificuldades dos seus colegas, alunos com NEE. Por outro lado, o professor pode ver-se numa encruzilhada: ter de preparar alunos para os exames nacionais e ao mesmo tempo atender às dificuldades de outros.” 	10
	Só os alunos com NEE é que beneficiam.	<ul style="list-style-type: none"> - “Sinceramente não considero benéfico para todos nem o contrário. Considero benéfico para os alunos com NEE.” - “Será benéfico para estes alunos e suas famílias.” 	2
	A escolaridade obrigatória é um direito de todos.	<ul style="list-style-type: none"> - “Sendo ou não sendo benéfico para todos, esses alunos têm o direito de ter todas as oportunidades.” - “Todos os Alunos devem ter igual oportunidade de seguirem os estudos.” 	2

	Só sob certas condições	<p>- “Mas só será profícuo se todos se sentirem integrados, isto é, se os professores sentirem que estão a fazer um bom trabalho, e os restantes alunos da turma não serem pior acompanhados e os alunos NEE considerarem que não são olhados de forma discriminatória, nem positiva, nem negativa.”</p> <p>- “Benéfico só o poderia ser se os alunos NEE pudessem beneficiar de um ensino especial só direcionado para eles.”</p> <p>- “Contudo, há que pensar nos recursos, ferramentas, apoios que são disponibilizados, quer aos alunos quer aos docentes para que haja sucesso educativo. Só assim, garantimos a inclusão e preparamos o cidadão com NEE para a vida ativa, fora dos “muros protetores” da escola. O alargamento só por si não garante nada, tem que ser acompanhado de medidas relevantes que o justifiquem.”</p> <p>- “Considero ser benéfico para todos. Contudo, é necessário adequar a escola a todos os alunos. Só deste modo podemos garantir a inclusão e preparamos todos para a vida ativa, mesmo os alunos com NEE. O alargamento tem que ser acompanhado de medidas relevantes que o garantam.”</p>	8
	Não responde		2

Por fim na Tabela 4 sintetiza-se os resultados da categoria que se refere aos Benefícios do alargamento da escolaridade obrigatória aos alunos com NEE, os docentes inquiridos referiram por 22 vezes que o alargamento é benéfico para todos, nesta subcategoria registamos 22 referências.

Refira-se que, contabilizamos 10 indicadores na subcategoria não é benéfico para todos. Por duas vezes os docentes mencionaram que só os alunos com NEE é que beneficiam com a escolaridade obrigatória, foram referidas duas vezes que esta é um direito de todos.

Finalmente, registamos 8 referências na subcategoria que refere que só é benéfico sob certas condições, e por último, em dois questionários não se regista nenhuma resposta na categoria referida.

4.2 Discussão dos Resultados

O presente estudo, teve como principal objetivo analisar a percepção dos professores do ensino secundário acerca da inclusão de alunos de alunos com necessidades educativas especiais. A percepção, foi analisada por intermédio da aplicação de um questionário, organizado com o objetivo de saber qual a formação e experiência dos docentes que responderam ao inquérito, se já trabalharam com alunos com NEE, qual a sua opinião quanto à legislação e finalmente se tinham uma opinião positiva ou negativa sobre a inclusão.

Foi ainda analisado na presente investigação, através das questões abertas incluídas no questionário, quais as principais necessidades de formação sentidas pelos docentes face à inclusão de alunos com NEE nas suas turmas.

Convém recordar, como referido por Almeida e Freire (2008), como se trata de um estudo de grupo, não é passível de se fazer generalização dos dados nem das conclusões obtidas, para além das que são resultado da própria investigação.

Pelos dados da literatura sabemos, que as percepções dos professores têm uma grande influência na intervenção educativa, condicionando e dando forma à sua prática (Malouf e Schiller, 1995). Deste modo, não é previsível que pelo fato de se impor a inclusão educativa, se assegure a sua efetivação.

Os dados recolhidos para o nosso estudo, foram tratados por uma metodologia mista, análise quantitativa e análise qualitativa, que permitiram averiguar os objetivos específicos, formulados inicialmente. Na discussão dos resultados, procuramos fazer uma análise e interpretação dos dados, relacionando-os com a revisão da literatura.

A discussão dos resultados permite-nos aferir da pertinência dos objetivos e questões inicialmente formulados para esta investigação. No entanto, outros aspetos, que foram surgindo resultantes da análise dos resultados, também serão tidos em conta.

O grupo é constituído por todos os que responderam afirmativamente e colaboram na investigação, em suma, aqueles que aceitaram participar respondendo ao inquérito (Almeida e Freire, 1997).

O grupo de docentes que faz parte do nosso estudo é maioritariamente feminino, situando-se numa faixa etária, mais representada, entre os 51 e os 60 anos (50%). Quanto à sua formação académica, a maior parte é detentor de Licenciatura (77% dos inquiridos), havendo, no entanto, alguns docentes, 23%, com Mestrado. Também constatamos, que

71% dos inquiridos não tinham realizado formação especializada, apenas 29% mencionou ter este tipo de formação, destes 71% dos docentes tinham formação especializada em Necessidades Educativas Especiais, domínio cognitivo e motor (9) e em Necessidades Educativas Ligeiras (1), embora apenas quatro docentes exerçam funções no grupo de recrutamento 910.

Este grupo, é um grupo heterogéneo, no que se refere aos grupos disciplinares a que pertencem, registamos 15 grupos disciplinares diferentes, constatamos que o grupo 300 é o que tem uma maior representatividade (12,5%). Um grande número destes docentes está também habilitado para lecionar no 3º ciclo, não estão somente habilitados para lecionar no ensino secundário.

No que concerne ao vínculo contratual e ao tempo de serviço, são maioritariamente professores do quadro (77%), com tempo de serviço situado entre os 20 a 29 (37,5%) e com 30 ou mais anos (33%), portanto pessoas com uma vasta experiência de ensino.

Uma grande percentagem destes docentes 87,5%, considera que a sua formação inicial não os capacitou para trabalharem com alunos com NEE.

No grupo que respondeu ao questionário, só uma pequena percentagem, 31% é que já trabalhou com alunos com NEE, destes 4 professores (8%) são docentes do grupo 910. Justificável, pois a literatura mostra, que em virtude de o alargamento da escolaridade obrigatória ser ainda relativamente recente, pois, só se tornou uma realidade com a publicação da Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, e tendo em conta que esta só é alargada a todos os alunos pelo regime jurídico desenvolvido pelo Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto, passando os agrupamentos de escolas e escolas do ensino secundário não agrupadas a terem a necessidade de desenvolver currículos individuais que privilegiem a componente funcional regulado pela Portaria n.º 275-A/2012, de 11 de setembro e atualizada pela Portaria n.º 201-C/2015, de 10 de julho.

Na parte referente ao apurar, se os docentes concordam com a inclusão de alunos com NEE no ensino secundário a maioria (58,3%), embora uma maioria relativa, considera que estes alunos devem frequentar este ciclo de estudos. Quando se coloca a questão para aferir se concordam com a inclusão dos alunos com CEI, embora divididos entre o concordo e o concordo parcialmente, registaram-se uma maioria de resultados em sua defesa (75%). Na problemática do tipo de ensino que seria o mais adequado aos alunos com NEE, se o ensino regular, o ensino profissional ou o vocacional, regista-se que os docentes concordam que o ensino profissional (75%) é o tipo de ensino adequado a estes alunos, embora quando a questão é colocada de outra forma, para aferir se os alunos com NEE

devem frequentar só turmas de ensino regular, cerca de 79% (54% concorda e 25% concorda parcialmente) dos inquiridos sustenta esta opinião. A maioria não defende que os alunos com NEE só se devem matricular em cursos vocacionais.

O que vai de encontro à revisão da literatura, a Portaria nº 201-C/2015, de 10 de julho, refere que os alunos que são abrangidos por esta portaria, devem frequentar as turmas que mais se adequam às suas necessidades e capacidades, a sua matrícula deve ser feita em função do percurso curricular e formativo da turma, e a sua matrícula não pode ser rejeitada.

Os alunos a quem foi definido um PEI, podem acompanhar as turmas de ensino regular (Portaria 275-A/2012, de 11 de setembro).

Quando confrontados com afirmação se se sentem capacitados para trabalhar com NEE, a maioria considera-se capaz de o fazer (33,3% concorda parcialmente e 33,3% concorda), no entanto, quando colocada novamente a mesma questão a maioria refere que não se sente preparado (58,3%). Regista-se também, que muitos docentes acham que trabalhar com NEE (75%) representa uma exigência e esforço adicional. Finalmente no que se refere às estratégias a adotar em sala de aula; saber onde procurar ajuda se necessária e a necessidade de efetuar planificação atender às necessidades de todos, não resulta um obstáculo para os docentes, pois a maioria sente-se preparado para este desafio.

Na literatura Ashton (1985, citado por Lopes, 1990), refere, que o sentido de eficácia do professor, resulta de acreditar que tem capacidade para influenciar a realização dos alunos. O papel do professor também se reveste de grande importância e como defende, Perrenoud (2000), é necessário que o professor saiba conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação, deve criar uma organização de trabalho e instrumentos didáticos que conduzam os seus alunos ao sucesso. Deve ainda compreender a necessidade contínua de aprendizagem e de colaboração com outros profissionais, de forma a que desenvolva as competências necessárias escola inclusiva.

Os docentes inquiridos só concordam parcialmente (52,1%) com as alterações educativas previstas pelo decreto Lei que alarga a escolaridade obrigatória a todos. Este resultado vai de encontro à literatura, Serejo e Bahia (2014) referem como uma das barreiras à inclusão o alargamento da escolaridade obrigatória, neste caso a todos os alunos.

Nas questões que se prendem com a necessidade de formação de modo a lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão, da importância do papel do professor de educação especial quer como apoio em caso de dificuldade quer com o papel decisivo na inclusão

dos alunos com NEE, registaram praticamente uma unanimidade (entre os 100% e os 94%) de respostas na opção afirmativa.

Uma das recomendações da Declaração de Salamanca (1994) aos governos, é que cabe a estes levar acabo uma mudança nos programas de formação de professores inicial e contínua, de modo a atender todas as necessidades das escolas. A formação contínua deve aprofundar ou atualizar conhecimentos, assim como desenvolver as aptidões profissionais de modo a edificar uma escola capaz de receber, educar e ensinar todos (Madureira e Leite 2007, Freitas, 2007).

Quando se trata de aferir, se a escola tem condições para receber todos, a maioria embora rondando os 55%, considera que a escola não reúne essas condições. Por outro lado, consideram que a escola tem as condições para implementar as estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE (58,3%).

Pouco mais de metade dos docentes (54,2%) sentem-se preparados para proceder às adequações curriculares necessárias; mas quando se trata de saber se são capazes de responder às exigências de um currículo funcional a resposta é negativa (60,4%).

Todos os alunos, necessitam que os professores realizem uma planificação adequada de modo a que consigam aceder ao currículo, os alunos com NEE não são a exceção. Na revisão da literatura, constatou-se que outra barreira à inclusão é a falta de planeamento dos currículos adaptados à diversidade dos alunos (Serejo e Bahia, 2014).

As respostas recolhidas às quatro questões abertas, foram tratadas por intermédio de uma análise de conteúdo, de acordo com a literatura, Moraes (1999) a análise de conteúdo é sempre uma interpretação pessoal por parte do pesquisador em relação aos dados alcançados na pesquisa, portanto é uma leitura eivada de subjetividade, não é uma leitura neutra.

Os resultados obtidos mostram uma diferença interessante, no que concerne à diversidade de respostas obtidas em relação às quatro questões. Na categoria - Alteração legal prevista pelo Decreto-Lei nº 176/2012, a subcategoria que registou um maior número de referências (19) foi a que se refere a um acordo em relação à alteração legal, contabilizamos também 11 indicadores que aludem ao seu acordo, a estas alterações, mas só segundo certas condições. O parece demonstrar que, quando se solicita, aos inquiridos, que imitam a sua opinião, os resultados aferidos em comparação com os obtidos por intermédio de uma pergunta fechada, são um pouco diferentes, mas sem se revelar uma diferença muito significativa, mesmo quando, se trata daqueles que sustentam a posição de desacordo face ao alargamento da escolaridade obrigatória.

Com estranheza, constata-se que 4 docentes afirmam desconhecer as alterações legais e que 7 dos docentes inquiridos, refugiam-se na resposta mais confortável que é não responder ou dizer que não tem opinião formada.

O cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos é um direito de todos, a todos deve ser dada a oportunidade de maximizar as suas potencialidades, de modo a preparar a vida pós-escolar.

Segundo a revisão da literatura, esta nova realidade, alunos com NEE no ensino secundário, embora tardia, acontece por compromissos internacionais, assumidos pelos nossos governantes, que aprovam e a convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, assim como o seu Protocolo opcional, que reconhece o direito das pessoas com deficiência à educação e à igualdade de oportunidades, e considera tarefa do Estado a salvaguarda da implementação de um sistema de educação inclusiva (Resoluções da Assembleia da República nº 56/2009 e nº 57/2009), e toma forma com a publicação do Decreto-Lei nº 176/2012, de 2 de agosto e com a portaria nº 275-A/2012, de 11 de setembro e mais recentemente a Portaria nº 201-C/2015, de 10 de julho, que revoga a anterior portaria. Esta última portaria é posterior à construção e aplicação dos questionários.

A segunda categoria, Número de alunos adequado por turma, contabilizaram-se 37 referências, dos professores inquiridos que consideram que, as turmas em que lecionam são grandes demais, não permitindo fazer um trabalho individualizado, outra subcategoria tem a ver com adequado sob condição, esta ideia é referida por sete vezes. Para além do desconheço (um) e não responde ou sem opinião formada (três), há quem considere que as turmas de secundário têm o número adequado de alunos (dois), pelo facto de os alunos neste nível de ensino já serem mais autónomos.

Ora, no ensino secundário, não sabemos se por lapso de quem legisla e regula a educação ou propositadamente, as turmas de ensino regular, não têm número de alunos definido para o caso de terem nela inscritos alunos com NEE, o mesmo acontece com os cursos do ensino vocacional, apenas em relação aos cursos profissionais, se refere que caso estes integrem alunos com necessidades educativas especiais, abrangidos pelo artigo 1º do Decreto-Lei 3/2008 de 7 de janeiro, e que o seu PEI e perfil de funcionalidade assim o justifique, devem ser constituídas por 20 alunos e só podem ter dois alunos com estas medidas (despacho nº 5048-B/2013 de 12 de abril).

A terceira categoria, refere-se às Estratégias para mobilizar os docentes para a formação sobre as NEE, registaram-se 18 referências de que esta formação configura uma necessidade e deve ser disponibilizada na escola, na componente não letiva, de acordo

com as necessidades educativas especiais existentes na escola, cabe às direções mobilizar para a formação, mas é ponto assente que deve haver uma melhor divulgação dos conteúdos das ações de formação, em locais acessíveis a todos (12 referências). As necessidades de formação sentidas têm sobretudo a ver com a prática letiva, com a gestão da sala de aula (14 referências), isto é, a formação necessária deverá ser iminentemente prática.

Na literatura, a Declaração de Salamanca (1994), refere que os programas de formação de professores devem estar orientados de modo a atender as necessidades educacionais da escola, a formação adequada é fator de promoção da escola inclusiva e deve ser responsabilidade de toda a comunidade educativa. Ainscow (1996), acerca desta mesma questão, a formação de professores, refere que é necessário promover estratégias de modo a responsabilizar os professores pela sua aprendizagem profissional.

A última categoria, Benefícios do alargamento da escolaridade obrigatória aos alunos com NEE, a maioria dos professores referem que, este alargamento é benéfico para todos (22 referências). As vantagens referidas têm a ver sobretudo com a aprendizagem que é possível fazer com a diferença, uma sociedade mais justa e igualitária é aquela que dá as mesmas oportunidades a todos. A escolaridade de 12 anos é um direito de todos.

Contudo, ainda se registaram 10 referências a que não é benéfico para todos, salientando que turmas com alunos com NEE podem ver o seu rendimento reduzido, e que, os professores não têm tempo para atender às necessidades de todos. Esta percepção é compreensível, embora não aceitável, em virtude de que, até a pouco tempo, quem frequentava o ensino secundário tinha como objetivo o prosseguimento de estudos, no entanto, há 8 referências de que a escola tem de se adequar às novas condições, a todos os alunos, o alargamento da escolaridade obrigatória para todos deve ser acompanhado por medidas que garantam a inclusão e a preparação de todos para a transição para a vida ativa.

Almeida (2005), Sanches (2005) e Correia (2005) consideram que a escola inclusiva deve assentar em princípios de direito e de igualdade de oportunidades, a comunidade configura-se como a entidade capaz de proporcionar a todos, um programa educativo que se adequa às necessidades individuais. Leitão (2010) refere, que se devem desenvolver ao máximo as competências académicas e sociais.

Em suma, a grande maioria dos docentes mostrou ter percepções e atitudes favoráveis face à inclusão de alunos com NEE no ensino secundário, como referido por Rodrigues (1996), as percepções, “percepções sociais” são o resultado dos nossos “preconceitos”, estereótipos,

valores e atitudes”, ora a literatura também nos permiti-o estabelecer a correlação entre as percepções e as atitudes, que no entender de Lima (1993) e Malouf e Schiler (1995), as atitudes referem-se a um modo de sentir, a percepções, com papel de filtros na interpretação da realidade, e também regulam as opiniões assumidas em determinadas circunstâncias, o que significa que as opiniões emitidas pelo grupo de professores que responderam ao questionário, configuram as suas percepções acerca da inclusão e alargamento da escolaridade obrigatória dos alunos com NEE.

Este grupo, é composto maioritariamente por docentes entre os 41 e os 60 anos de idade, portanto com uma média de idade e uma experiência profissional entre os 20 a 30 ou mais anos de serviço, o que resulta que parte da sua atividade nas escolas, foi desenvolvida no decorrer da escola integrativa, que como referido por Rodrigues (2001) previa a integração dos alunos com necessidades educativas especiais, só permitindo a integração daqueles que pelas suas deficiências se conseguiam à classe em que se integravam, portanto sem necessidade de modificações ou adaptações curriculares.

São professores, em que habitualmente a sua eficácia é mensurada em relação às médias alcançadas pelos seus alunos nos exames nacionais, foi notório em alguns casos, a preocupação face ao cumprimento dos programas e, a dispersão da atenção, quando na sua turma se torna necessário um ensino individualizado. Para Bandura (1977) o sentido de eficácia do professor é um “constructo” que influencia a percepção que o professor tem da sua prática e da realização dos seus alunos.

Também é de referir que são ainda em número reduzidos os alunos com NEE que chegam ao ensino secundário, mas, que a necessidade de frequentar ações de formação para fazer frente a esta nova realidade, é sentida por todos. A propósito da formação, Correia (2001) e Madureira e Leite (2007), defendem que a formação contínua, deverá servir para aprofundar ou atualizar conhecimentos, que levem à construção de uma escola capaz de ensinar todos, portanto está diretamente relacionada com as práticas inclusivas.

O professor deverá então estar munido de todos os meios que lhe permitam, na sua prática letiva, realizar um ensino diferenciado, segundo Perrenoud (2000), ser capaz de apresentar aos alunos situações de aprendizagem adequadas, que conduzam os alunos ao sucesso, de modo a realizar as exigências da escola inclusiva.

5. Considerações Finais

Numa sociedade que se quer mais justa e igualitária, urge adotar uma série de medidas que garantam a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos, independentemente da sua condição. Uma sociedade que se pauta pela diversidade multicultural deve reger-se por normas que não discriminem as diferenças de cada um.

Em Portugal, os modelos educativos adotados, idênticos aos internacionais, pautam-se pelas mesmas orientações, não obstante a sua implementação ocorrer sempre com algum desfasamento temporal.

O modelo educativo atual, prevê a capacidade da escola de acolher todas as crianças e jovens até aos 12 anos de escolaridade, independentemente de possuírem ou não necessidades especiais ou NEE. Esta visão da escola para todos objetiva o desenvolvimento das capacidades de cada um até ao seu limite. O percurso escolar de qualquer aluno deve ser desenvolvido de modo a maximizar todo o seu potencial, deve responder às necessidades individuais, o que torna necessário a adoção de pedagogias diferenciadas, adequadas às diferentes necessidades.

Pensamos que este estudo esclareceu algumas dúvidas e interrogações suscitadas por esta realidade ainda recente, que é o alargamento da escolaridade obrigatória a alunos com necessidades educativas especiais, o que se traduz por no ensino secundário passarmos a ter de contar com estes alunos e empreender todas as medidas necessárias para que a sua inclusão seja plena.

Este estudo resultou de questões que foram surgindo ao longo da nossa prática profissional. Para uma melhor compreensão, relembramos os objetivos específicos que estabelecemos e que decorreram da questão inicial:

- Conhecer as expectativas dos professores face ao alargamento da escolaridade obrigatória.
- Identificar as necessidades sentidas pelos professores, em termos de formação, decorrentes do alargamento da escolaridade obrigatória.
- Caracterizar a experiência dos professores com alunos com Necessidades Educativas Especiais.
- Conhecer as perceções dos professores do ensino secundário face à inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais neste ciclo de ensino.

- Identificar a experiência e concepções dos professores sobre as adequações curriculares e os CEI.

Consideramos que se conseguiu, em termos gerais, esclarecer todos os objetivos traçados. Do nosso estudo resultou um conhecimento mais efetivo das expectativas dos professores face ao alargamento da escolaridade obrigatória, sem nunca nos esquecermos que a nossa percepção é diferente quando explicamos o nosso comportamento, de quando estamos a explicar o comportamento do outro, normalmente inferimos que esta atitude é uma característica dessa pessoa.

Podemos verificar também, que é notória a opinião generalizada da necessidade de formação, decorrentes do alargamento da escolaridade obrigatória, que tal como Freitas (2007) refere a formação de professores deve ter como princípio orientador a educação para a diversidade e respeitar a diferença. Uma grande percentagem dos docentes do ensino secundário, considera que a sua formação inicial não os capacitou para trabalharem com alunos com NEE, daí decorre que sintam essa necessidade de formação.

A formação, segundo a ótica deste grupo de docentes, deve ser disponibilizada nas escolas e adequada à prática letiva, sobretudo, orientada para a organização e gestão da sala de aula. Desde que as turmas sejam inclusivas a formação configura-se sempre como uma necessidade.

Como já referido anteriormente, poucos são os alunos com necessidades educativas especiais que chegam ao ensino secundário, conclusão a que chegamos em virtude de só uma parte dos professores deste grupo de estudo é que mencionam já ter trabalhado com alunos com NEE.

Não obstante, têm a opinião generalizada de que as turmas de ensino secundário são demasiado grandes para permitirem um ensino individualizado, deste modo é comprometido o trabalho com os alunos com necessidades educativas especiais

Neste ciclo de estudos, mais concretamente nos cursos humanístico-científicos, muitos alunos que frequentam este ciclo têm como objetivo o prosseguimento de estudos, a inclusão de NEE na turma parece surgir como um constrangimento, os docentes consideram que têm programas a cumprir e que preparar os alunos para os exames nacionais e as suas práticas letivas são orientadas para os resultados, não dispendo de tempo para um ensino diferenciado, revelando uma percepção pouco positiva acerca da inclusão.

Consideram também, que alguns alunos com NEE, pelas suas características, deveriam ser orientados para os cursos profissionais ou vocacionais, por estes se apresentarem como a forma mais acessível, para os alunos com NEE cumprirem a sua escolaridade obrigatória.

Assim sendo, os docentes do ensino secundário, representados na nossa amostragem, têm a percepção de que a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais neste ciclo de ensino é benéfica para todos, mas essencialmente para os alunos com necessidades educativas especiais, porque uma escolaridade maior é sinónimo de valorização individual e só assim se consegue construir uma sociedade mais justa e igualitária e para todos em geral porque é possível aprender com a diferença.

No entanto, podemos concluir que, a escola tem de estar preparada para todos, quer seja a nível de recursos, ferramentas, apoios, quer a nível dos docentes, para que sucesso educativo seja uma realidade, e, para que se possa garantir a inclusão e preparar todos os alunos para a vida pós-escolar.

O último objetivo que se referia à identificação da experiência e conceções dos professores sobre as adequações curriculares e sobre os currículos específicos individuais, também podemos concluir que para este grupo de docentes não parece configurar um obstáculo intransponível.

Consideramos que o presente estudo comporta algumas limitações, que é importante refletir, em primeiro lugar, as referentes ao processo de recolha de dados. No presente estudo utilizou-se um método de amostragem não probabilístico por conveniência, estudo de grupo, não permitindo fazer generalizações. No entanto, segundo Almeida e Freire (2008) por limitações de tempo, para a presente investigação seria de uma dificuldade extrema obter uma amostra do tipo probabilístico.

Outra limitação pode ter sido a escolha do uso do questionário como instrumento, pelo fato de deixar pouco espaço para a manifestação de uma opinião mais livre, o que tentamos colmatar com a inclusão de quatro questões de resposta aberta. Embora nos pareça que teria sido mais produtivo a adoção da entrevista como instrumento.

Consideramos também outra limitação teve a ver com as dificuldades sentidas para aplicar os questionários, nomeadamente não termos sido bem-recebidos por algumas direções de escolas, inerentes a quem à data não estava a trabalhar em escola secundária.

Podemos ainda referir, que por se tratar de um acontecimento relativamente recente, a literatura disponível, é, conseqüentemente diminuta, por isso, houve a necessidade de recorrer ao suporte da legislação.

Parece-nos que a temática que motivou este estudo não se esgotou, uma vez que este fenómeno é ainda relativamente recente. Até a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no ensino secundário, se tornar uma prática comum, e, as escolas se apresentarem realmente preparadas para a inclusão serão sempre pertinentes estas questões. Por isso mesmo parece-nos bastante válido que, com base neste estudo que agora terminamos, se aprofundasse esta temática, tentando fazer um estudo comparativo num território mais alargado, com representatividade de modo a que se pudessem estabelecer generalizações.

Outra via de investigação possível é a comparação entre as perceções dos professores, com a perceção dos encarregados de educação, e ou com as dos alunos com NEE acerca da inclusão no ensino secundário.

6. Referências Bibliográficas

- Alarcão, Isabel. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. São Paulo: Artmed Editora,Lda.
- Almeida, L., & Freire, T. (1997). *Metodologia da investigação em psicologia e educação*. (1ª ed.). Braga: Psiquilibrios.
- Bandura, A. (1977) Self-Efficacy: Toward a Unifying Theory of Behavioral Change. *Psychological Review*, 84 (2); 191-215.
- Bell, Judith (1989). *Doing your research project: a guide for the first-time researchers in education and social science*. 2. Milton Keynes, England: Open University Press
- Bender, W., Vail, C. & Scott, K. (1995). Teachers` Attitudes Toward Increased Mainstreaming: Implementing Effective Instruction for Students with Specific Learning Disabilities. *Journal of Learning Disabilities* 28(2), 87-94, 120.
- Bodgan, R., & Bilken, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Booth, T. & Ainscow, M. (2002). *Índex para a inclusão*. Bristol: CSIE.
- Candeias, A., Rebocho, M. & Saragoça, M. (Coords.). (2009). *Fundamentos para a educação inclusiva em Portugal*. Évora: CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia.
- Correia, L. M. (1997). *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M. (2001). *Educação inclusiva ou educação apropriada?* In D. Rodrigues, *Educação e diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M. (2005). *Inclusão e necessidades educativas especiais..* Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M. (2008). *Inclusão e necessidades educativas especiais - Um guia para educadores e professores*. Porto: Porto Editora.

- DGIDC (2006). *Reorientação das escolas especiais em centros de recursos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Davidoff, L.L. (2001) *Introdução à Psicologia*. São Paulo: Pearson Education, 3ª Edição.
- Fortin, M. F. (1999). *O processo de investigação – da concepção à realização*. Loures: Lusociência.
- Fortin, M.F., Côté, J.; Filion, F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures : Lusodidacta.
- Freire, S. (2008). *Um olhar sobre a Inclusão*. Revista da Educação, 16, 5-20.
- Gheglione, R. & Matalon, B. (1997). *O inquérito-teoria e prática* (3ª ed.) Oeiras: Celta Editora.
- Leitão, F. (2010). *Valores educativos, cooperação e inclusão*. Salamanca: Luso Española de Ediciones
- Lima, M.L.P. (1993). *Attitudes*. In J. Vala & M.B. Monteiro (orgs), *Psicologia Social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lopes, J.A.L. (1990). *Formação psicológica de professores do ensino pré-primário*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação: Universidade do Porto.
- Lüdke, M. André, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- Ketele, J. M. e Roegiers, X. (1999). *Metodologia de Recolha de Dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Kosselyn, S., Rosenberg, R. (2004), *The Brain, the Person, the World*, Pearson.
- Madureira, I. e Leite, T. (2007). Educação inclusiva e formação de professores: uma visão integrada. In. Revista Diversidade, Ano 5, nº17, p. 12-16.
- Malouf, D. e Schiller, E. (1995). *Practice and Research in Special Education*. *Exceptional Children* 61 (6) 414-424.
- Moraes, Roque (1999). Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32.
- Neves, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.

- Pereira, F. (Org.) (2008). *Educação Especial - Manual de Apoio à prática*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Pereira, F. (Org.) (2011). *Educação Inclusiva e Educação Especial - Indicadores-Chave para o Desenvolvimento das Escolas: Um Guia para Diretores*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular- Direcção de Serviços da Educação Especial e do Apoio Sócio-Educativo
- Perrenoud, P. (2000). *Pedagogia Diferenciada – Das Intenções à Acção*. Editora Artmed. Porto Alegre. (Obra original publicada em 1997)
- Perrenoud, P. (2000). 10 Novas Competências para Ensinar. Editora Artemed. Porto Alegre. (Obra original publicada em 1999).
- Pinto, J. (2012). *Inclusão: utopia ou realidade. Perspetivas de professores e pais sobre práticas inclusivas*. (Tese de mestrado). Universidade Católica Portuguesa:s.l.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ramirez A; S. Nassar; W. Lima (1994). *Aplicação de Inteligência Distribuída em Sistemas de Ensino Inteligentes*.
- Reis, F. L. (2010). *Como elaborar uma dissertação de mestrado segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.
- Rodrigues, A. (1975). *A Pesquisa Experimental em Psicologia e Educação*. Petrópolis: Vozes
- Rodrigues, A. (1979). *Estudos em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes.
- Rodrigues, D. (Coord.) (2001). *Educação e diferença – Valores e práticas para uma educação inclusiva*. Porto: Porto Editora.
- Ruiz, L. (2002). *Animación y discapacidad. La integración en el tiempo libre*. Salamanca: Amarú.
- Serejo, S. e Bahia, S. (2014). Alunos com NEE no Secundário. In Gonçalves, M.D. (Ed.). Livro II dos Encontros IDEA "Dificuldades para Aprender: acreditar, monitorizar, evoluir". (pp. 111-126). Lisboa: Sinapsis Editora.
- Serra, H. (Coord.) (2008). *Estudos em necessidades educativas especiais domínio cognitivo*. Porto: Edições Gailivro.

- Sousa, M., & Baptista, C. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. Lisboa: Pactor.
- Schultz, D. P.; Schultz, S.E., (2009) *História da Psicologia Moderna*, 9ª edição – Editora Cengage Learning - São Paulo.
- Triandis, H. C. (1971): *Attitude and attitude change*. Nueva York: Wiley.
- Tsui, H., (1995). General and Resource Class Teachers' Feelings of Personal Efficacy and attitude Towards Classroom Collaboration. *School Psychology International* vol.16 365-377.
- Tuckman, B.W. (2005). *Manual de Investigação em Educação: como conceber e realizar o processo de investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vala, J. (2000) *Representações Sociais e Psicologia Social do Conhecimento quotidiano*. In Jorge Vala e Maria Benedita Monteiro (org.), *Psicologia Social*, 4ªa edição Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, (p. 457-502).
- Ware, L. (1995). Aftermath of the Articulate Debate: The Invention of Inclusive Education. In Clark, C., Dyson, D. & Millward, A. (Eds.) *Towards Inclusive Schools?*(p. 127-146) London: David Fulton Publisher.

Webgrafia

- Instituto Nacional de Reabilitação (2011). *Convenção sobre os direitos das Pessoas com Deficiência* - publicação oficial. Acedido em: <http://www.inr.pt/content/1/830/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia-publicacao-oficial>. Acessível em: 12 de junho de 2014.
- Freitas, H.C. (2007) *A (Nova) Política de Formação de Professores: A Prioridade Postergada*. Acedido em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2628100pdf>. Acessível em 14 de março 2015.
- Pinheiro, L. V. (2006). *Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual*. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*. Rio de Janeiro, v.1,n.1, Acedido em: <http://www.ibict.br/pbcib/include/getdoc.php?id=76&article=251&mode=pdf>. Acessível em 20 novembro 2015.

Primary, Secondary and Tertiary Sources (s.d.). VirginiaTek University Libraries Acedido em: <<http://www.lib.vt.edu/help/research/primary-secondary-tertiary.shtml>>. Acessível em 20 novembro 2015.

Rodrigues, D. e Nogueira, J. (2010). *Educação Especial e inclusiva em Portugal. Factos e Opções*. Revista Educación Inclusiva. Acedido em: <http://www.ujaen.es/revista/rei/linked/documentos/documentos/5-6.pdf>

Sanches, I. (2005). *Compreender, agir, mudar, incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva*. Revista Lusófona de Educação. Acedido em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n5/n5a07.pdf>

Sanches, I. & Teodoro, A. (2006). *Da Integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos*. Revista Lusófona de Educação. Acedido em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n8/n8a05.pdf>

Silva, M. (2009). Da Exclusão à Inclusão: Concepções e Práticas. Revista Lusófona de Educação. Acedido em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/562/459>

UNESCO (1994). *Declaração de Salamanca*. Acedida em: <http://redeinclusao.web.ua.pt>. Acessível em: 3 de abril de 2014.

UNICEF (2004). *Declaração Universal dos Direitos da Criança*. Acedida em: http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf

Warnock, H. M. (1978). *Warnock Report*. Acedido em: <http://cursos.tecmilenio.edu.mx/cursos/at8q3ozr5p/prof/pe/pe04006/anexos/Warnock%20report.pdf>

Legislação consultada

Constituição da República Portuguesa (2004). Porto: Porto Editora.

Lei nº 46/86 de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República, nº 237- 1ª Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 26/89, de 21 de janeiro, Diário da Republica, nº 18 - 1ª Série A. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 344/90, de 02 de novembro, Diário da República n.º 253 - 1ª Série, Ministério da Educação.

Lei nº 115/97 de 19 de setembro - Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República, nº 217- 1ª Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei nº 319/91 de 23 de agosto. Diário da República, nº 123/91 - 1ª Série A. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei nº 4/98, de 8 de janeiro de 1998, Diário da República, nº 6 - 1ª Série A. Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho Conjunto nº 891/99 de 19 de outubro. Diário da República, nº 244/99 - 2ª Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de janeiro, Diário da República, nº 15 - 1ª Série -A. Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março, Diário da República n.º 73 - 1ª Série - A, Ministério da Educação.

Lei nº 49/2005 de 30 de agosto, Diário da República, nº166, 1ª Série -A, Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março, Diário da República n.º 73 - 1ª Série - A, Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de maio, Diário da República n.º 99 - 1ª Série - A, Ministério da Educação.

Decreto-Lei nº 20/2006 de 31 de janeiro. Diário da República nº22- 1ª Série- A, Ministério da Educação

Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro. Diário da República, nº 4/2008 - 1ª Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Lei n.º 21/2008 de 12 de maio. Diário da República, nº 91 – 1ª Série. Ministério da Educação.

Resolução da Assembleia da República n.º 56/2009 de 30 de julho. Diário da República, nº146 – 1ª Série,

Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto. Diário da República, nº 166 – 1ª Série. Ministério da Educação.

Decreto Lei Nº 176/2012, de 2 de agosto. Diário de República, Nº 149- 1ª série, Ministério da Educação e Cultura.

Decreto-lei 139/2012, de 5 de julho, Diário da República n.º 129 - 1ª Série, Ministério da Educação e Ciência.

Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, Diário da República n.º 131 - 1ª Série, Ministério da Educação e Ciência.

Despacho n.º 5945/2014, de 07 de maio. Diário de República, N.º 87- 2ª série, Ministério da Educação.

Portaria 275-A/2012, de 11 de setembro. Diário da República n.º 176 – 1ª Série, Ministério da Educação e Cultura.

Portaria nº 989/99 de 3 de novembro, Diário da República n.º 256 – 1ª Série, Ministério da Educação.

Portaria 698/2001, de 11 de julho, Diário da República n.º 159 - 1ª Série, Ministério da Educação.

Portaria 392/2002, de 12 de abril, Diário da República n.º 86 - 1ª Série - B, Ministério da Educação.

Portaria 243/2012, de 10 de agosto, Diário da República n.º 155 - 1ª Série, Ministério da Educação e Ciência.

Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro, Diário da República n.º 33 - 1ª Série, Ministério da Educação e Ciência.

Portaria n.º 276/2013, de 23 de agosto, Diário da República n.º 162 - 1ª Série, Ministério da Educação e Ciência.

Despacho n.º 5048-B/2013, de 12 de abril, Diário da República n.º 72 - 2ª Série, Ministério da Educação e Ciência.

Apêndices

Apêndice A



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Fino Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos.

As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo:

Feminino

☐

Masculino

☐

2- Idade:

Menos de 30

☐

de 30 a 40

☐

de 41 a 50

☐

mais de 51 a 60

☐

mais de 60

☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato

☐

Licenciatura

☐

Mestrado

☐

Doutoramento

☐

Outro ☐ Qual? _____

4- Grupo de recrutamento - _____

5- Situação Profissional

☐ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☐ Sim ☐

Qual? _____

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.

Não ☐ Sim ☐

Qual o domínio? _____

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐

10-19 ☐

20-29 ☐

30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☐

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☐

II

11- Partindo da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a Inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Assinale com **X** a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Concordo com a inclusão de alunos com NEE no ensino secundário.				
Concorda com a inclusão dos alunos com NEE em turmas do ensino regular.				
Os alunos com CEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.				
Concorda com a inclusão dos alunos com NEE em turmas do ensino profissional.				
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino vocacional.				
Sente-se capacitado para trabalhar com alunos com NEE.				
Quando trabalha com alunos com NEE sabe quais estratégias deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se em exigências e esforços adicionais para os docentes.				
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda às necessidades de todos os alunos.				
Alterações no sistema educativo previstas pelo Decreto-lei n.º176/2012.				

III

Assinale com **X** ou dê uma **resposta** no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim

☐

Não

☐

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☐

Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☐

Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☐

Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☐

Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☐

Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inerentes aos PEI e CEI na sua disciplina?

Sim ☐

Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria n.º 275-A/2012?

Sim ☐

Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º176/2012?

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE?

Justifique.


22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário?

Deixe as suas sugestões.

[illegible]

Agradeço a sua disponibilidade!

Apêndice B



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Faria Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão mínimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

Coloque um (X) na sua resposta.

3- Sexo:

Feminino ☒ Masculino ☐

4- Idade:

Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
de 41 a 50 ☒ mais de 51 a 60 ☐
mais de 60 ☐

5- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☐

Mestrado ☒ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual? Especialização

6- Grupo de recrutamento - 400

7- Situação Profissional:

☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual? _____

8- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:

Não ☒ Sim ☐

Qual o domínio? _____

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐
10-19 ☐
20-29 ☒
30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais:

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais:

Sim ☒ Não ☐

II

11- Período de experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo Parcialmente; 3- Concordo Parcialmente; 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considere adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.		X		
Incluído de alunos com NEE em termos de ensino regular.			X	
Os alunos com CEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.		X		
Os alunos com NEE só devem frequentar temas de ensino profissional.			X	
Os alunos com NEE só devem frequentar temas de ensino vocacional.				X
São os capacitados para trabalhar com alunos com NEE.				X
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				X
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-se sempre em estímulos e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Absorção no sistema educativo prevista pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

III

Assinale com X ou 0 uma resposta no local reservado para o efeito.

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☒ Não ☐

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Questionário

Coloque um (X) na sua resposta.

1-Sexo:

Feminino ☒ Masculino ☐

2-Idade:

Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒
mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

Mestrado ☐ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual? Especialização

4- Grupo de recrutamento - 910

5- Situação Profissional:

☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☐ Sim ☒

Qual? _____

9- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:

Não ☐ Sim ☒

Qual o domínio? Domínio cognitivo e motor

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐
10-19 ☐
20-29 ☒
30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais:

Sim ☒ Não ☐

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais:

Sim ☒ Não ☐

II

11- Período de experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo Parcialmente; 3- Concordo Parcialmente; 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considere adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluído de alunos com NEE em termos de ensino regular.				X
Os alunos com CEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar temas de ensino profissional.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar temas de ensino vocacional.				X
São os capacitados para trabalhar com alunos com NEE.				X
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				X
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-se sempre em estímulos e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Absorção no sistema educativo prevista pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

III

Assinale com X ou 0 uma resposta no local reservado para o efeito.

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☒ Não ☐

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Questionário

Coloque um (X) na sua resposta.

1-Sexo:

Feminino ☒ Masculino ☐

2-Idade:

Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒
mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

2

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.
Resposta: Considero adequado desde que os alunos com NEE integrem a turma com horário completo.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas sugestões.
Resposta: Como estratégia ao incentivo dos docentes que trabalham com alunos com NEE, considero que os mesmos devem ser valorizados no seu currículo, assim como na sua avaliação de desempenho, pelos resultados obtidos.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique.
Resposta: Sim, é benéfico para todos, porque o acesso ao ensino e a uma escolaridade maior, valoriza o indivíduo, tornando-o um cidadão mais informado e mais valorizado.
Se assim construímos uma sociedade mais justa, igualitária, com a mesma oportunidade de todos à educação. Assim, com NEE, aprendem a estar mais sensibilizados a aceitar os cidadãos que são diferentes.

Agradeço a sua disponibilidade!

II

11- Período de experiência e seu conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. "Clique a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assolutamente X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluir de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluir de alunos com NEE em turmas do ensino regular.			X	
Os alunos com CEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.	X			
Os alunos com NEE se devem frequentar turmas do ensino profissional.			X	
Os alunos com NEE se devem frequentar turmas do ensino vocacionado.	X			
Ter-se capacidade para trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				X
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais trata-se sempre em explicita e esforço adicional para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo previstas pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

III

Assinale com X ou 01 uma resposta na local reservada para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
Sim ☒ Não ☐

Também não acho prejudicial a continuação de turmas apenas com alunos de NEE, mas integrados numa escola de ensino regular porque o meio que envolve a comunidade escolar também é fundamental para o desenvolvimento social dos alunos com NEE.

Agradeço a sua disponibilidade!



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Figueira Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais numa ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.
Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A - Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo:
Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade:
Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
de 41 a 50 ☒ mais de 51 a 60 ☐
mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?
Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?
Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.
Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acalhar todos.
Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas no sucesso dos alunos com NEE.
Sim ☐ Não ☒

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inserentes ao PEI e CEI na sua disciplina?
Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela portaria 275-A/2012?
Sim ☐ Não ☒

Questionário

A - Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo:
Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade:
Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
de 41 a 50 ☒ mais de 51 a 60 ☐
mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

Rosa de Jesus Nogueira Figueira Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais numa ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.
Obrigada pela sua colaboração.

Bacharelato ☐ Licenciatura ☒
Mestrado ☐ Doutoramento ☐
Outro ☐ Qual?

4- Grupo de recrutamento - 500

5- Situação Profissional:
☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual?

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:

Não ☒ Sim ☐

Qual o domínio?

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐

10-19 ☒

20-29 ☐

30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações ao sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Sim, desde que o acompanhamento do professor do Ensino Especial seja imediatamente planeado a curto, a médio e a longo prazo.

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.
Resposta: Não. Porque as turmas onde está inserido pelo menos um aluno com NEE, deveria ter apenas 15 alunos e com um ambiente assagado para que o professor possa ajustar diariamente metodologias de ensino e possa ter mais tempo para verificar e corrigir as aprendizagens efetuadas por todos os alunos da turma.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas sugestões.
Resposta: As formações deveriam ser realizadas nas próprias escolas e para o grupo de docentes destinados para trabalhar com alunos com NEE nesse meio lectivo (professores das diversas disciplinas).
Deveria haver sessões de formação e esclarecimento semanais para os docentes exporem as suas dúvidas relativamente às dificuldades encontradas.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique.
Resposta: Depende do grau de necessidade educativa. O aluno com uma certa grau de deficiência que consegue acompanhar emocionalmente uma turma de ensino regular, considero que deve ser inserido nessa turma.

No entanto se um aluno com um grau de deficiência que gere distúrbios emocionais ou instabilidade não deveria estar numa turma, acho que deve ser integrado por um caminho de ensino vocacionado para interesses em comum com outros alunos.

Mestrado ☐ Doutoramento ☐
Outro ☐ Qual?

4-Grupo de recrutamento - 410

5- Situação Profissional:
☐ Professor do Quadro ☒ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☐ Sim ☒

Qual?

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:

Não ☐ Sim ☒

Qual o domínio? Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☒

10-19 ☐

20-29 ☐

30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

3

II

11- Partindo da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assinalar com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluído de alunos com NEE em termos de ensino regular.				X
Os alunos com CSE devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar termos do ensino profissional.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar termos do ensino vocacional.				X
Sinto-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE.				X
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				X
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se sempre em exigência e esforço adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda às necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo previstas pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

Assinalar com X ou 01 uma resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☒ Não ☐

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☐ Não ☒

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inserentes nos PEI e CEE na sua disciplina?

Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☒ Não ☐

20 - Concorda com as alterações ao sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Concordo, mas depende dos casos.

Agradeco a sua disponibilidade!

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Não. Em muitos casos o número de alunos nestas turmas é excessivo. Este deveria estar mais ajustado à real necessidade dos alunos turmas em questão.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Deixar as suas sugestões.

Resposta: Tomar as ações de formação mais acessíveis (gratuitas e em horários compatíveis com os dos docentes), mais adequadas aos conteúdos (presenciais de um diagnóstico ou avaliação das necessidades formativas, partilhadas pela discussão de casos práticos e pela definição de estratégias ou procedimentos comuns) e, caso seja necessário, com carácter obrigatório.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique!

Resposta: Em certos casos não. Na generalidade, as escolas não se encontram suficientemente preparadas (ao nível dos recursos físicos e humanos), para dar uma resposta adequada a muitos destes alunos.

III

Assinalar com X ou 01 uma resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☒ Não ☐

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Não. O que está previsto legalmente é que as turmas que integram alunos com NEE sejam constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos com NEE. Considero esse número ainda excessivo. Acresce o facto de que o que está previsto na lei não ser cumprido e saber por exemplo, de um caso numa escola na qual uma das turmas tinha 30 alunos dos quais 5 eram alunos com NEE. Sei que a escola solicitou ao Ministério da Educação a divisão da turma, a qual não foi autorizada por se tratar de uma turma de um curso profissional.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Deixar as suas sugestões.

Resposta: As direções das escolas têm um importante papel no sentido de mobilizar os docentes para essa formação. É fundamental sensibilizar o corpo docente nesse sentido, criando e divulgando com frequência formação dispostiva.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique!

Resposta: Sim. O convívio com a diferença é fundamental não só para os alunos com NEE, mas também para os alunos sem NEE. Para os primeiros porque estes têm direito a ter acesso às aprendizagens e às oportunidades dos seus pares, para os segundos porque pelo convívio com diferenças maiores do que os habitualmente eles podem adquirir melhor as aprendizagens e a ser mais tolerantes e solidários.

Agradeco a sua disponibilidade!

II

11- Partindo da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assinalar com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluído de alunos com NEE em termos de ensino regular.				X
Os alunos com CSE devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar termos do ensino profissional.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar termos do ensino vocacional.				X
Sinto-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE.				X
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				X
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda às necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo previstas pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

Assinalar com X ou 01 uma resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☒ Não ☐

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Não. O que está previsto legalmente é que as turmas que integram alunos com NEE sejam constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos com NEE. Considero esse número ainda excessivo. Acresce o facto de que o que está previsto na lei não ser cumprido e saber por exemplo, de um caso numa escola na qual uma das turmas tinha 30 alunos dos quais 5 eram alunos com NEE. Sei que a escola solicitou ao Ministério da Educação a divisão da turma, a qual não foi autorizada por se tratar de uma turma de um curso profissional.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Deixar as suas sugestões.

Resposta: As direções das escolas têm um importante papel no sentido de mobilizar os docentes para essa formação. É fundamental sensibilizar o corpo docente nesse sentido, criando e divulgando com frequência formação dispostiva.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique!

Resposta: Sim. O convívio com a diferença é fundamental não só para os alunos com NEE, mas também para os alunos sem NEE. Para os primeiros porque estes têm direito a ter acesso às aprendizagens e às oportunidades dos seus pares, para os segundos porque pelo convívio com diferenças maiores do que os habitualmente eles podem adquirir melhor as aprendizagens e a ser mais tolerantes e solidários.

Agradeco a sua disponibilidade!

A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

4

Mestrado ☐ Doutoramento ☐
Outro ☐ Qual? _____

4-Grupo de recrutamento - 910

5-Situação Profissional
☒ Professor de Quadro ☐ Professor Contratado
☐ Outra _____

6-Formação Especializada
Não ☐ Sim ☒
Qual? _____
Não ☐ Sim ☒
Qual o domínio? Domínio cognitivo e motor

8-Tempo de serviço (em anos):
0-9 ☐
10-19 ☐
20-29 ☒
30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☒ Não ☐

II

11- Partindo da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assinalar com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluído dos alunos com NEE em turnos de ensino regular.				X
Os alunos com CEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turnos de ensino profissional.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turnos de ensino vocacional.	X			
Sinto-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE.				X
Quando trabalhar com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				X
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais trazia-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda às necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo previstas pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

Assinalar com X ou 01 uma resposta no local reservado para o efeito

III

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
Sim ☒ Não ☐

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☐ Não ☒

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEI na sua disciplina?

Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☒ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Sim. Uma inclusão pressupõe igualdade de direitos.

Bacharelato ☐ Licenciatura ☒
Mestrado ☐ Doutoramento ☐
Outro ☐ Qual? _____

4-Grupo de recrutamento - 910

5-Situação Profissional
☒ Professor de Quadro ☐ Professor Contratado
☐ Outra _____

6-Formação Especializada:
Não ☐ Sim ☒
Qual? Educação Especial Necessidades Educativas Especiais
7-Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.
Não ☐ Sim ☒
Qual o domínio? Necessidades Educativas Especiais

8-Tempo de serviço (em anos):
0-9 ☐
10-19 ☐
20-29 ☐
30 ou mais ☒

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☒ Não ☐

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Sim (Se a turma for reduzida). Uma turma com um menor número de alunos, permite ao professor a prestar um apoio mais individualizado ao aluno/a com NEE.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas sugestões.

Resposta: Colocar informação num local acessível que contenda a importância do conhecimento nesta área para uma melhor resposta educativa. Formações de caráter mais prático e que se prendam com a forma de organizar as aulas.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?

Resposta: Sim. A paridade e a socialização ficam enriquecidas. (A aceitação e compreensão da diferença). Os seres humanos enriquecem por meio da paridade e da solidariedade.

Agradeço a sua disponibilidade!

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Viegas Faria Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta

1- Sexo:
Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade:
Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒
mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas: Licenciatura (grau mais elevado):

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☒ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☐ Não ☒

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEI na sua disciplina?

Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☒ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Concordo porque é a forma de evitar o abandono escolar de jovens com NEE ou que por outra qualquer razão iniciaram o trabalho antes dos 18 anos.

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Sempre que a turma for reduzida a 20 alunos considero adequado. Acontece que existem muitos alunos com NEE que necessitam de integrar uma turma reduzida e isso nem sempre acontece.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas sugestões.

Resposta: - Sensibilização para as problemáticas nos conselhos de turma.
- Promover ações de formação/ sensibilização nas escolas de acordo com as problemáticas existentes.
- Trabalho de colaboração equipa.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?

Resposta: Concordo. Os alunos com NEE estão integrados e têm modelos para melhorar os seus comportamentos sociais. Os restantes alunos aprendem a aceitar a diferença e a socializar com todos as problemáticas para uma futura sociedade inclusiva.

Agradeço a sua disponibilidade!

A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

5



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Foto de Jesus Nogueira Fraz Zorro, aluno do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração desta inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigado pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo:

Feminino ☐ Masculino ☒

2- Idade:

Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
de 41 a 50 ☒ mais de 51 a 60 ☐
mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☒
Mestrado ☐ Doutoramento ☐
Outro ☐ Qual?

4-Grupo de recrutamento - 330

5-Situação Profissional:

☐ Professor de Quadro ☒ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual?

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.

Não ☐ Sim ☒

Qual o domínio? Cognitivo e Motor

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐
10-19 ☐
20-29 ☒
30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

II

11- Partindo da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considere adequada.

	1	2	3	4
Incluir de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluir de alunos com NEE em turmas de ensino regular.				X
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino profissional.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino vocacional.		X		
Não se capacitado para trabalhar com alunos com NEE.				X
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				X
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo previstas pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

III

Assinale com X ou 01 caso *responda* no local reservado para o efeito.

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☐ Não ☐

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☒ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEE na sua disciplina?

Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☒ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Concordo plenamente porque é uma forma de entrar o abandono escolar de todos os alunos.

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Por vezes as turmas têm alunos a mais.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário?

Resposta: Promover ações de formação sensibilização nas escolas de acordo com as problemáticas existentes.
- Conversar com os docentes nos conselhos de turma.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?

Resposta: É benéfico para todos porque aprendem com a diferença.

Agradeço a sua disponibilidade!



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Foto de Jesus Nogueira Fraz Zorro, aluno do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração desta inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigado pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo:

Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade:

Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
de 41 a 50 ☒ mais de 51 a 60 ☐
mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☐

Mestrado ☐ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual?

4-Grupo de recrutamento - 330

5-Situação Profissional:

☒ Professor de Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual?

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.

Não ☒ Sim ☐

Qual o domínio?

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐
10-19 ☐
20-29 ☐
30 ou mais ☒

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

II

11- Partindo da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considere adequada.

	1	2	3	4
Incluir de alunos com NEE no ensino secundário.			X	
Incluir de alunos com NEE em turmas de ensino regular.			X	
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.			X	
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino profissional.			X	
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino vocacional.			X	
Não se capacitado para trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.			X	
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.			X	
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.			X	
Alterações no sistema educativo previstas pelo Decreto-lei n.º 176/2012.			X	

III

Assinale com X ou 01 caso *responda* no local reservado para o efeito.

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☐ Não ☒

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☒ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEE na sua disciplina?

Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☒ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Concordo plenamente porque é uma forma de entrar o abandono escolar de todos os alunos.

A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

6

- 21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.
Resposta:
- 22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhorar responder à diversidade no ensino secundário? Deixa as suas sugestões.
Resposta: -
- 23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?
Resposta:

Agradeço a sua disponibilidade!



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Viegara Fato Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE", em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.
Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

- A- Dados Biográficos
Coloque um (X) na sua resposta.
- 1- Sexo:
Feminino ☐ Masculino ☐
- 2- Idade:
Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
de 41 a 50 ☒ mais de 51 a 60 ☐
mais de 60 ☐
- 3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):
Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

- Mestrado ☐ Doutoramento ☐
Outro ☐ Qual?

4-Grupo de recrutamento - 530

- 5-Situação Profissional
☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado
☐ Outra

- 6-Formação Especializada:
Não ☒ Sim ☐
Qual?

- 7-Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:
Não ☐ Sim ☒
Qual o domínio?

- 8- Tempo de serviço (em anos):
0-9 ☐
10-19 ☐
20-29 ☒
30 ou mais ☐

- 9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☐ Não ☒

- 10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☒ Não ☐

- II
11- Perante da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Análise com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.		X		
Incluído de alunos com NEE em turmas de ensino regular.		X		
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.			X	
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino profissional.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino vocacional.	X			
Tenho-se capacidade para trabalhar com alunos com NEE.	X			
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.	X			
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda às necessidades de todos os alunos.				X
Aleiações no sistema educativo previstas pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

III
Análise com X ou de uma resposta no local reservado para o efeito

- 12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
Sim ☐ Não ☒

- 13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?
Sim ☒ Não ☐

- 14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?
Sim ☐ Não ☒

- 15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.
Sim ☐ Não ☒

- 16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.
Sim ☐ Não ☒

- 17- A escola disponibiliza os meios e implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.
Sim ☐ Não ☒

- 18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEE na sua disciplina?
Sim ☐ Não ☒

- 19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?
Sim ☐ Não ☒

IV

- 20- Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?
Resposta: Concordo plenamente porque é uma forma de evitar o abandono escolar de todos os alunos.

- 21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.
Resposta: Por vezes as turmas têm alunos a mais.

- 22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhorar responder à diversidade no ensino secundário? Deixa as suas sugestões.
Resposta: - Promover ações de formação/ sensibilização nas escolas de acordo com as problemáticas existentes.
- Conversar com os docentes nos conselhos de turma.

- 23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?
Resposta: É benéfico para todos porque aprendemos com a diferença

Agradeço a sua disponibilidade!



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Viegara Fato Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE", em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.
Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

- A- Dados Biográficos
Coloque um (X) na sua resposta.
- 1- Sexo:
Feminino ☐ Masculino ☒
- 2- Idade:
Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒
mais de 60 ☐

- 3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):
Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

- Mestrado ☐ Doutoramento ☐
Outro ☐ Qual?

4-Grupo de recrutamento - 600

- 5-Situação Profissional
☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado
☐ Outra

- 6-Formação Especializada:
Não ☒ Sim ☐
Qual?

- 7-Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:
Não ☒ Sim ☐
Qual o domínio?

- 8- Tempo de serviço (em anos):
0-9 ☐
10-19 ☐
20-29 ☒
30 ou mais ☐

- 9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☐ Não ☒

- 10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☐ Não ☒

- II
11- Perante da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Análise com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.			X	
Incluído de alunos com NEE em turmas de ensino regular.			X	
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino profissional.	X			
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino vocacional.	X			
Tenho-se capacidade para trabalhar com alunos com NEE.	X			
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.	X			
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda às necessidades de todos os alunos.				X
Aleiações no sistema educativo previstas pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

III
Análise com X ou de uma resposta no local reservado para o efeito

- 12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
Sim ☐ Não ☒

A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

7

- 13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?
- Sim ☒ Não ☐
- 14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?
- Sim ☒ Não ☐
- 15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE
- Sim ☒ Não ☐
- 16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.
- Sim ☐ Não ☒
- 17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.
- Sim ☐ Não ☒
- 18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inerentes aos PEI e CEI na sua disciplina?
- Sim ☐ Não ☒
- 19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?
- Sim ☐ Não ☒

IV

- 20 - Concorda com as alterações ao sistema educativo preconizadas pelo Decreto-Lei n.º 176/2012?
- Resposta: Não tenho opinião formada.

- Mestrado ☒ Doutoramento ☐
- Outro ☐ Qual?
- 4-Grupo de recrutamento - 410
- 5-Situação Profissional ☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado ☐
- ☐ Outra
- 6-Formação Especializada:
- Não ☐ Sim ☒
- Qual? Administração Educacional e Políticas Educativas
- 7-Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.
- Não ☒ Sim ☐
- Qual o domínio?
- 8-Tempo de serviço (em anos):
- 0-9 ☐
- 10-19 ☐
- 20-29 ☒
- 30 ou mais ☐
- 9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.
- Sim ☒ Não ☐
- 10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.
- Sim ☒ Não ☐

- 21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.
- Resposta: Não, por vezes o número de alunos é superior a 25.
- 22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Deixar as suas sugestões.
- Resposta: Ações de formação de carácter obrigatório e na componente não letiva.
- 23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?
- Resposta: Sim, todos têm direito à educação.

Agradeço a sua disponibilidade!

- 21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.
- Resposta: Não tenho opinião formada.
- 22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Deixar as suas sugestões.
- Resposta: Não tenho opinião formada.
- 23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?
- Resposta: Sim, pela inclusão.

Agradeço a sua disponibilidade!

- II
- 11- Partindo da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assinalar com X a resposta que considere adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluído de alunos com NEE em turmas do ensino regular.				X
Os alunos com NEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino profissional.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino vocacional.	X			
São os alunos com NEE a quem se atribui a responsabilidade de trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalham com alunos com NEE os seus colegas ajudam a lidar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.			X	
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.			X	
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda às necessidades de todos os alunos.			X	
Alterações ao sistema educativo previstas pelo Decreto-lei n.º 176/2012.			X	

III

Assinalar com X ou 00 uma resposta no local reservado para o efeito.

- 12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
- Sim ☒ Não ☐



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Fraz Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo. Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

- A- Dados Biográficos
- Coloque um (X) na sua resposta.
- 1- Sexo:
- Feminino ☒ Masculino ☐
- 2- Idade:
- Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
- de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒
- mais de 60 ☐
- 3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):
- Bacharelato ☐ Licenciatura ☒



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Fraz Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo. Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

- A- Dados Biográficos
- Coloque um (X) na sua resposta.
- 1- Sexo:
- Feminino ☒ Masculino ☐
- 2- Idade:
- Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
- de 41 a 50 ☒ mais de 51 a 60 ☐
- mais de 60 ☐
- 3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):
- Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

- 13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?
- Sim ☒ Não ☐
- 14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?
- Sim ☒ Não ☐
- 15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE
- Sim ☒ Não ☐
- 16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.
- Sim ☒ Não ☐
- 17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.
- Sim ☒ Não ☐
- 18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inerentes aos PEI e CEI na sua disciplina?
- Sim ☒ Não ☐
- 19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?
- Sim ☒ Não ☐

IV

- 20 - Concorda com as alterações ao sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?
- Resposta: Sim concordo.

- Mestrado ☐ Doutoramento ☐
- Outro ☐ Qual?
- 4-Grupo de recrutamento - 330
- 5-Situação Profissional ☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado ☐
- ☐ Outra
- 6-Formação Especializada:
- Não ☒ Sim ☐
- Qual?
- 7-Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.
- Não ☒ Sim ☐
- Qual o domínio?
- 8-Tempo de serviço (em anos):
- 0-9 ☐
- 10-19 ☐
- 20-29 ☐
- 30 ou mais ☒
- 9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.
- Sim ☐ Não ☒
- 10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.
- Sim ☒ Não ☐

A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

8

II

11- Período da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e sensoriais) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Absolutamente com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluir de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluir de alunos com NEE em turmas do ensino regular.				X
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.			X	
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas do ensino profissional.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino vocacional.			X	
Tenho-se capacidade para trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalhar com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				X
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda às necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo previstas pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

III

Atividade com X ou 40 uma resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☐ Não ☐

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☐ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☐ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☐ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☐ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☐ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEE na sua disciplina?

Sim ☐ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☐ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Não tenho opinião formada.

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Não. Não está previsto a redução de alunos por turma no Ensino Secundário, o que é lamentável.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Deixar as suas sugestões.

Resposta: Mobilizar os professores para os diferentes tipos de necessidades dos alunos e facilitar-lhes formação nesse campo.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?

Resposta: Sendo ou não sendo benéfico para todos, esses alunos têm o direito de ser todos as oportunidades.

Agradeço a sua disponibilidade!



Rosa de Jesus Nogueira Fraz Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo:

Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade:

Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐

de 41 a 50 ☒ mais de 51 a 60 ☐

mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☐

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☐ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☐ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☐ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☐ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☐ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEE na sua disciplina?

Sim ☐ Não ☒

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☐ Não ☒

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Não tenho opinião formada.

Mestrado ☒ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual?

4- Grupo de recrutamento - 300

5- Situação Profissional

☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☐ Sim ☐

Qual?

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.

Não ☐ Sim ☐

Qual o domínio?

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐

10-19 ☐

20-29 ☐

30 ou mais ☒

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Não. Pouco no ensino secundário não há redução de número de alunos quando há estudantes com NEE - facto lamentável.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Deixar as suas sugestões.

Resposta: - formação em horário pós-laboral e nas próprias escolas.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?

Resposta: Depende. Se houver condições nas escolas, turmas pequenas e formação adequada dos docentes pode ser benéfico.

Agradeço a sua disponibilidade!

II

11- Período da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e sensoriais) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Absolutamente com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluir de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluir de alunos com NEE em turmas do ensino regular.				X
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas do ensino profissional.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino vocacional.			X	
Tenho-se capacidade para trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalhar com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				X
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda às necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo previstas pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

III

Atividade com X ou 40 uma resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☐ Não ☒



Rosa de Jesus Nogueira Fraz Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo:

Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade:

Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐

de 41 a 50 ☒ mais de 51 a 60 ☐

mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

9

Richardinho ☐ Licenciatura ☒
Mestrado ☐ Doutoramento ☐
Outro ☐ Qual?

4-Grupo de recrutamento - 420

5-Situação Profissional
☐ Professor de Quadro ☒ Professor Contratado

☐ Outra

6-Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual?

7-Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:
Não ☒ Sim ☐

Qual o domínio?

8-Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐

10-19 ☒

20-29 ☐

30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Não, ficam turmas com um número de alunos grande, o que só dificulta a rentabilidade na aprendizagem, quer dos NEE quer dos "normais".

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhorar responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas sugestões.

Resposta: Como não concordo e não acredito na diversidade no ensino secundário, penso que não existem estratégias viáveis no que diz respeito à formação.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique.

Resposta: Benefício só o poderá ser se os alunos NEE puderem beneficiar de um ensino especial só direcionado para eles.

Agradeço a sua disponibilidade!

II

11- Período da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
A inclusão de alunos com NEE no ensino secundário.			X	
A inclusão dos alunos com NEE em turmas do ensino regular.			X	
Os alunos com CEF devem frequentar a escolaridade obrigatória.		X		
Os alunos com NEE se devem frequentar turmas de ensino profissional.			X	
Os alunos com NEE se devem frequentar turmas de ensino vocacional.		X		
Tenho-se capacidade para trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.			X	
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais implica-se em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
As alterações ao sistema educativo previstas pelo Decreto-Lei n.º 176/2012.		X		

III

Assinale com X ou 01 uma resposta no local reservado para o efeito.

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
Sim ☒ Não ☐

II

11- Período da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
A inclusão de alunos com NEE no ensino secundário.		X		
A inclusão dos alunos com NEE em turmas do ensino regular.		X		
Os alunos com CEF devem frequentar a escolaridade obrigatória.			X	
A inclusão dos alunos com NEE em turmas do ensino profissional.			X	
Os alunos com NEE se devem frequentar turmas de ensino vocacional.		X		
Tenho-se capacidade para trabalhar com alunos com NEE.		X		
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.		X		
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais implica-se em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
As alterações ao sistema educativo previstas pelo Decreto-Lei n.º 176/2012.		X		

III

Assinale com X ou 01 uma resposta no local reservado para o efeito.

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
Sim ☐ Não ☒



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Faria Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para redação deste estudo.
Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo
Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade
Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
de 41 a 50 ☒ mais de 51 a 60 ☐
mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):
Richardinho ☐ Licenciatura ☒

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?
Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?
Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.
Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.
Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.
Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inserentes nos PEI e CEI na sua disciplina?
Sim ☐ Não ☒

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?
Sim ☐ Não ☒

IV

20 - Concorda com as alterações ao sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Agradeço a sua disponibilidade!

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?
Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?
Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.
Sim ☐ Não ☒

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.
Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.
Sim ☐ Não ☒

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inserentes nos PEI e CEI na sua disciplina?
Sim ☐ Não ☒

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?
Sim ☐ Não ☒

IV

20 - Concorda com as alterações ao sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?
Resposta: Não tenho opinião formada.

Mestrado ☐ Doutoramento ☐
Outro ☐ Qual?

4-Grupo de recrutamento - 520

5-Situação Profissional
☒ Professor de Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6-Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual?

7-Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:
Não ☒ Sim ☐

Qual o domínio?

8-Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐

10-19 ☒

20-29 ☐

30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

Resposta: Concordo parcialmente. Considero que podem existir casos em que obrigam um aluno a frequentar a escola até aos 18 anos pode ser contraproducente.

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Não, ficam turmas com um número de alunos grande, o que só dificulta a rentabilidade na aprendizagem, quer dos NEE quer dos "normais".

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhorar responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas sugestões.

Resposta: Os docentes podem ser mobilizados para a formação se sentirem que esta os valoriza e dignifica enquanto profissionais.

As necessidades educativas especiais devem ser enquadradas num contexto pluriprofissional.

A escola deve ter mais acesso a psicólogos, terapeutas e assistentes sociais de forma a libertar o professor para as suas tarefas de ensino.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique.

Resposta: Pode não ser benéfico para todos. As necessidades educativas dos outros alunos podem ser subvertidas levando à desmotivação.

A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

10



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Fato Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.
Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo: ☒ Feminino ☐ Masculino

2- Idade: ☐ Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☒ de 41 a 50 ☐ mais de 50

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado): ☐ Bacharelato ☒ Licenciatura

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?
Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?
Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.
Sim ☐ Não ☒

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.
Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.
Sim ☐ Não ☒

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inerentes aos PEI e CEI na sua disciplina?
Sim ☐ Não ☒

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?
Sim ☐ Não ☒

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-Lei n.º 176/2012?
Resposta: Não, Acho que não é benéfico para todos.

Agradeço a sua disponibilidade!

Mestrado ☐ Doutoramento ☐
Outro ☐ Qual?

3- Grupo de recrutamento - 400

4- Situação Profissional: ☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado ☐ Outra

6- Formação Especializada: ☐ Não ☒ Sim

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais. ☐ Não ☒ Sim

8- Tempo de serviço (em anos): ☐ 0-9 ☐ 10-19 ☒ 20-29 ☐ 30 ou mais

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☒ Não ☐

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.
Resposta: Não considero adequado, tendo em conta que mesmo nas turmas mais reduzidas o nº de alunos não permite um apoio mais adequado às necessidades específicas destes alunos.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Deixa os seus sugestões.
Resposta: Podem mobilizar os docentes para formação mas, a estratégia não funciona se não forem criadas condições para a integração destes alunos e paralelamente não se reduzem o nº de alunos por turma, de forma, a que os docentes com formação possam desenvolver um trabalho com resultados positivos.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE? Justifique-o no Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique!
Resposta: Não. Porque os níveis de aprendizagem destes alunos vão ser muito diversificados, provocando um decréscimo na rentabilidade global. Por outro lado perante as limitações de alguns destes alunos podem criar-se situações de desajuste psicológico e de alguma rejeição em relação à escola.

II
11- Partindo da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluindo de alunos com NEE no ensino secundário.		X		
Incluindo de alunos com NEE em termos do ensino regular.		X		
Os alunos com CEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.			X	
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino profissional.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino vocacional.				X
Tenho-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.			X	
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda às necessidades de todos os alunos.			X	
Alterações no sistema educativo previstas pelo Decreto-Lei n.º 176/2012.			X	

III

Assinale com X ou até uma resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
Sim ☐ Não ☒



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Fato Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.
Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo: ☐ Feminino ☒ Masculino

2- Idade: ☐ Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☒ de 41 a 50 ☐ mais de 50

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado): ☐ Bacharelato ☒ Licenciatura

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?
Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?
Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.
Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.
Sim ☒ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.
Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inerentes aos PEI e CEI na sua disciplina?
Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?
Sim ☐ Não ☒

IV
20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-Lei n.º 176/2012?
Resposta: Sim concordo.

Mestrado ☐ Doutoramento ☐
Outro ☐ Qual?

4-Grupo de recrutamento - 500

5-Situação Profissional: ☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado ☐ Outra

6- Formação Especializada: ☒ Não ☐ Sim

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais. ☒ Não ☐ Sim

8- Tempo de serviço (em anos): ☐ 0-9 ☐ 10-19 ☒ 20-29 ☐ 30 ou mais

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☒ Não ☐

II

11- Partindo da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluindo de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluindo de alunos com NEE em termos do ensino regular.				X
Os alunos com CEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.			X	
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino profissional.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino vocacional.		X		
Tenho-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.			X	
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda às necessidades de todos os alunos.			X	
Alterações no sistema educativo previstas pelo Decreto-Lei n.º 176/2012.				X

III

Assinale com X ou até uma resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
Sim ☐ Não ☒

- 21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.
- Resposta: Não. Considero adequado a necessidade de turmas ainda mais reduzidas, embora dependa.
- 22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Deixar as suas sugestões.
- Resposta: Formação dentro das horas de trabalho (não sábados). Acreditação de formação de índole prática.
- 23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?
- Resposta: Naturalmente não considero benéfico para todos mas o contrário. Considero benéfico para os alunos com NEE.

Agradeço a sua disponibilidade!

II

11- Período da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluído de alunos com NEE em termos do ensino regular.				X
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.	X			
Os alunos com NEE se devem frequentar turmas de ensino profissional.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar turmas de ensino vocacional.	X			
Sente-se capacitado para trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.			X	
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-se sempre em explicações e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo previstas pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

Assinale com X ou de uma **resposta** no local reservado para o efeito.

- 12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
- Sim ☐ Não ☒



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Faria Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Demográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

- 1- Sexo:
- Feminino ☒ Masculino ☐
- 2- Idade:
- Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
- de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒
- mais de 60 ☐
- 3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):
- Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

- 13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?
- Sim ☒ Não ☐
- 14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?
- Sim ☐ Não ☐
- 15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.
- Sim ☒ Não ☐
- 16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.
- Sim ☐ Não ☒
- 17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.
- Sim ☐ Não ☒
- 18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEE na sua disciplina?
- Sim ☐ Não ☒
- 19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?
- Sim ☐ Não ☒

- 20- Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?
- Resposta: Sim concordo.

- Mestrado ☐ Doutoramento ☐
- Outro ☐ Qual?

4-Grupo de recrutamento - 300

- 5- Situação Profissional:
- ☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado
- ☐ Outra

- 6-Formação Especializada:
- Não ☒ Sim ☐
- Qual?

- 7-Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:
- Não ☒ Sim ☐
- Qual o domínio?

- 8-Tempo de serviço (em anos):
- 0-9 ☐
- 10-19 ☐
- 20-29 ☒
- 30 ou mais ☐

- 9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais:
- Sim ☐ Não ☒

- 10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais:
- Sim ☒ Não ☐

Agradeço a sua disponibilidade!

- 21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.
- Resposta: Não. O número de alunos nas turmas é impeditivo de um acompanhamento adequado a estes alunos.
- 22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Deixar as suas sugestões.
- Resposta: Facilitar a formação, desamparadamente.
- 23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?
- Resposta: Sim, se houver as alterações necessárias.



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Faria Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Demográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

- 1- Sexo:
- Feminino ☐ Masculino ☒
- 2- Idade:
- Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
- de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒
- mais de 60 ☐
- 3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):
- Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

- Mestrado ☐ Doutoramento ☐
- Outro ☐ Qual?

4- Grupo de recrutamento - 300

- 5- Situação Profissional:
- ☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado
- ☐ Outra

- 6-Formação Especializada:
- Não ☐ Sim ☒
- Qual? Pós-graduação em TIC

- 7-Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:
- Não ☒ Sim ☐
- Qual o domínio?

- 8-Tempo de serviço (em anos):
- 0-9 ☐
- 10-19 ☐
- 20-29 ☒
- 30 ou mais ☐

- 9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais:
- Sim ☐ Não ☒

- 10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais:
- Sim ☒ Não ☐

II

- 11- Período da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluído de alunos com NEE em termos do ensino regular.				X
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.			X	
Os alunos com NEE se devem frequentar turmas de ensino profissional.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar turmas de ensino vocacional.			X	
Sente-se capacitado para trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.			X	
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-se sempre em explicações e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo previstas pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

Assinale com X ou de uma **resposta** no local reservado para o efeito.

- 12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
- Sim ☐ Não ☒

A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

12

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?
Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?
Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.
Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.
Sim ☐ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.
Sim ☐ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inserentes nos PEI e CEI na sua disciplina?
Sim ☐ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo flexível regulado pela Portaria 275-A/2012?
Sim ☐ Não ☒

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 75/2012?
Resposta: Sim concordo

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.
Resposta: Não. Continua a ter turmas grandes.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Deputa as suas sugestões.
Resposta: A formação deve estar orientada para as NEE do público-alvo.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?
Resposta: Não porque as turmas são muito grandes.

Agradeço a sua disponibilidade!



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Figueira Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.
Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo:

Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade:

Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒
mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

Mestrado ☐ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual?

4- Grupo de recrutamento - 350

5- Situação Profissional ☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual?

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:

Não ☐ Sim ☐

Qual o domínio?

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐

10-19 ☐

20-29 ☐

30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

obrigatório de 12 anos não seja "anacronístico", repete as diferenças e que estas sejam efetivamente tratadas com profissionalismo, desta forma evita-se o abandono e a exclusão escolar.

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.
Resposta: O número de alunos deveria ser inferior ao atualmente legislado, dado o facto de o apoio aos alunos NEE ser individualizado e não permitir uma gestão de tempo útil de nível adequado à diversidade da turma.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Deputa as suas sugestões.
Resposta: - Número de alunos inferior por turma.
- Acompanhamento técnico por parte de profissionais qualificados.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?
Resposta: Poderá ser benéfico no sentido em que todos aprendemos a conviver com a diferença (alunos e professores). Mas só será profícuo se todos se sentirem integrados, isto é, se os professores sentirem que estão a fazer um bom trabalho, e os restantes alunos da turma não serem pior acompanhados e os alunos NEE considerarem que não são classificados de forma discriminatória, sem positivar, sem negativar.

Agradeço a sua disponibilidade!

II

11- Partindo da experiência e do conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Inclusão de alunos com NEE no ensino secundário	X			
Inclusão de alunos com NEE em turmas de ensino regular	X			
Os alunos com VEE devem frequentar a escolaridade obrigatória			X	
Os alunos com VEE só devem frequentar turmas de ensino profissional			X	
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino vocacional	X			
Não há capacidade para trabalhar com alunos com NEE	X			
Quando trabalhar com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.	X			
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo previstas pelo Decreto-lei n.º 75/2012.				X

III

Assinale com X ou 0 a sua resposta em total exclusivo para o aluno

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☐ Não ☒



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Figueira Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.
Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo:

Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade:

Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
de 41 a 50 ☒ mais de 51 a 60 ☐
mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☐

Mestrado ☒ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual?

4- Grupo de recrutamento - 450

5- Situação Profissional

☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual?

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:

Não ☒ Sim ☐

Qual o domínio?

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐

10-19 ☐

20-29 ☐

30 ou mais ☒

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

13

II

11- Perante da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. (Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considere adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.			X	
Incluído de alunos com NEE em termos de ensino regular.			X	
Os alunos com CEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.			X	
Os alunos com NEE se devem frequentar termos de ensino profissional.		X		
Os alunos com NEE se devem frequentar termos de ensino vocacional.	X			
Não-se tem capacidade para trabalhar com alunos com NEE.		X		
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.		X		
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Atenção no sistema educativo prevista pelo Decreto-lei n.º 176/2012.			X	

III

Assinale com X ou 0 a sua resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☐ Não ☒

ISCE INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Fina de Jesus Viegues Pina Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo. Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Demográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo: Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade: Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐

de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒

mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado): Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☐ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☐ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☐ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inserentes nos PEI e CEI na sua disciplina?

Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☒ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Sim, desde que os alunos sejam devidamente acompanhados e acompanhados.

Mestrado ☐ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual?

4- Grupo de recrutamento - 510

5- Situação Profissional: ☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada: Não ☒ Sim ☐

Qual?

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais: Não ☒ Sim ☐

Qual o domínio?

8- Tempo de serviço (em anos): 0-9 ☐

10-19 ☐

20-29 ☐

30 ou mais ☒

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais. Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais. Sim ☒ Não ☐

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Não concordo, pois o número de alunos deveria ter em conta as necessidades específicas dos alunos.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Deixar as suas sugestões.

Resposta: Os centros de formação de professores devam oferecer proporcionar formação específica para todos os docentes.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?

Resposta: E sempre benéfico a interação com a diversidade.

Agradeço a sua disponibilidade!

II

11- Perante da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. (Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considere adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluído de alunos com NEE em termos de ensino regular.				X
Os alunos com CEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar termos de ensino profissional.		X		
Os alunos com NEE se devem frequentar termos de ensino vocacional.	X			
Não-se tem capacidade para trabalhar com alunos com NEE.		X		
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias a adotar na sala de aula ou onde procurar apoio para desenvolver essas estratégias.		X		
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Atenção no sistema educativo prevista pelo Decreto-lei n.º 176/2012.			X	

III

Assinale com X ou 0 a sua resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☐ Não ☒

ISCE INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Fina de Jesus Viegues Pina Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo. Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Demográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo: Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade: Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐

de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒

mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado): Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☐ Não ☒

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inserentes nos PEI e CEI na sua disciplina?

Sim ☐ Não ☒

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☐ Não ☒

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Não concordo as alterações com a profundidade suficiente para se poder prever, sei que tem a ver com o regime de matrículas e frequência, mas não concordo a fundo.

Agradeço a sua disponibilidade!

A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

14

☐ Mestrado ☐ Doutoramento
☐ Outro Qual?

4- Grupo de recrutamento - 210

☐ Professor de Quadro ☐ Professor Contratado
☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☐ Sim ☐
 Qual?

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:

Não ☐ Sim ☐
 Qual o domínio?

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐
 10-19 ☐
 20-29 ☐
 30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☐

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☐

II

11- Período da experiência e o seu conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assinalar com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.		X		
Incluído de alunos com NEE em termos de ensino regular.			X	
Os alunos com PEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.		X		
Os alunos com NEE se devem frequentar termos de ensino profissional.			X	
Os alunos com NEE se devem frequentar termos de ensino vocacional.	X			
Sente-se capacitado para trabalhar com alunos com NEE.				X
Quando trabalhar com alunos com NEE sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.	X			
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-lhe sempre um enriquecimento e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Atenuações no sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.			X	

Sim ☐ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☐ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☐ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☐ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas no sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☐ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inserentes nos PEI e CEI as suas disciplinas?

Sim ☐ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☐ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações ao sistema educativo preconizadas pela Portaria n.º 275-A/2012 de 11 de Setembro?

Resposta: Não concordo a lei de modo a me pronunciar sobre ela.

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique

Resposta: Não

- Alunos que necessitam de maior atenção por parte dos professores.

- Terei de sobre tempo para os outros alunos que também precisam e merecem a atenção do professor.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas sugestões.

Resposta: - Assegurar ao docente alguma continuidade no desempenho da função ligada ao acompanhamento de alunos com NEE.

- Formação adequada, isto é, aplicável na escola (recursos, que materiais que físicos) onde o docente vai desempenhar as suas funções.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique

Resposta: Se o aluno com NEE tem direito à sua escolaridade obrigatória, deve frequentá-la, e não considero prejudicial desde que cumpram os pressupostos que já referi.

Agradeço a sua disponibilidade!



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Zona de Jovens 'Nogueira Fino Zerra, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo:

Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade:

Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
 de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒
 mais de 60 ☐

3- Habilitação Académica/Literária (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☐

☒ Mestrado ☐ Doutoramento
☐ Outro Qual?

4- Grupo de recrutamento - 400

☒ Professor de Quadro ☐ Professor Contratado
☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☐ Sim ☐
 Qual?

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:

Não ☐ Sim ☐
 Qual o domínio?

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐
 10-19 ☐
 20-29 ☐
 30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☐

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☐

Agradeço a sua disponibilidade!

II

11- Período da experiência e o seu conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assinalar com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluído de alunos com NEE em termos de ensino regular.				X
Os alunos com PEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar termos de ensino profissional.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar termos de ensino vocacional.	X			
Sente-se capacitado para trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalhar com alunos com NEE sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.			X	
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-lhe sempre um enriquecimento e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Atenuações no sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

Assinalar com X ou até uma resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☐ Não ☒

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☐ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas no sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☐ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inserentes nos PEI e CEI as suas disciplinas?

Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☒ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações ao sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Concordo. Porque enriquece os jovens em termos de conhecimentos e competências, contribui para a socialização, mas também, como forma de

ocupação dos jovens prevenindo de alguma forma a "desocupação" a tempo inteiro e suas consequências nefastas.

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique

Resposta: Sim. Deve manter-se a ideia de grupo - turma, quanto a mim, também inerente à ideia de inclusão.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas sugestões.

Resposta: Quando as turmas incluem alunos com NEE, a formação de professores passa a ser uma necessidade (por parte dos mesmos) e uma motivação inerente.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique

Resposta: Sim. A escolaridade obrigatória deve ser incluída.

Rosa de Jesus Viegara Pinó Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.
Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo: ☒ Feminino ☐ Masculino

2- Idade: ☐ Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☒ de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☐ mais de 60

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):
Bacharelato ☐ Licenciatura ☐

Mestrado ☒ Doutoramento ☐
Outro ☐ Qual? _____

4- Grupo de recrutamento - 430

5-Situação Profissional
☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado
☐ Outra

6-Formação Especializada:
Não ☒ Sim ☐
Qual? _____

7-Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.
Não ☒ Sim ☐
Qual o domínio? _____

8- Tempo de serviço (em anos):
0-9 ☐
10-19 ☐
20-29 ☐
30 ou mais ☒

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☒ Não ☐

II
11- Período da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Análise com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluiu de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluiu de alunos com NEE em termos do ensino regular.			X	
Os alunos com CEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino profissional.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino vocacional.		X		
São-se capacitado para trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.			X	
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.	X			

III
Análise com X ou 41 em uma resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
Sim ☐ Não ☒

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?
Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?
Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.
Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.
Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios e implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.
Sim ☐ Não ☒

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inerentes ao PEI e CEI na sua disciplina?
Sim ☐ Não ☒

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?
Sim ☐ Não ☒

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?
Resposta: Não concordo

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.
Resposta: Descobri qual é o número de alunos que devem integrar uma turma com NEE.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas sugestões.
Resposta: 1) Sensibilizar os professores para as questões da inclusão.
2) Agregar na formação específica dos professores nas diversas paragens associadas às necessidades.
3) Escolher os professores de acordo com o seu perfil (para todos se adequam para a relação com alunos com NEE)

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?
Resposta: As turmas com alunos com NEE devem ser significativamente menores, pois aqueles necessitam certamente de um cuidado mais preciso, mais atencioso.

Agradeço a sua disponibilidade!

Rosa de Jesus Viegara Pinó Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.
Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo: ☒ Feminino ☐ Masculino

2- Idade: ☐ Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☒ de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☐ mais de 60

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):
Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?
Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?
Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.
Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.
Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios e implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.
Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inerentes ao PEI e CEI na sua disciplina?
Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?
Sim ☒ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?
Resposta: Sim porque todos têm direito à formação.

Mestrado ☐ Doutoramento ☐
Outro ☐ Qual? _____

4-Grupo de recrutamento - 430

5-Situação Profissional
☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado
☐ Outra

6-Formação Especializada:
Não ☒ Sim ☐
Qual? _____

7-Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.
Não ☒ Sim ☐
Qual o domínio? _____

8- Tempo de serviço (em anos):
0-9 ☐
10-19 ☐
20-29 ☐
30 ou mais ☒

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☒ Não ☐

II

11- Período da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Análise com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluiu de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluiu de alunos com NEE em termos do ensino regular.			X	
Os alunos com CEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino profissional.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino vocacional.		X		
São-se capacitado para trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.			X	
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.	X			

III

Análise com X ou 41 em uma resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
Sim ☐ Não ☒

A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

16

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifica.

Resposta: Atualmente o número de alunos por turma continua a ser elevado, impedindo, por vezes, o desenvolvimento individualizado.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de facilitar responder à diversidade no ensino secundário? Deixa as suas sugestões.

Resposta: 1) Formação adequada específica.

2) Acompanhamento por parte de técnicos especializados.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifica.

Resposta: Considero benéfico pois todos, alunos e docentes, aprendemos a conviver com a diversidade/diferença.

Agradeço a sua disponibilidade!



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Figueira, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo: Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade: Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐ de 41 a 50 ☒ mais de 51 a 60 ☐ mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado): Bacharelato ☐ Licenciatura ☐

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para providenciar a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEI na sua disciplina?

Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 175-A/2012?

Sim ☐ Não ☒

IV

20 - Concorda com as alterações ao sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: As escolas não estão preparadas para todas as alterações de portaria.

Mestrado ☒ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual?

4- Grupo de recrutamento - 330

5- Situação Profissional

☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☐ Sim ☒

Qual? Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares.

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.

Não ☐ Sim ☐

Qual o domínio?

8- Tempo de serviço (em anos): 0-9 ☐ 10-19 ☐ 20-29 ☒ 30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifica.

Resposta: Certo que devemos atender ao tipo de necessidade educativa, sendo uma dificuldade relevante, o número é adequado, se for algo muito severo, o número de alunos deveria ser menor.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de facilitar responder à diversidade no ensino secundário? Deixa as suas sugestões.

Resposta: Todos os docentes estão mobilizados para formação. Esta tem de ser adequada à prática letiva, gerida da sala de aula (atendendo à tipologia da NEE e aos problemas que possam surgir no relacionamento entre colegas), entre outros aspetos.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifica.

Resposta: Considero ser benéfico para todos. Contudo, há que pensar nos recursos, ferramentas, apoios que são disponibilizados, que aos alunos que aos docentes para que haja sucesso educativo. Se assim, garantimos a inclusão e preparamos o cidadão com NEE para a vida ativa, fora dos "muros protetores" da escola. O alargamento ao por si não garante mais, tem que ser acompanhado de medidas relevantes que o justifiquem.

Agradeço a sua disponibilidade!

	1	2	3	4
Incluiu de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluiu de alunos com NEE em turmas de ensino regular.				X
Os alunos com CEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar turmas de ensino profissional.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar turmas de ensino vocacional.	X			
Sinto-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE.				X
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				X
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
As alterações ao sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

III

Anote com X ou 41 a sua resposta no local reservado para o efeito.

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☒ Não ☐



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Figueira, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo: Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade: Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐ de 41 a 50 ☒ mais de 51 a 60 ☐ mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado): Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

Mestrado ☐ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual?

4- Grupo de recrutamento - 330

5- Situação Profissional

☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☐ Sim ☐

Qual? Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares.

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.

Não ☒ Sim ☐

Qual o domínio?

8- Tempo de serviço (em anos): 0-9 ☐ 10-19 ☐ 20-29 ☒ 30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

II

11- Perante da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Anote com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
A inclusão de alunos com NEE no ensino secundário.				X
A inclusão dos alunos com NEE em turmas de ensino regular.				X
Os alunos com CEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
A inclusão dos alunos com NEE em turmas de ensino profissional.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar turmas de ensino vocacional.	X			
Sinto-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE.				X
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais estratégias deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				X
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
As alterações ao sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

III

Anote com X ou 41 a sua resposta no local reservado para o efeito.

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☐ Não ☒

A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

17

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☒ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE

Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inerentes aos PEI e CEI na sua disciplina?

Sim ☐ Não ☒

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☐ Não ☒

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-Lei nº176/2012?

Resposta: Desconheço.

Mestrado ☐ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual?

4- Grupo de recrutamento -510

5- Situação Profissional

☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6-Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual?

7-Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:

Não ☒ Sim ☐

Qual o domínio?

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐

10-19 ☐

20-29 ☒

30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Penso que deveriam ser menos alunos.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Dê-nos as suas sugestões.

Resposta:

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?

Resposta: Penso que é importante e convive com a diferença.

Agradeço a sua disponibilidade!


 INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Foto de Jéssy Nogueira Figueiro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta

1- Sexo:

Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade:

Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐

de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒

mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE

Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inerentes aos PEI e CEI na sua disciplina?

Sim ☐ Não ☒

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☐ Não ☒

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-Lei nº176/2012?

Resposta: Não tenho opinião formada.

II

11- Período de experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assolutamente com X a resposta que considere adequada.

	1	2	3	4
Incluir de alunos com NEE no ensino secundário.	X			
Incluir de alunos com NEE em turmas de ensino regular.	X			
Os alunos com PEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.	X			
Os alunos com PEI devem frequentar turmas de ensino profissional.		X		
Os alunos com NEE se devem frequentar turmas de ensino vocacional.		X		
Sinto-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE.		X		
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.		X		
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais trata-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei nº176/2012.	X			

Assinale com X em di uma resposta na linha correspondente para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☐ Não ☒

 INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Foto de Jéssy Nogueira Figueiro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta

1- Sexo:

Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade:

Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐

de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒

mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

Mestrado ☐ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual?

4- Grupo de recrutamento - 300

5- Situação Profissional

☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6-Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual?

7-Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:

Não ☒ Sim ☐

Qual o domínio?

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐

10-19 ☐

20-29 ☐

30 ou mais ☒

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais:

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

II

11- Período da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assinalar com X a resposta que considere adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário	X			
Incluído de alunos com NEE em termos de ensino regular	X			
Todos os alunos com NEE devem frequentar a escolaridade obrigatória	X			
Todos os alunos com NEE se devem frequentar termos de ensino profissional				X
Todos os alunos com NEE se devem frequentar termos de ensino vocacional				X
Tenho-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE				X
Quando trabalhar com alunos com NEE sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias				X
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-lhe sempre as exigências e esforços adicionais para os docentes				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos				X
Alterações ao sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012	X			

III

Assinalar com X ou 01 uma resposta ou local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☐ Não ☒

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos

Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE

Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inserentes nos PEI e CEI na sua disciplina?

Sim ☐ Não ☒

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☐ Não ☒

IV

20 - Concorda com as alterações ao sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Não concordo

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta:

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Deixa as suas sugestões.

Resposta:

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique!

Resposta:

Agradeço a sua disponibilidade!

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Fino Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca de inclusão de alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo

Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade

Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐

de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒

mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

Mestrado ☐ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual?

4- Grupo de recrutamento - 300

5- Situação Profissional

☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual?

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.

Não ☒ Sim ☐

Qual o domínio?

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐

10-19 ☐

20-29 ☐

30 ou mais ☒

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

II

11- Período da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assinalar com X a resposta que considere adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário				
Incluído de alunos com NEE em termos de ensino regular	X			
Todos os alunos com NEE devem frequentar a escolaridade obrigatória	X			
Todos os alunos com NEE se devem frequentar termos de ensino profissional				X
Todos os alunos com NEE se devem frequentar termos de ensino vocacional				X
Tenho-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE				X
Quando trabalhar com alunos com NEE sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias				X
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-lhe sempre as exigências e esforços adicionais para os docentes				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos				X
Alterações ao sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012	X			

III

Assinalar com X ou 01 uma resposta ou local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☐ Não ☒

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos

Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE

Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inserentes nos PEI e CEI na sua disciplina?

Sim ☐ Não ☒

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☐ Não ☒

IV

20 - Concorda com as alterações ao sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Não concordo

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Não é possível trabalhar as necessidades individuais dos alunos NEE em turmas de 20 alunos. No máximo, as turmas deverão ter 15 alunos.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Deixa as suas sugestões.

Resposta: Pelo menos, sensibilizar os professores para tais dificuldades.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique!

Resposta: Não, de modo algum, cada aluno tem as suas necessidades específicas. Numa turma é impossível ter em conta, em planidade, tais necessidades o que prejudica tanto os alunos de NEE como os outros cujas expectativas são mais elevadas.

Agradeço a sua disponibilidade!

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Fino Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca de inclusão de alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo

Feminino ☐ Masculino ☒

2- Idade

Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐

de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒

mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

19

Mentado ☐ Deuontamento ☐
 Outro ☐ Qual?
 4- Grupo de recrutamento - 340
 5- Situação Profissional
☐ Professor de Quadro ☐ Professor Contratado
☐ Outra
 6-Formação Especializada
 Não ☐ Qual? Sim ☐
 7-Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais
 Não ☐ Qual o domínio? Sim ☐
 8-Tempo de serviço (em anos):
 0-9 ☐
 10-19 ☐
 20-29 ☐
 30 ou mais ☐
 9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais.
 Sim ☐ Não ☐ ☒
 10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.
 Sim ☒ Não ☐

II

11- Período da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assinalar com X a resposta que considere adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluído de alunos com NEE em termos do ensino regular.			X	
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.			X	
Os alunos com NEE só devem frequentar termos do ensino profissional.			X	
Os alunos com NEE só devem frequentar termos do ensino vocacional.	X			
Sinto-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE.		X		
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.		X		
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.			X	
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.			X	
Alterações ao sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.			X	

Assinalar com X ou de uma **resposta** no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
 Sim ☐ Não ☒

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?
 Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?
 Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.
 Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.
 Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.
 Sim ☐ Não ☒

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inerentes aos PEI e CEE na sua disciplina?
 Sim ☐ Não ☒

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo flexível regulado pela Portaria 275-A/2012?
 Sim ☐ Não ☒

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?
 Resposta: Não tenho opinião

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.
 Resposta: Paralelo. A principal razão grande-se com as necessidades específicas e heterogeneidade - do grupo de alunos com NEE.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhorar responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas sugestões.
 Resposta: Apresentação de seminários e cursos de formação credenciados nas escolas.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?
 Resposta: No que diz respeito ao mesmo profissional considero que nem todos os alunos são elegíveis para atingir as competências psico motoras necessárias ao desempenho profissional.

Agradeço a sua disponibilidade!

ISCE INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Fraz Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão mínimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo
 Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade
 Menor de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
 de 41 a 50 ☒ mais de 51 a 60 ☐
 mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):
 Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

Mentado ☐ Deuontamento ☐
 Outro ☐ Qual?
 4- Grupo de recrutamento - 300
 5- Situação Profissional
☐ Professor de Quadro ☒ Professor Contratado
☐ Outra
 6-Formação Especializada:
 Não ☒ Qual? Sim ☐
 7-Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais
 Não ☐ Qual o domínio? Sim ☒
 8-Tempo de serviço (em anos):
 0-9 ☐
 10-19 ☐
 20-29 ☐
 30 ou mais ☐
 9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.
 Sim ☐ Não ☒
 10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.
 Sim ☒ Não ☐

II

11- Período da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assinalar com X a resposta que considere adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluído de alunos com NEE em termos do ensino regular.			X	
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.			X	
Os alunos com NEE só devem frequentar termos do ensino profissional.			X	
Os alunos com NEE só devem frequentar termos do ensino vocacional.	X			
Sinto-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE.		X		
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.		X		
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.			X	
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.			X	
Alterações ao sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.			X	

Assinalar com X ou de uma **resposta** no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
 Sim ☒ Não ☐

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?
 Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?
 Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.
 Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.
 Sim ☒ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.
 Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inerentes aos PEI e CEE na sua disciplina?
 Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo flexível regulado pela Portaria 275-A/2012?
 Sim ☒ Não ☐

IV


20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?
 Resposta:

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.
 Resposta: Deixa ser inferior, pois atualmente é difícil gerir as turmas e praticar uma diferenciação pedagógica.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhorar responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas sugestões.
 Resposta:

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?
 Resposta: É sempre benéfico desde que se aja em conformidade. A inclusão é uma mais-valia para todos.

Agradeço a sua disponibilidade!



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Foto de Jéssy Nogueira Figueiredo, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo: Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade: Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐ de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒ mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado): Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

11- Partindo da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assolutamente com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluído de alunos com NEE em termos de ensino regular.				X
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar termos de ensino profissional.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar termos de ensino vocacional.	X			
Não se deve capacitar para trabalhar com alunos com NEE.				X
Quando trabalhar com alunos com NEE se quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				X
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-Lei n.º 176/2012.				X

III

Análise com X ou 41 anos **resposta** no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☒ Não ☐

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☒ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEE na sua disciplina?

Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☒ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-Lei n.º 176/2012?

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☒ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEE na sua disciplina?

Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☒ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-Lei n.º 176/2012?

Concordo. O Decreto foi importante visto clarificar a inclusão dos alunos com NEE no ensino secundário.

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Não. Considero as turmas grandes demais. Pois não permite que se dê a atenção necessária aos alunos com NEE.


22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhorar responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas respostas.

Seminários e corpo docente nesse sentido, criando e divulgando com frequência ações de formação.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique!

Sim. É benéfico para todos contribuir com a diferença, é fundamental não só para os alunos com NEE, mas também para os alunos sem NEE. Para os alunos com NEE, porque deste modo têm o mesmo acesso às aprendizagens que os outros, e para os segundos porque com convívio com a diferença ajuda-os a tornarem-se cidadãos mais tolerantes e solidários.

Agradeço a sua disponibilidade!



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Foto de Jéssy Nogueira Figueiredo, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐

2- Idade: Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☒ de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☐ mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado): Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

Mestrado ☐ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual?

4- Grupo de recrutamento - 410

5- Situação Profissional

☐ Professor do Quadro ☒ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual?

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.

Não ☐ Sim ☒

Qual o domínio? Domínio cognitivo e motor

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☒

10-19 ☐

20-29 ☐

30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

11- Partindo da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assolutamente com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluído de alunos com NEE em termos de ensino regular.				X
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar termos de ensino profissional.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar termos de ensino vocacional.	X			
Não se deve capacitar para trabalhar com alunos com NEE.				X
Quando trabalhar com alunos com NEE se quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				X
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-Lei n.º 176/2012.				X

III

Análise com X ou 41 anos **resposta** no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☒ Não ☐

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☒ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEE na sua disciplina?

Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pelo Decreto-Lei n.º 176/2012?

Sim ☒ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-Lei n.º 176/2012?

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifica.

Resposta: Não. O que está previsto legalmente é que as turmas que integram alunos com NEE sejam constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos com NEE. Considero esse número ainda excessivo. Acresce o facto de que o que está previsto na lei muitas vezes não é cumprido.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Dêem as suas sugestões.

Resposta: Mobilizar os docentes para formação. E fundamental sensibilizar o corpo docente nesse sentido, criando e divulgando com frequência a formação disponível.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifica?

Resposta: Sim. O convívio com a diferença é fundamental não só para os alunos com NEE, mas também para os alunos sem NEE. De modo a criar cidadãos mais tolerantes e solidários.

Agradeço a sua disponibilidade!



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Faria Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

- 1- Sexo: Feminino ☒ Masculino ☐
- 2- Idade: Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☒ de 41 a 50 ☐ mais de 51 e 60 ☐ mais de 60 ☐
- 3- Habilitação Académica/Literária (grau mais elevado): Bacharelato ☐ Licenciatura ☒ Mestrado ☐ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual? _____

4- Grupo de recrutamento - 510 _____

5- Situação Profissional: ☐ Professor do Quadro ☒ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual? _____

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:

Não ☒ Sim ☐

Qual o domínio? _____

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☒ 10-19 ☐ 20-29 ☐ 30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais. Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais. Sim ☒ Não ☐

Agradeço a sua disponibilidade!

II

11- Perante da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.				<input checked="" type="checkbox"/>
Incluído de alunos com NEE em turmas de ensino regular.				<input checked="" type="checkbox"/>
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.				<input checked="" type="checkbox"/>
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino profissional.			<input checked="" type="checkbox"/>	
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino vocacional.				<input checked="" type="checkbox"/>
Sinto-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE.				<input checked="" type="checkbox"/>
Quando trabalhar com alunos com NEE sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				<input checked="" type="checkbox"/>
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				<input checked="" type="checkbox"/>
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				<input checked="" type="checkbox"/>
Alterações no sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				<input checked="" type="checkbox"/>

Assinale com X ou 01 uma resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE? Sim ☐ Não ☒

- 13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão? Sim ☒ Não ☐
- 14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial? Sim ☒ Não ☐
- 15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE. Sim ☒ Não ☐
- 16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos. Sim ☒ Não ☐
- 17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE. Sim ☐ Não ☒
- 18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEE na sua disciplina? Sim ☐ Não ☒
- 19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo flexível regulado pela Portaria 275-A/2012? Sim ☐ Não ☒

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012? Resposta: Não

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifica.

Resposta: Não, pois alunos NEE necessitam de mais atenção e as turmas onde estão integradas, de momento, são demasiado grandes.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Dêem as suas sugestões.

Resposta: Submeter formação creditada, nas escolas.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifica?

Resposta: Não. Muitos dos alunos NEE sentem frustração e isso implica que se desinteressem pelos estudos.

Agradeço a sua disponibilidade!



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Faria Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

- 1- Sexo: Feminino ☒ Masculino ☐
- 2- Idade: Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☒ de 41 a 50 ☐ mais de 51 e 60 ☐ mais de 60 ☐
- 3- Habilitação Académica/Literária (grau mais elevado): Bacharelato ☐ Licenciatura ☒ Mestrado ☐ Doutoramento ☐

Outro ☐

4- Grupo de recrutamento - 510 _____

5- Situação Profissional: ☐ Professor do Quadro ☒ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☐ Sim ☒

Qual? Educação Especial

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:

Não ☐ Sim ☒

Qual o domínio? Domínio cognitivo e Motor

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☒ 10-19 ☐ 20-29 ☐ 30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais. Sim ☒ Não ☐

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais. Sim ☒ Não ☐

11- Perante da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.				<input checked="" type="checkbox"/>
Incluído de alunos com NEE em turmas de ensino regular.				<input checked="" type="checkbox"/>
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.				<input checked="" type="checkbox"/>
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino profissional.				<input checked="" type="checkbox"/>
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino vocacional.				<input checked="" type="checkbox"/>
Sinto-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE.				<input checked="" type="checkbox"/>
Quando trabalhar com alunos com NEE sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				<input checked="" type="checkbox"/>
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				<input checked="" type="checkbox"/>
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				<input checked="" type="checkbox"/>
Alterações no sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				<input checked="" type="checkbox"/>

III

Assinale com X ou 01 uma resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE? Sim ☒ Não ☐

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEI na sua disciplina?

Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☒ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações ao sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Sim, concordo

Outro ☐ Qual?

4- Grupo de recrutamento -330

5- Situação Profissional

☐ Professor do Quadro ☒ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☐ Sim ☒

Qual? _____

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:

Não ☐ Sim ☒

Qual o domínio? ☒ Cognitivo e Motor

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐

10-19 ☐

20-29 ☐

30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Não. Para que se promova a inclusão de todos os alunos as turmas deveriam ser o mais reduzidas possível. Com o número de alunos que temos nas nossas turmas não conseguimos chegar a todos. O ideal seria termos turmas de 15 alunos.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário?

Diga as suas sugestões.

Resposta: Os Agressores deveriam fazer um workshop formação sobre o enriquecimento da educação especial para dar a conhecer aos colegas de outros grupos de recrutamento em que consiste a educação especial e qual o papel do prof. de ed. Especial. Outra estratégia é promover jornadas formativas para os prof. refletirem sobre as suas práticas pedagógicas.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?

Resposta: Considero desde que todos os alunos têm direito à educação e estes alunos no ensino secundário não ter um PVI para os preparar para a vida ativa, o que seria benéfico para estes alunos e suas famílias.

Agradeço a sua disponibilidade!

II


11- Período da especialidade e/ou conteúdos que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo Parcialmente; 3- Concordo Parcialmente; 4- Concordo Assinala com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.			X	
Incluído de alunos com NEE em turmas de ensino regular.			X	
Os alunos com NEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.			X	
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino profissional.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas de ensino vocacional.	X			
Tenho-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE.				X
Quando trabalhar com alunos com NEE sei quais as estratégias a seguir adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.			X	
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traz-me sempre as exigências e esforços adicionais para os docentes.			X	
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda às necessidades de todos os alunos.				X
Alterações ao sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

Assinala com X ou até duas respostas na local reservada para o efeito.

13- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☒ Não ☐

 INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Pinto Zerra, aluna do Mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo:

Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade:

Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☒

de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☐

mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

Mestrado ☐ Doutoramento ☐

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☐ Não ☒

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEI na sua disciplina?

Sim ☐ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☒ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações ao sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Concordo, os alunos com NEE têm tanto ou mais necessidade de frequentar os 12 anos de escolaridade do que os outros colegas que não têm NEE. No entanto, o encaminhamento para os centros de recursos e o facto de a

componente académica ser muito reduzida, torna estas alterações não inclusivas porque os alunos com NEE vão passar a maior parte do tempo em centros ocupacionais com outros jovens NEE e não no ensino regular.

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Não, porque apenas está prevista a redução do nº de alunos por turma nos cursos profissionais.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário?

Diga as suas sugestões.

Resposta: A formação de professores deve ser direccionada para o desenvolvimento do conhecimento das didáticas, da abordagem dos processos de aprendizagem específicos na disciplina e das formas de diferenciação do seu ensino. É necessário criar um espaço de articulação de conhecimentos teóricos e práticos, de promoção da prática de actividades inovadoras e de trocas de experiências.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?

Resposta: Penso que deveria haver disponibilidade para adequar cada situação. Um aluno NEE pode levar mais tempo para cumprir o seu PEI e assim pode ser benéfico. Por outro lado, a transição para a vida ativa não permite que o aluno com NEE aceda a um percurso académico semelhante aos outros, nos casos em que se aplica.

Agradeço a sua disponibilidade!

 INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Pinto Zerra, aluna do Mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.

Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo:

Feminino ☐ Masculino ☒

2- Idade:

Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐

de 41 a 50 ☒ mais de 51 a 60 ☐

mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☐

Mestrado ☒ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual?

4- Grupo de recrutamento - 630

5- Situação Profissional

☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual? _____

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:

Não ☒ Sim ☐

Qual o domínio? ☐ Cognitivo e Motor

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐

10-19 ☐

20-29 ☐

30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

II

11- Período da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e sensoriais) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assinalar com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluído de alunos com NEE em termos do ensino regular.				X
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar termos do ensino profissional.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar termos do ensino vocacional.	X			
Sinto-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.			X	
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais trata-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

Assinalar com X ou 40 uma resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☒ Não ☐

III

Assinalar com X ou 40 uma resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☒ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Concordo. Porque enriquece e fomenta o desenvolvimento dos jovens, contribui para a socialização, mas também, como forma de ocupação dos jovens prevendo de alguma forma de atendimento escolar.

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☒ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios e implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEE na sua disciplina?

Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo flexível regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☒ Não ☐

Agradeço a sua disponibilidade!

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Sim, mas depende das limitações dos alunos NEE.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhorar responder à diversidade no ensino secundário? Deixar as suas sugestões.

Resposta: Facilitar formação de professores nessa área.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?

Resposta: Sim. A escolaridade obrigatória deve ser para todos, incluindo.

11- Período da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e sensoriais) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assinalar com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluído de alunos com NEE em termos do ensino regular.				X
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.			X	
Os alunos com NEE só devem frequentar termos do ensino profissional.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar termos do ensino vocacional.	X			
Sinto-me capacitado para trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalho com alunos com NEE sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.			X	
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais trata-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

Assinalar com X ou 40 uma resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☐ Não ☒

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios e implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☐ Não ☒

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEE na sua disciplina?

Sim ☐ Não ☒

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo flexível regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☐ Não ☒

Agradeço a sua disponibilidade!

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Corretivo adequado quando a turma é reduzida. Pois há vários casos em que temos dois ou três alunos com NEE e a turma não é reduzida. O que por vezes se torna complicado chegar a todos os alunos e atender aqueles que requerem mais atenção.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhorar responder à diversidade no ensino secundário? Deixar as suas sugestões.

Resposta: Em primeiro lugar haver mais formação gratuita ou de baixo custo. A própria escola devia dar formação aos docentes.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?

Resposta: Sim todos os alunos têm o direito a uma formação até ao 12º ano, sejam eles NEE ou não. Basta com os alunos com NEE não todo o direito de seguir os seus estudos a nível superior.

Outro ☐ Qual?

4- Grupo de recrutamento - 400

5- Situação Profissional
☒ Professor de Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual? _____

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:

Não ☒ Sim ☐

Qual o domínio?

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐

10-19 ☒

20-29 ☐

30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

II

11- Partindo da experiência e do conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e sensoriais) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assinalar com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluindo de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluindo de alunos com NEE em termos do ensino regular.				X
Os alunos com NEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.			X	
Os alunos com NEE se devem frequentar termos do ensino profissional.			X	
Os alunos com NEE se devem frequentar termos do ensino vocacional.		X		
Tanto os capacitado para trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalhar com alunos com NEE se quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.		X		
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais trazia-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 1/16/2012.			X	

III

Assinalar com X ou 40 uma **resposta** no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☐ Não ☒

IV

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inerentes ao PEI e CEI na sua disciplina?

Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☐ Não ☒

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 1/16/2012?

Resposta: Discordo a maioria.

21- Sim. Para que o professor possa dar uma atenção mais direcionada aos alunos.

Resposta: Considero adequado quando a turma é reduzida. Pois há vários casos em que temos dois ou três alunos com NEE e a turma não é reduzida. O que por vezes se torna complicado chegar a todos os alunos e atender aqueles que requerem mais atenção.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhorar responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas sugestões.

Resposta: Se possível fornecer formação de acordo com as necessidades dos alunos que frequentam esses estabelecimentos.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique.

Resposta: Sim porque todos os alunos devem ter igual oportunidade de seguirem os estudos.

Agradeço a sua disponibilidade!



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Faria Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo. Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo:

Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade:

Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐

de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒

de 61 a 70 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☐

Mestrado ☒

Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual?

4- Grupo de recrutamento - 520

5- Situação Profissional

☒ Professor de Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☐ Sim ☒

Qual? Centro de Informação e Bibliotecas Escolares.

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais:

Não ☐ Sim ☐

Qual o domínio?

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐

10-19 ☐

20-29 ☐

30 ou mais ☒

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: As turmas são demasiado grandes para receber e atender em condições os alunos com NEE.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhorar responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas sugestões.

Resposta: Mobilizar os docentes para a formação. Esta tem de ser adequada à prática letiva, gerida da sala de aula (sendendo a tipologia da NEE e aos problemas que possam surgir no relacionamento entre colegas), entre outros assuntos.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique.

Resposta: Considero ser benéfico para todos. Contudo, é necessário adequar a escola e todos os alunos. Se desde muito podemos garantir a inclusão e proporcionar todos para a vida ativa, mesmo os alunos com NEE. O alargamento tem que ser acompanhado de medidas relevantes que o garantam.

Agradeço a sua disponibilidade!

II

11- Partindo da experiência e do conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e sensoriais) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Assinalar com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluindo de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluindo de alunos com NEE em termos do ensino regular.				X
Os alunos com NEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar termos do ensino profissional.				X
Os alunos com NEE se devem frequentar termos do ensino vocacional.	X			
Tanto os capacitado para trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalhar com alunos com NEE se quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.			X	
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais trazia-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 1/16/2012.				X

III

Assinalar com X ou 40 uma **resposta** no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☒ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 1/16/2012?

Resposta: Concordo, só em certos casos.



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Faria Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.
Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos
Coloque um (X) na sua resposta.

- 1- Sexo:
Feminino ☐ Masculino ☒
- 2- Idade:
Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
de 41 a 50 ☒ mais de 51 a 60 ☐
mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):
Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

Mestrado ☐ Doutoramento ☐
Outro ☐ Qual? _____

4- Grupo de recrutamento - 500
5- Situação Profissional
☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado
☐ Outra _____

6- Formação Especializada:
Não ☒ Sim ☐

Qual? _____
7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.
Não ☒ Sim ☐
Qual o domínio? _____

8- Tempo de serviço (em anos):
0-9 ☐
10-19 ☒
20-29 ☐
30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☒ Não ☐

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☒ Não ☐

II
11- Partilha da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Incluído dos alunos com NEE em termos do ensino regular.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os alunos com NEE só devem frequentar termos do ensino profissional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os alunos com NEE só devem frequentar termos do ensino vocacional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Não se deve capacitar para trabalhar com alunos com NEE.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Quando trabalhar com alunos com NEE sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda às necessidades de todos os alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Alterações ao sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Assinale com X ou 41 uma resposta na local reservada para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
Sim ☐ Não ☒

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?
Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?
Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.
Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.
Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.
Sim ☐ Não ☒

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEE na sua disciplina?
Sim ☐ Não ☒

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?
Sim ☐ Não ☒

IV

20 - Concorda com as alterações ao sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Não concordo. Nem todos os alunos com NEE devem frequentar o ensino secundário, se aqueles embora com limitações consigam acompanhar o ritmo das turmas.

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.
Resposta: Não. As turmas estão demasiado grandes atualmente, o que põe em causa o trabalho com esses alunos. Por vezes não conseguimos dar a atenção devida a todos os alunos, o que seria mais complicado se a turma tiver alunos com NEE.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhorar responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas sugestões.
Resposta: Mais formação, proporcionada nas escolas e gratuita. No entanto são muito pouco de acordo com a inclusão de certos alunos com determinações problemáticas nas suas turmas.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique.
Resposta: Depende da NEE do aluno, para alguns pode ser benéfico, para outros não é. Por outro lado é um nível de ensino virado para o prosseguimento de cursos superiores e esses alunos, podem não sentir as dificuldades dos seus colegas, alunos com NEE. Os professores que têm de preparar alunos para os exames nacionais não têm tempo para atender as dificuldades dos alunos com NEE. Talvez alguns tenham melhor no ensino profissional/vocacional, ensino com um maior grau de exigência e onde os alunos ficam mais preparados para a vida ativa.

Agradeço a sua disponibilidade!



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Rosa de Jesus Nogueira Faria Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.
Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Biográficos
Coloque um (X) na sua resposta.

- 1- Sexo:
Feminino ☐ Masculino ☒
- 2- Idade:
Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐
de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒
mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):
Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?
Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?
Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.
Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.
Sim ☒ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.
Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEE na sua disciplina?
Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?
Sim ☐ Não ☒

20 - Concorda com as alterações ao sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?
Resposta: Sim concordo.

Mestrado ☐ Doutoramento ☐
Outro ☐ Qual? _____

4- Grupo de recrutamento - 200
5- Situação Profissional
☒ Professor do Quadro ☐ Professor Contratado
☐ Outra _____

6- Formação Especializada:
Não ☒ Sim ☐

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.
Não ☒ Sim ☐
Qual o domínio? _____

8- Tempo de serviço (em anos):
0-9 ☐
10-19 ☐
20-29 ☐
30 ou mais ☒

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar, com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.
Sim ☒ Não ☐

II
11- Partilha da experiência e/ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluído de alunos com NEE no ensino secundário.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Incluído dos alunos com NEE em termos do ensino regular.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os alunos com NEE só devem frequentar termos do ensino profissional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os alunos com NEE só devem frequentar termos do ensino vocacional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Não se deve capacitar para trabalhar com alunos com NEE.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Quando trabalhar com alunos com NEE sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda às necessidades de todos os alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Alterações ao sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Assinale com X ou 41 uma resposta na local reservada para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
Sim ☐ Não ☒

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.
Resposta: As turmas são demasiado grandes.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas sugestões.
Resposta: A formação deve ser facultada pela escola e estar orientada para as NEE dos alunos que frequentam a escola.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?
Resposta: Não, porque as turmas são muito grandes e não há tempo para desenvolver um trabalho igual com todos (valorando com aqueles que necessitam de mais atenção).

Agradeço a sua disponibilidade!



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Fone de Jesus Nogueira Fraz Zorro, aluno do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.
Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Demográficos Coloque um (X) na sua resposta.

- 1- Sexo: Feminino ☒ Masculino ☐
- 2- Idade: Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐ de 41 a 50 ☒ mais de 51 a 60 ☐ mais de 60 ☐
- 3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado): Bacharelato ☐ Licenciatura ☐

Mestrado ☒ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual? Especialização

4- Grupo de recrutamento - 420

5- Situação Profissional: ☒ Professor de Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outro

6- Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual?

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.

Não ☒ Sim ☐

Qual o domínio?

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐

10-19 ☐

20-29 ☒

30 ou mais ☐

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

II
11- Período da experiência e ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Absolutamente

	1	2	3	4
Incluindo de alunos com NEE no ensino secundário.				3
Incluindo de alunos com NEE em turmas de ensino regular.				3
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.				3
Os alunos com NEE se devem frequentar turmas de ensino profissional.				3
Os alunos com NEE se devem frequentar turmas de ensino vocacional.				3
Não se capacitou para trabalhar com alunos com NEE.				3
Quando trabalho com alunos com NEE, sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				3
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				3
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				3
A alterações no sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				3

III
Assinale com X ou 01 uma resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
Sim ☐ Não ☒

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades docentes da inclusão?
Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?
Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.
Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.
Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios a implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.
Sim ☐ Não ☒

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEE na sua disciplina?
Sim ☐ Não ☒

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo flexível regulado pela Portaria 275-A/2012?
Sim ☐ Não ☒

20 - Concorda com as alterações ao sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?
Resposta: Não concordo. Nem todos os alunos com NEE devem frequentar as escolas secundárias.

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.
Resposta: Não. As turmas estão demasiado grandes atualmente, e que põe em causa o trabalho com esses alunos. Por vezes não conseguimos dar a atenção devida aos alunos com NEE, face às exigências dos outros (indisciplina por exemplo).

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas sugestões.
Resposta: Mais formação, embora eu não esteja muito de acordo com a inclusão de certos alunos com determinadas problemáticas nestas turmas.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?
Resposta: Acho que para alguns não é. Alguns alunos nesta fase, sobretudo no 12º ano, e aqueles que querem seguir cursos superiores, podem não estar capacitados para as dificuldades dos seus colegas, alunos com NEE. Por outro lado o professor pode ver-se mais desafiado a ter de preparar alunos para os exames nacionais e ao mesmo tempo atender as dificuldades de outros. Talvez alguns estejam melhor no ensino profissional, desde que seja assegurada a qualidade, mas neste o grau de exigência é maior e onde os alunos ficam mais preparados para o mundo do trabalho.

Agradeço a sua disponibilidade!



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Fone de Jesus Nogueira Fraz Zorro, aluno do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Perceção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo.
Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Demográficos Coloque um (X) na sua resposta.

- 1- Sexo: Feminino ☒ Masculino ☐
- 2- Idade: Menos de 30 ☐ de 30 a 40 ☐ de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒ mais de 60 ☐
- 3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado): Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

Mestrado ☒ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual? Especialização

4- Grupo de recrutamento - 520

5- Situação Profissional: ☒ Professor de Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outro

6- Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual?

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.

Não ☒ Sim ☐

Qual o domínio?

8- Tempo de serviço (em anos):

0-9 ☐

10-19 ☐

20-29 ☐

30 ou mais ☒

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

II
11- Período da experiência e ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo Absolutamente

	1	2	3	4
Incluindo de alunos com NEE no ensino secundário.				3
Incluindo de alunos com NEE em turmas de ensino regular.				3
Os alunos com CEE devem frequentar a escolaridade obrigatória.				3
Os alunos com NEE se devem frequentar turmas de ensino profissional.				3
Os alunos com NEE se devem frequentar turmas de ensino vocacional.				3
Não se capacitou para trabalhar com alunos com NEE.				3
Quando trabalho com alunos com NEE, sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.				3
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais traduz-se sempre em exigências e esforços adicionais para os docentes.				3
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				3
A alterações no sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				3

III
Assinale com X ou 01 uma resposta no local reservado para o efeito

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?
Sim ☒ Não ☐

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☒ Não ☐

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEI na sua disciplina?

Sim ☒ Não ☐

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☒ Não ☐

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: Depende do tipo de aluno, suas competências, capacidades e funcionalidades.

Mestrado ☐ Doutoramento ☐

Outro ☐ Qual?

4- Grupo de recrutamento - 430

5- Situação Profissional

☒ Professor de Quadro ☐ Professor Contratado

☐ Outra

6- Formação Especializada:

Não ☒ Sim ☐

Qual?

7- Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais.

Não ☐ Sim ☒

Qual o domínio? Domínio Cognitivo e Motor

8- Tempo de serviço (em anos):

0-5 ☐

10-15 ☐

20-25 ☐

30 ou mais ☒

9- A sua formação inicial capacitou-o para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☐ Não ☒

10- Ao longo da sua atividade profissional já teve experiência com alunos com necessidades educativas especiais.

Sim ☒ Não ☐

21- Considera adequado o número de alunos nas turmas que integram alunos com NEE? Justifique.

Resposta: Não. Deveriam ser mais reduzidas, por forma a melhor atender todos os alunos.

22- Que estratégias podem ser utilizadas para mobilizar os docentes para a formação, como forma de melhor responder à diversidade no ensino secundário? Dê as suas sugestões.

Resposta: Todos os docentes que tenham NEE integrados, sente bastante a necessidade de responder a essas necessidades.

23- Com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, há necessariamente um aumento do número de alunos com NEE a frequentar o Ensino Secundário. Considera que é benéfico para todos? Justifique?

Resposta: Não. De um modo geral, estes alunos deviam ter resposta para as suas competências (na base da vida prática) e não no âmbito puramente cognitivo. Deveria promover-se a aprendizagem efetiva de profissões práticas por forma a integrá-los na vida ativa (qualificações, certificação, inserção, parcerias, etc.).

Agradeço a sua disponibilidade!

II

11- Partindo da experiência e ou conhecimento que tem sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (cognitivas e motoras) no ensino secundário, indique a sua opinião em cada uma das seguintes afirmações. Utilize a seguinte escala: 1- Discordo totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Concordo Parcialmente 4- Concordo. Assinale com X a resposta que considera adequada.

	1	2	3	4
Incluir de alunos com NEE no ensino secundário.				X
Incluir de alunos com NEE em turmas do ensino regular.				X
Os alunos com CEI devem frequentar a escolaridade obrigatória.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas do ensino profissional.				X
Os alunos com NEE só devem frequentar turmas do ensino vocacional.	X			
Não se capacitou para trabalhar com alunos com NEE.			X	
Quando trabalhar com alunos com NEE sei quais as estratégias a deve adotar na sala de aula ou onde pode procurar apoio para desenvolver essas estratégias.			X	
A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais realiza-se sempre em estratégias e esforços adicionais para os docentes.				X
A inclusão de alunos com NEE implica uma planificação que atenda as necessidades de todos os alunos.				X
Alterações no sistema educativo levadas a cabo pelo Decreto-lei n.º 176/2012.				X

III

Assinale com X em até uma resposta na linha correspondente para o efeito.

12- Considera-se devidamente capacitado para trabalhar com alunos com NEE?

Sim ☐ Não ☒



Rosa de Jesus Nogueira Fraz Zorro, aluna do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, solicita a colaboração dos docentes para a elaboração deste inquérito. O mesmo tem como objetivo a recolha de dados para a elaboração da dissertação de mestrado, que tem como tema "A Percepção dos Professores do Ensino Secundário acerca da inclusão de Alunos com NEE" em que se aborda a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais neste ciclo de estudos. As respostas serão anónimas e usadas somente para este estudo. Não existem respostas certas e erradas e a sua opinião é importante para realização deste estudo. Obrigada pela sua colaboração.

Questionário

A- Dados Demográficos

Coloque um (X) na sua resposta.

1- Sexo:

Feminino ☒ Masculino ☐

2- Idade:

Menor de 30 ☐ de 30 a 40 ☐

de 41 a 50 ☐ mais de 51 a 60 ☒

mais de 60 ☐

3- Habilitações Académicas/Literárias (grau mais elevado):

Bacharelato ☐ Licenciatura ☒

13- Considera importante participar numa formação que permita lidar com as dificuldades decorrentes da inclusão?

Sim ☒ Não ☐

14- Quando sente dificuldades procura o apoio do professor de Educação Especial?

Sim ☒ Não ☐

15- O papel do professor de Educação Especial é decisivo para a inclusão dos alunos com NEE.

Sim ☒ Não ☐

16- Considera que a sua escola tem condições para acolher todos.

Sim ☐ Não ☒

17- A escola disponibiliza os meios à implementação das estratégias adequadas ao sucesso dos alunos com NEE.

Sim ☐ Não ☒

18- Considera-se preparado para proceder a adequações curriculares, inseridas nos PEI e CEI na sua disciplina?

Sim ☐ Não ☒

19- Sente-se preparado para responder à exigência de um currículo funcional regulado pela Portaria 275-A/2012?

Sim ☐ Não ☒

IV

20 - Concorda com as alterações no sistema educativo preconizadas pelo Decreto-lei n.º 176/2012?

Resposta: concordo mas só em algumas problemáticas.